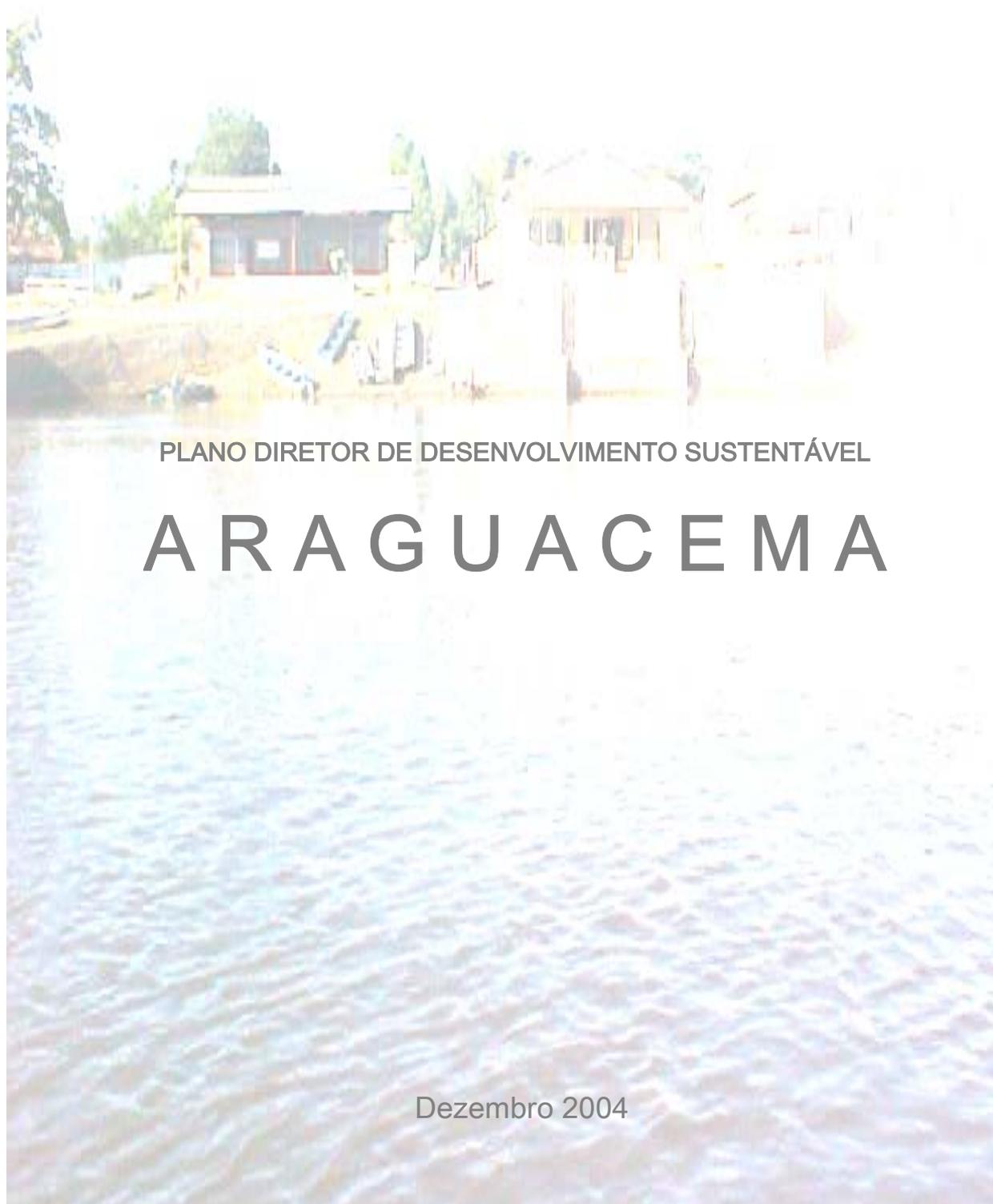




PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PREFEITURA MUNICIPAL
de



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ARAGUACEMA

Dezembro 2004

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Marcelo de Carvalho Miranda – Governador

Raimundo Nonato Pires dos Santos – Vice-Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Lívio William Reis de Carvalho – Secretário

Nilton Claro Costa - Subsecretário

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Belizário Franco Neto - Diretor

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Félix Valois Bezerra - Diretor

DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO - ECONÔMICO

Eduardo Quirino Pereira – Diretor

DIRETORIA DE PESQUISA E INFORMAÇÕES

Joaquim Eduardo M. Cinfuentes – Diretor

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUACEMA

João Paulo Ribeiro Junior - Prefeito

GABINETE DO PREFEITO

Marcus Vinicius M. Martins – Chefe de Gabinete

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Andréa C. Araújo - Secretária

SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL

Sheila Da Silva Meneses - Secretária

SECRETARIA DE SAÚDE

Jussara Batista Moraes - Secretária

SECRETARIA DE FINANÇAS

Alvina Soltiere da C. Araújo - Secretária

SECRETARIA DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Inácio Oliveira Filho - Secretário

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Waldir de Sousa Araújo - Secretário

EQUIPE MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO

| | |
|--------------------------------|-------------|
| Gaspar Veríssimo de Castro | Coordenador |
| Arapuanan Ribeiro de Alcântara | |
| Ivanês Alves da Silva | |
| Marcus Vinicius Moraes Martins | |
| Rony Peterson Oliveira e Silva | |

ELABORAÇÃO

COORDENAÇÃO TÉCNICA

| | |
|--------------------|-----------|
| HUMBERTO DE CAMPOS | Arquiteto |
|--------------------|-----------|

EQUIPE TÉCNICA

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| GUNTER ROLAND KOHLSDORF SPILLER | Arquiteto - Consultor |
| WEILLAN CRIS BRITO | Apoio Administrativo |

COLABORAÇÃO

| | |
|---------------------------------|---------------------|
| DENILSON BEZERRA DA COSTA | Engenheiro Agrônomo |
| HENRIQUE GARCIA DOS SANTOS | Engenheiro Agrônomo |
| RAUL RODRIGUES FREITAS JÚNIOR | Geógrafo |
| ROSA ANTÔNIA RODRIGUES MONTEIRO | Economista |
| ROSÂNGELA ARAÚJO FERNANDES | Arquiteta |
| BENVINDO | |
| SÉRGIO LUÍS DE OLIVEIRA SILVA | Geógrafo |

ELABORAÇÃO DE MAPAS

| | |
|--------------------------------|----------------------|
| Eduardo Quirino Pereira | Engenheiro Ambiental |
| Rodrigo Sabino Teixeira Borges | Geógrafo |
| Paulo Augusto Barros de Sousa | Técnico |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| RELAÇÃO DE FIGURAS | 06 |
| RELAÇÃO DE TABELAS E QUADROS | 07 |
| ABREVIATURAS E SIGLAS | 09 |
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| RESUMO EXECUTIVO | 12 |
| I. - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO | 16 |
| 1. O Município | 20 |
| 1.1. Aspectos Históricos | 15 |
| 1.2. Inserção Regional | 19 |
| 2. ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS | 25 |
| 2.1. Meio Físico Natural | 25 |
| 2.1.1. Unidades de Conservação | 37 |
| 2.2. Território Municipal | 40 |
| 2.2.1. Acessibilidade e Infra-Estrutura de Transportes | 40 |
| 2.2.2. Estrutura Fundiária | 40 |
| 2.2.3. Uso da Terra | 42 |
| 2.3. Estrutura Urbana | 43 |
| 2.3.1. Configuração Urbana | 43 |
| 2.3.2. Ocupação e Uso do Solo | 46 |
| 2.3.3. Habitação | 51 |
| 2.3.4. Saneamento Ambiental | 53 |
| 2.3.5. Sistema Viário e Transportes | 56 |
| 2.3.6. Energia Elétrica e Iluminação Pública | 57 |
| 2.3.7. Comunicações | 58 |
| 3. ASPECTOS SOCIAIS | 59 |
| 3.1. Aspectos Demográficos | 64 |
| 3.2. Educação | 72 |
| 3.3. Cultura | 80 |
| 3.4. Esporte e Lazer | 80 |
| 3.5. Saúde | 81 |
| 3.6. Promoção Social | 84 |
| 3.7. Justiça e Segurança Pública | 86 |
| 4. Economia | 87 |
| 4.1. Agricultura | 87 |
| 4.2. Pecuária | 91 |
| 4.3. Comércio, Indústria e Serviços | 93 |
| 4.4. Turismo | 95 |
| 5. Aspectos Político-Institucionais | 97 |
| 5.1. Estrutura Organizacional | 97 |
| 5.2. Legislação Municipal | 98 |
| 5.3. Finanças | 100 |
| 5.4. Participação Social | 103 |
| II. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO MUNICIPAL | 108 |

| | |
|--|-----|
| 1. ABORDAGEM AGREGADA | 108 |
| 1.1. Destaque das Ameaças e Oportunidades Externas | 111 |
| 1.1.1. Ameaças | 111 |
| 1.1.2. Oportunidades | 113 |
| 1.2. Destaque dos Problemas e Potencialidades do Município | 113 |
| 1.2.1. Problemas | 113 |
| 1.2.2. Potencialidades | 115 |
| 2. ABORDAGEM DESAGREGADA POR DIMENSÃO | 116 |
| 2.1. Levantamento dos Problemas por Dimensão | 116 |
| 2.1.1. Dimensão Social | 116 |
| 2.1.2. Dimensão Econômica | 118 |
| 2.1.3. Dimensão Ambiental | 119 |
| 2.1.4. Dimensão Espacial | 119 |
| 2.1.5. Dimensão Institucional | 119 |
| 3. LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO NA ZONA RURAL | 120 |
| 3.1. Assentamento Santa Clara | 120 |
| 3.2. Assentamentos de Tarumã e Nova Esperança | 125 |
| 3.3. Povoado do Senhor do Bonfim e Assentamento Tarumã II | 129 |
| III. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL | 133 |
| 1. CENÁRIO DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO | 134 |
| 2. CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS ALTERNATIVOS | 135 |
| 2.1. Hipóteses de Comportamento Futuro dos Principais Determinantes | 135 |
| 2.1.1. Meio ambiente – Rio Araguaia, praias, lagos e rios menores | 135 |
| 2.1.2. Política Estadual para o Ecoturismo no Estado e Região do Cantão | 135 |
| 2.1.3. Caseara com melhor infra-estrutura para o turismo | 136 |
| 2.1.4. Política Federal para a Agricultura Familiar | 136 |
| 2.1.5. Monocultura da pecuária bovina | 136 |
| 2.1.6. Sistema rodoviário de integração regional | 136 |
| 2.2. Cenário Alternativo mais Provável | 137 |
| 2.3. Determinantes do Futuro do Município | 138 |
| 2.3.1. Problemas | 138 |
| 2.3.2. Potencialidades | 139 |
| 2.4. Cenário de Desenvolvimento Municipal | 139 |
| 2.5. A Cidade no Cenário de Desenvolvimento Municipal | 143 |
| 2.5.1. Questões Estruturantes da Cidade do Futuro | 144 |
| IV. PROPOSTA | 146 |
| 1. DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL | 146 |
| 1.1. O Plano Diretor como Instrumento Básico da Política de Desenvolvimento Sustentável e de Expansão Urbana | 146 |
| 1.2. Objetivo Central | 147 |
| 1.3. Ordenamento Territorial | 148 |
| 1.3.1. Macrozoneamento | 148 |
| 1.3.2. Diretrizes Urbanísticas para a Cidade do Futuro | 152 |
| 1.3.3 Sistema Viário | 159 |
| 1.3.4. Diretrizes para o Parcelamento do Solo Urbano | 160 |
| 1.3.5. Diretrizes para o Uso e a Ocupação do Solo Urbano | 160 |

| | |
|--|-----|
| 1.4. Linhas Estratégicas para o Desenvolvimento Municipal | 160 |
| 1.4.1. Linhas Estratégicas Sociais | 162 |
| 1.3.2. Linhas Estratégicas Econômicas | 165 |
| 1.3.3. Linhas Estratégicas Ambientais | 167 |
| 1.3.4. Linhas Estratégicas de Organização Espacial | 169 |
| 1.3.5 Linhas Estratégicas Institucionais | 170 |
| 1.4.6. Ações Prioritárias | 171 |
| 1.5. Indicações para a implementação do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema | 172 |
| BIBLIOGRAFIA | 177 |

RELAÇÃO DE FIGURAS

| | | |
|------------|--|-----|
| Figura 1 | Ruínas da Igreja Nossa Senhora da Divina Providência | 19 |
| Figura 2 | Ruínas do Frigorífico Alvorada – Charqueada | 19 |
| Figura 3 | Localização Geográfica do Município | 23 |
| Figura 4 | O Município | 24 |
| Figura 5 | Lagos | 28 |
| Figura 6 | Rio Araguaia | 28 |
| Figura 7 | Foz do rio Piranhas com o rio Araguaia | 28 |
| Figura 8 | Precipitação Média Anua | 30 |
| Figura – 9 | Ambientes Geológicos | 31 |
| Figura 10 | Formas de Relevo | 32 |
| Figura 12 | Grupos de Solos | 33 |
| Figura 13 | Potencialidades de Uso da Terra | 34 |
| Figura 14 | Mapa de Cobertura Vegetal | 35 |
| Figura 15 | Figura 15 – Carta Imagem | 36 |
| Figura 16 | Igreja – início da cidade | 45 |
| Figura 17 | Do porto para a cidade alta | 45 |
| Figura 18 | Avenida João Duarte | 45 |
| Figura 19 | Cidade alta | 45 |
| Figura 20 | Ruas Estreitas | 45 |
| Figura 21 | Mapa de Uso solo Atual | 48 |
| Figura 22 | Habitações geminadas | 49 |
| Figura 23 | Avenida Presidente Vargas | 49 |
| Figura 24 | Comércio | 49 |
| Figura 25 | Uso do espaço público | 49 |
| Figura 26 | Uso do espaço público | 49 |
| Figura 27 | Alinhamento com as calçadas | 50 |
| Figura 28 | Praça Gentil Veras | 50 |
| Figura 29 | Avenida João Duarte | 50 |
| Figura 30 | Avenida Santa Maria do Araguaia – Porto | 50 |
| Figura 31 | Habitações precárias | 52 |
| Figura 32 | Habitações tradicionais | 52 |
| Figura 33 | Cerâmica comunitária | 52 |
| Figura 34 | Habitação popular | 52 |
| Figura 35 | Lixão | 55 |
| Figura 36 | Agrovila Tarumã | 89 |
| Figura 38 | Distrito Senhor do Bonfim | 89 |
| Figura 39 | Macrozoneamento do Município | 151 |
| Figura 40 | A Cidade do Futuro | 157 |
| Figura 41 | Zoneamento Urbano – Cidade do Futuro | 158 |

RELAÇÃO DE TABELAS E QUADROS

TABELAS

Seção I

| | | |
|-------------------|---|----|
| Tabela 1.2. – 1 | Região de Influência do Município de Araguacema | 21 |
| Tabela 2.2.2. – 1 | Estrutura Fundiária 1995/96 | 41 |
| Tabela 2.2.2. – 2 | Estrutura Fundiária 2.000 | 41 |
| Tabela 2.2.3. – 1 | Uso da Terra | 42 |
| Tabela 2.3.3. – 1 | Habitação por Tipo do Material de Construção | 53 |
| Tabela 2.3.3. – 2 | Domicílios Particulares Permanentes, Moradores e Média de Moradores por Domicílio | 53 |
| Tabela 2.3.3. – 3 | Domicílios por Condição de Ocupação | 54 |
| Tabela 2.3.4.– 1 | Domicílios e Formas de Abastecimento de Água | 54 |
| Tabela 2.3.4.– 2 | Domicílios Existentes por Tipo de Esgotamento Sanitário | 54 |
| Tabela 2.3.4.– 3 | Domicílios por Destino do Lixo | 55 |
| Tabela 2.3.6. – 1 | Consumo de Energia Elétrica por Classe de Consumidor | 58 |
| Tabela 2.3.6. – 2 | Número de Consumidores de Energia Elétrica por Classe | 58 |
| Tabela 3. – 1 | Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade | 59 |
| Tabela 3. – 2 | Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1.991 e 2.000 | 59 |
| Tabela 3. – 3 | Indicadores de Renda Apropriada por Extratos da População | 60 |
| Tabela 3. – 4 | Índice de Condição de Vida – ICV | 61 |
| Tabela 3. – 5 | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH – M, 1970, 1980 e 1991 | 62 |
| Tabela 3. – 6 | Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – M, 2.000 | 63 |
| Tabela 3.1. – 1 | Região de Influência de Araguacema, Distribuição da População por Situação de Domicílio | 66 |
| Tabela 3.1. – 2 | Taxas de Crescimento Populacional, por Município, Região e Estado, 1970/80, 1980/91, 1991/1996, 1996/2000 e 1991/2000 | 67 |
| Tabela 3.1. – 3 | Grau de Urbanização por Município, Região e Estado | 68 |
| Tabela 3.1. – 4 | Razão de Sexo na População, 1991 e 2000 | 68 |
| Tabela 3.1. – 5 | População Residente por Grupos de Idade, 1991 | 69 |
| Tabela 3.1. – 6 | População Residente por Grupos de Idade, 2000 | 70 |
| Tabela 3.1. – 7 | Razão de Dependência Demográfica, 1991 e 2000 | 70 |
| Tabela 3.1. – 8 | Percentual de População por Domicílio e por Grupos de Idade, Município, Região e Estado, 1991 | 71 |
| Tabela 3.1. – 9 | Percentual de População por Domicílio e por Grupos de Idade, Município, Região e Estado, 2000 | 72 |
| Tabela 3.2. – 1 | Evolução da Matrícula nas Escolas Urbanas Municipais, 2001, 2002 e 2003 | 75 |
| Tabela 3.2. – 2 | Evolução da Matrícula e Rendimento Escolar nas Escolas Rurais, 2001, 2002 e 2003 | 76 |
| Tabela 3.2. – 3 | Evolução da Matrícula nas Escolas Municipais Urbanas e Rurais, 2001, 2002, 2003 e 2004 | 77 |
| Tabela 3.2. – 4 | Evolução da Matrícula e Aproveitamento Escolar no Colégio Estadual, 2001, 2002 e 2003 | 78 |
| Tabela 3.2. – 5 | Evolução da Matrícula e Rendimento Escolar do Ensino | 78 |

| | | |
|-----------------|---|-----|
| | Médio Básico no Colégio Estadual, 2001, 2002 e 2003 | |
| Tabela 3.2. – 6 | Matrícula Inicial no Ensino Básico Série Final, Ensino Médio e EJA no Colégio Estadual, 2004 | 79 |
| Tabela 3.2. – 7 | População por Grupos Etários e Alfabetizada | 80 |
| Tabela 3.2. – 8 | Pessoas Responsáveis pelos Domicílios Particulares por Grupos de Anos de Estudo | 80 |
| Tabela 3.5. – 1 | Número de Agravos, 2001,2002 e 2003 | 83 |
| Tabela 3.5. – 2 | Imunizações - Cobertura Vacinal | 83 |
| Tabela 3.5. – 3 | Profissionais de Saúde no Hospital Comunitário, 2001, 2002 e 2003 | 83 |
| Tabela 3.5. – 4 | Profissionais de Saúde na Unidade de Saúde da Família, 2001, 2002 e 2003 | 84 |
| Tabela 3.6. – 1 | Cobertura dos Programas Sociais, 2004 | 86 |
| Tabela 3.7. – 1 | Principais Ocorrências, 2001, 2002 e 2003 | 86 |
| Tabela 4.1. – 1 | Área Colhida, Produção e Rendimento dos Principais Produtos da Agricultura Municipal | 90 |
| Tabela 4.2. – 1 | Rebanho Municipal, 1999, 2000, 2001 e 2002 | 92 |
| Tabela 4.2. – 2 | Rebanho Municipal por Propriedades, 2004 | 92 |
| Tabela 4.2. – 3 | Rebanho Bovino por Tamanho da Propriedade, 2003 | 92 |
| Tabela 4.2. – 4 | Rebanho Bovino por Município e Região | 93 |
| Tabela 4.3. – 1 | Número de Estabelecimentos e Empregos Gerados, 2000 | 94 |
| Tabela 4.3. – 2 | Número de Estabelecimentos e Empregos Gerados, 2004 | 94 |
| Tabela 4.3. – 3 | Moradores em Domicílios por Classe de Rendimento Nominal Mensal do seu Chefe – Salário Mínimo | 94 |
| Tabela 5.4. – 1 | Transferências Constitucionais, 2001, 2002 e 2003 | 101 |
| Tabela 5.4. – 2 | Arrecadação, 2002 e 2003 | 101 |
| Tabela 5.4. – 3 | Receita e Despesa, 2001, 2002 e 2003 | 101 |
| Tabela 5.4. – 4 | Arrecadação do ICMS por Categoria Econômica | 102 |
| Tabela 5.4. – 5 | Arrecadação de Impostos Estaduais | 102 |

Seção III

| | | |
|--------------|---|-----|
| Tabela 1 – 1 | Projeção da População Municipal 2001/2020 | 134 |
|--------------|---|-----|

QUADROS

| | | |
|----------|---|-----|
| Quadro 1 | Síntese dos Principais Indicadores Municipais | 104 |
| Quadro 2 | Problemas e Potencialidades do Município e Ameaças e Oportunidades da Região | 109 |
| Quadro 3 | Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado do Assentamento Santa Clara | 121 |
| Quadro 4 | Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado do Assentamento Tarumã | 126 |
| Quadro 5 | Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado do Assentamento Nova Esperança | 128 |
| Quadro 6 | Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado do Povoado Senhor do Bonfim e Tarumã II | 130 |
| Quadro 7 | Atributos do Cenário Provável de Desenvolvimento | 140 |

ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------------|--|
| ABA | Associação dos Artesãos de Araguacema |
| AIDS | Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida |
| ACS | Agente Comunitário de Saúde |
| ADAPEC | Agência de Desenvolvimento da Agropecuário |
| APAE | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais |
| APA | Área de Proteção Ambiental |
| APP | Área de Proteção Permanente |
| ARABRAS | Schulhilfswerk Magrit und Erich Kupfer |
| ASPESCA | Associação dos Pescadores |
| CELTINS | Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins |
| COSIP | Contribuição Para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública |
| DAC | Departamento de Aviação Civil |
| DLIS | Desenvolvimento Local Integrado Sustentável |
| DPI | Departamento de Pesquisa e Informação |
| DST | Doenças Sexualmente Transmissíveis |
| EJA | Ensino de Jovens e Adultos |
| EXPOTUR | Exposição do Produto Turístico de Araguacema |
| FUNASA | Fundação Nacional de Saúde |
| FUNDEF | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental |
| ha | Hectare |
| hab | Habitante |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICV | Índice de Condição de Vida |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| INCRA | Instituto de Colonização e Reforma Agrária |
| INSS | Instituto Nacional de Seguridade Social |
| INTERTINS | Instituto de Terras do Tocantins |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| IPTU | Imposto Predial Territorial Urbano |
| ISSQN | Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza |
| ITBI | Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis |
| MESOESTE | Consórcio dos Municípios do Meio Oeste |
| NATURATINS | Instituto Natureza do Tocantins |
| PERTINS | Programa de Eletrificação Rural do Tocantins |
| PETI | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil |
| PDDE | Programa Dinheiro Direto na Escola |
| PNAC | Programa Nacional de Alimentação para Creche |
| PNAE | Programa Nacional de Alimentação Escolar |
| PNATE | Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar |
| PNLD | Programa Nacional do Livro Didático |
| PNMT | Programa Nacional de Municipalização do Turismo |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| PSF | Programa de Saúde da Família |
| RURALTINS | Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins |
| SEPLAN | Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente |
| SICTUR | Secretaria da Indústria Comércio e Turismo |
| SANEATINS | Companhia de Saneamento do Estado do Tocantins |
| UC | Unidade de Conservação |
| USC | Universidade do Sagrado Coração |

APRESENTAÇÃO

O presente documento é o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Governo Municipal e representantes da sociedade, com o apoio da Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente-SEPLAN, para a elaboração do **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema**.

É importante salientar que, segundo a Constituição Federal, é de competência privativa do Executivo Municipal a elaboração do Plano Diretor, instrumento básico da política de desenvolvimento urbano e de expansão urbana, devendo ele ser submetido à aprovação pela Câmara de Vereadores.

O apoio da SEPLAN deveu-se, além de sua política de incentivar a prática do planejamento e adoção do Plano Diretor como seu instrumento básico, à demanda feita pelo Senhor Prefeito de Araguacema.

O trabalho conjunto foi viabilizado através de Termo de Cooperação Técnica firmado entre a SEPLAN e a Prefeitura Municipal.

Como determina o Estatuto da Cidade e a prática do planejamento participativo, todas as etapas do trabalho foram desenvolvidas pela equipe técnica com a estreita participação de representantes da sociedade, tanto na área urbana como na área rural.

Seguem anexos os Anteprojetos da Lei do Plano Diretor e das leis complementares de uso e ocupação do solo urbano e do parcelamento do solo urbano.

O Plano Diretor deverá, obrigatoriamente, orientar a elaboração dos futuros Planos Plurianuais e as Leis Orçamentárias Anuais, de forma a viabilizar a implementação de suas ações estratégicas, visando a construção do município e da cidade desejados por todos os cidadãos Araguacemenses.

RESUMO EXECUTIVO

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema, elaborado no período de Junho a Novembro de 2004, foi uma iniciativa do executivo municipal e contou com o apoio da Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN.

Para a sua elaboração, a SEPLAN disponibilizou uma equipe técnica que passou a apoiar a equipe de coordenação local instituída por portaria do executivo municipal.

Coube à equipe de coordenação local a responsabilidade pela sensibilização e mobilização da sociedade para engajar-se no processo de elaboração do Plano.

Os trabalhos foram desenvolvidos tendo em vista as seguintes etapas metodológicas: Caracterização Geral do Município, Diagnóstico da Situação Municipal, Construção de Cenários de Desenvolvimento Municipal, Elaboração dos Programas Estratégicos de Desenvolvimento e dos Anteprojetos de Lei do Plano, do Uso e Ocupação do Solo Urbano e do Parcelamento do Solo Urbano.

A Caracterização Geral do Município baseou-se na análise de dados secundários, informações coletadas através de entrevistas realizadas com funcionários do governo municipal e lideranças representativas da população, visitas e observações feitas nas zonas urbana e rural. As informações foram discutidas e ordenadas tendo em vista cinco dimensões da realidade: social, econômica, ambiental, organização espacial (espaço urbano e rural) e institucional.

Em termos gerais, as análises realizadas deixam evidente que:

- a pecuária bovina de cria de gado para corte é a principal atividade econômica do município, explorada ainda de forma extensiva, com baixo uso de tecnologia e, conseqüentemente, com baixa produtividade; 76% do rebanho concentra-se em propriedades acima de 501 ha; inicia-se em algumas das grandes fazendas processos de melhoramento do rebanho, através da seleção de matrizes e reprodutores;
- o município não possui tradição agrícola, predomina a produção para subsistência com baixa produtividade e com pouquíssimo excedente econômico;
- apesar da alta concentração fundiária, o município conta com quase 700 famílias assentadas e por volta de 150 propriedades rurais com menos de 100 ha; o que representa certa potencialidade para a produção agrícola baseada na agricultura familiar;
- o turismo de natureza (rios Araguaia, Caiapó e Piranhas) representa um dos principais potenciais econômicos da região, mas explorado de forma pouco organizada e com oferta de serviços de baixa qualidade; representa potencialidade para o desenvolvimento local mas também alto risco de degradação ambiental;
- o comércio local sofre a concorrência de Paraíso do Tocantins, com reflexos negativos na qualidade dos serviços prestados e na geração de emprego e renda;
- A ausência de agência bancária é outro fator inibidor do desenvolvimento local, tanto pela falta de suporte bancário voltado para os comerciantes, como pelo fato de induzir a realização de compras em Paraíso, onde os funcionários públicos, estaduais e municipais, recebem seus salários;

- A educação apresenta níveis de qualidade satisfatórios, mas já se verifica insuficiência de instalações para atender a demanda atual;
- As taxas de evasão e de distorção idade – série são preocupantes, além de crianças fora da escola; existe grande número de adolescentes fora da escola;
- Entre 1991 e 2000 a taxa de mortalidade diminuiu 23,59%, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,38 anos, a taxa de fecundidade caiu de 4,0 para 3,5 filhos por mulher; a taxa de analfabetismo na população adulta passou de 71,5% para 29,2%; o IDH cresceu 13,11%, passando de 0,595 para 0,673;
- Os serviços de saúde, apesar dos problemas existentes, são de boa qualidade e já são procurados por pacientes de outros municípios, inclusive do Estado do Pará;
- O abastecimento com água tratada e encanada atende a quase totalidade da população, sendo que ainda se utilizam poços e cisternas;
- Os principais problemas ambientais relacionam-se às queimadas, à pesca predatória, amadora e profissional, e na poluição das praias utilizadas para acampamentos;
- Encontram-se esgotados os estoques de terra do poder público municipal, seja para a expansão urbana com áreas de interesse social, seja para equipamentos públicos como praças e áreas para lazer e esportes;
- Falta de envolvimento da sociedade com o planejamento e de maior comprometimento com o poder público;
- Para a implementação do planejamento municipal, utilizando o Plano Diretor como instrumento básico, será necessário ampliar a capacidade de gestão administrativa, com a ampliação e qualificação de seu corpo técnico.

Para a elaboração do diagnóstico foram realizadas oficinas de trabalho da equipe técnica do Plano Diretor (Município e SEPLAN) com representantes da população urbana, com as comunidades dos Assentamentos Santa Clara, Tarumã, Nova Esperança, Tarumã II e Distrito do Senhor do Bonfim, com o objetivo de discutir a realidade municipal.

A discussão foi orientada no sentido de responder a questões do tipo:

- qual a situação do município e da cidade hoje?
- o que de importante está acontecendo e amadurecendo na região e no município que pode afetar a vida da população, negativa ou positivamente?
- o que a população não aceita e pretende mudar na sua realidade?
- o que emperra e estrangula o desenvolvimento do município?
- quais as potencialidades e condições favoráveis presentes que possam ajudar a promover o desenvolvimento do município?

Com base no diagnóstico realizado em conjunto com a população, aprofundou-se a discussão dos principais determinantes do futuro do município, através da análise de consistência das ameaças e oportunidades externas e dos problemas e potencialidades do município, com o objetivo de construir cenários de desenvolvimento.

Foram levantadas hipóteses sobre o comportamento futuro destes determinantes, analisando possíveis cruzamentos até se chegar ao cenário mais provável do contexto do município.

Dentro deste cenário do contexto, considerando os problemas e as potencialidades municipais, foi possível construir um cenário de desenvolvimento para o município, com as seguintes características básicas, em resumo:

- a) o governo municipal estará estruturado para o planejamento participativo;
- b) estará regulado o estoque pesqueiro da região dos lagos do rio Caiapó, com a criação de reserva de desenvolvimento sustentável;
- c) a política ambiental do município estará implementada, com órgão ambiental estruturado e atuante;
- d) o planejamento do turismo municipal estará integrado de forma complementar com o Parque Estadual do Cantão e a cidade de Casear;
- e) estará consolidada a vocação de Araguacema como cidade de veraneio e balneária, com a revitalização e ampliação da orla do rio Araguaia;
- f) o comércio e os serviços se fortalecem, conseguindo atender a demanda local e do turismo,
- g) a orla do rio Araguaia prolonga-se para jusante e montante, como um novo eixo estruturador da configuração urbana da cidade do futuro;
- h) estará reduzida a separação física e social entre as cidades baixa e alta;
- i) implantada a malha viária de integração regional, com estradas pavimentadas interligando todas as cidades da região;
- j) a parceria entre os governos municipal, estadual e federal fortalece a agricultura familiar de forma diferenciada no município, reduzindo os níveis de pobreza na zona rural;
- k) a pecuária bovina nas grandes propriedades recebe investimentos em tecnologia e melhoramento de pastagens, com ganhos importantes em produtividade;
- l) estima-se uma população total de 8.105 habitantes para o ano de 2020, quando a população urbana poderá estar em torno de 6.000 pessoas.

Com base neste cenário de desenvolvimento foi estabelecido o objetivo central para o município: **Araguacema como pólo turístico do Tocantins, cidade de veraneio e balneária, aproveitando as vantagens comparativas de seus recursos naturais e valorizando o seu povo.**

Para alcançar este objetivo foram definidas algumas linhas estratégias, a serem implementadas por meio de um grupo de programas e ações identificados e classificados conforme sua relevância para o desenvolvimento municipal:

Linhas Estratégicas Sociais

LE.1 - Assegurar o acesso à educação de qualidade, à cultura e ao lazer para toda a população, urbana e rural.

LE.2. – Assegurar o direito à saúde e à nutrição de qualidade, e à segurança pública para toda a população, urbana e rural.

LE.3. – Garantir a todas famílias, urbanas e rurais, moradia digna

Linhas Estratégicas Econômicas

LE. 1. – Desenvolvimento de uma Economia Local Forte e Diversificada, Voltada Para o Turismo, a Agropecuária e as Pequenas e Médias Agroindústrias

Linhas Estratégicas Ambientais

LE.1. – Promoção do Uso Sustentável dos Recursos Naturais

Linhas Estratégicas da Organização do Espaço Municipal

LE.1. – Garantir a ocupação e o uso do solo urbano e rural de forma sustentável

Linhas Estratégicas Institucionais

LE. 1. – Buscar um Executivo Municipal Moderno e Eficiente

LE. 2. – Realizar uma gestão municipal participativa

Linhas Estratégicas Institucionais

LE. 1. – Buscar um Executivo Municipal Moderno e Eficiente

LE. 2. – Realizar uma gestão municipal participativa

I. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

1. O MUNICÍPIO

1.1. Aspectos Históricos

O caminho dos rios, assim como o do ouro, o do boi e o dos tropeiros, foi muito importante no processo de penetração, ocupação e colonização do interior brasileiro. As inúmeras cidades ribeirinhas dos rios Araguaia e Tocantins são testemunhas históricas deste processo. Araguacema é uma delas.

A história de Araguacema está vinculada à construção do Presídio de Santa Maria em 1812 no local onde hoje se situa a cidade de Couto Magalhães, núcleo histórico às margens do rio Araguaia, já que após a enchente de 1980 a cidade foi transferida para longe do rio.

Presídios eram pequenas colônias de povoamento, construídos e mantidos pelo governo colonial. Inicialmente, na primeira metade do século XIX, a construção de presídios, às margens dos rios no interior do território brasileiro, tinha objetivos estratégicos de defesa contra possíveis invasões estrangeiras. Dom João VI temia a invasão da colônia pelo império napoleônico.

Posteriormente, os objetivos eram de estabelecer a ocupação e o povoamento do interior brasileiro, criando pontos de apoio para o comércio e a navegação pelos rios interioranos.

O presídio de Santa Maria, no ano de 1813, foi atacado pelos povos indígenas Xerentes, Xavantes e Carajás, que conseguiram expulsar os colonizadores brancos.

Somente em 1859 é retomada a construção de presídios no rio Araguaia, face à necessidade de estabelecer a ligação da província de Goiás, em decadência econômica, com Belém do Pará. Devido às experiências anteriores de ataque dos índios, a estratégia de implantação do presídio e o povoamento, foram antecidos pela construção de uma pequena capela para a catequese dos índios Carajás e Caiapós, em maior número no Brasil Central.

O Presidente da Província de Goiás, Antônio Manoel de Aragão e Melo, em 7 de fevereiro de 1859, sob ordens do governo Imperial, convoca o frei capuchinho Francisco do Monte San Vitor para estudar um trecho do rio Araguaia, ao norte da ilha de Santana, como era conhecida a ilha do Bananal naquela época, a fim de escolher um local apropriado para a formação de núcleo de povoamento.

O local escolhido ficava a 48 km acima do antigo Presídio, hoje Couto Magalhães, onde foram construídas a capelinha e as primeiras casas para os primeiros moradores, onde hoje se encontra a cidade de Araguacema. Em 1860 o núcleo é invadido por 800 índios Carajás, matando duas pessoas e destruindo grande parte das obras.

Frei Francisco e seus auxiliares conseguem fugir para Boa Vista (hoje Tocantinópolis). Dali Frei Francisco segue para Vila Boa (hoje Goiás Velho), de onde partiu novamente descendo o rio Araguaia até Santa Maria, no final do ano de 1861.

Após o restabelecimento do Presídio de Santa Maria o Presidente da Província de Goiás manda instalar em sua sede um armazém para os navegantes, uma engenhoca para fabricar farinha e solicitou que os moradores conduzissem para ali o gado vacum e cavalos.

Em 1862 o Presídio de Santa Maria é novamente atacado pelos índios, durante três dias, mas os moradores conseguiram rechaçar os ataques indígenas.

A situação do Presídio de Santa Maria, em 1862, ainda era muito precária, sujeito aos ataques dos índios Carajás, mas já estava definitivamente assentado, com um número de moradores que excedia a 190 pessoas.

Ao assumir a Presidência da Província de Goiás José Vieira Couto de Magalhães transfere 800 índios Apinajés da missão de Boa Vista para as proximidades do Presídio, com o objetivo de proteger os residentes e navegantes contra os ataques dos Carajás. Induziu, também, a fixação de novos habitantes com seu gado nas proximidades do Presídio.

A intenção de Couto de Magalhães era a instalação de uma companhia de navegação a vapor no rio Araguaia, facilitando a comunicação entre Goiás e os centros produtores das Províncias do Pará e Mato Grosso e a foz do rio Amazonas com a do rio Prata.

No dia 28 de maio de 1868, depois de mais de meio século de tentativas, é inaugurada a navegação a vapor no rio Araguaia, que só entra em operação na década de 70. O Presídio de Santa Maria do Araguaia passa a ser o porto de embarque e entreposto comercial na rota que ligava Leopoldina a Patos no Pará.

Após períodos de êxito e fracassos, a navegação a vapor no rio Araguaia é suspensa em 1888, deixando em situação difícil a comunicação entre os presídios e povoações recém erguidas.

O engenheiro Ernesto Valle, ao passar por Santa Maria, no ano de 1863 calculou a antiga população de 220 pessoas deveria estar duplicada. No final da década de 60 sua população estava por volta de 500 pessoas. Mas não chegava a ser um povoado com um mínimo de infra-estrutura, não passava de um mero núcleo, militarmente povoado, como a maioria dos que foram implantados no interior do país.

No ano de 1889 o povoado de Santa Maria do Araguaia, como ficou denominado, compunha-se de 100 a 120 casas, sendo 30 ou 40 de telha, e sua população eleva-se a 300 pessoas, possuía uma igreja em mau estado de conservação, um bom quartel, um cemitério construído pelo povo, e criavam o gado vacum muito bem.

As casas foram construídas em alinhamento e de frente para o rio Araguaia. As residências dos dirigentes do Presídio e dos capuchinhos eram cobertas de telha e com paredes mais grossas, enquanto as casas da população eram mais modestas.

Existia um bom quartel e a cadeia pública foi construída no centro do núcleo militar. Era uma construção sólida de pedra canga, tendo permanecido erguida até os anos de 1970.

O núcleo não possuía quase nada de infra-estrutura, como calçamento, a água era captada diretamente do rio sem qualquer tipo de tratamento. A iluminação era feita com lamparinas a querosene.

A iluminação com energia elétrica foi implantada pelo prefeito Onildo Horácio da Cunha no período de 1948 a 1952.

O Frei Francisco do Monte São Vitor, enterrado na capela que construiu, é considerado o fundador de Araguacema, tendo uma rua com seu nome.

Após anos de estagnação, devido à extinção da navegação a vapor pelo rio Araguaia, o núcleo recebe novo impulso de desenvolvimento com o comércio da borracha extraída de uma árvore de nome caucho, abundante nas matas do rio Xingu e transportadas pelo rio Araguaia.

Neste período o povoado de Couto Magalhães desenvolve-se com o comércio da borracha e de gêneros de primeira necessidade, levando o governo a instalar ali um posto fiscal. A vila é elevada à categoria de cidade pela Lei Nº 664 de 28 de Julho de 1919, ficando o povoado de Santa Maria pertencente àquele município.

Com a revolução de 1.930 deu-se a mudança da sede da Vila de Couto Magalhães para o povoado de Santa Maria do Araguaia, administrada pelo Cel. Gentil Calaço Veras a partir de 09 de abril de 1.931 até 05 de agosto de 1.939, quando faleceu.

A Comarca de Santa Maria do Araguaia foi criada pela Lei 118 de 15 de junho de 1.937, sendo instalada em 21 de abril de 1.938, quando foi elevada à categoria de cidade.

Por força do Decreto-lei Nº 8.305, de 31 de dezembro de 1943, o nome do município foi mudado para Araguacema.

O nome é decorrente da junção das três primeiras sílabas de Araguaia, Aragua (rio) ao termo cema (água em tupi-guarani), resultando em Araguacema, "cidade das águas do Araguaia".

A desativação da navegação pelo rio Araguaia e a inexistência de estradas mantiveram Araguacema completamente isolada do resto do país, mantendo-se praticamente estagnada, superado o surto da borracha.

A partir de 1.939 começa a funcionar, numa fazenda próxima à área urbana, o frigorífico Alvorada com a fabricação de charque, exportado para Belém do Pará através de barco pelo rio Araguaia. Em 1.946 o frigorífico é comprado por uma família portuguesa, que realiza melhorias nas instalações e passa a produzir carne resfriada, agora transportada via aérea para Belém. Em 1.964 é vendido para um grupo de religiosos brasileiros e de norte americanos, da igreja Evangélica Mennonista.

Com a construção da rodovia Belém Brasília foi facilitado o transporte de bois e mercadorias para Belém, aparecendo fortes concorrentes do centro-sul do país, levando à paralisação do frigorífico em setembro de 1.969.

Em 1.954 a cidade foi beneficiada com a instalação de uma agência da Companhia de Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, posteriormente substituída pela Viação Aérea de São Paulo.

Entre 1.971 e 1.972 é construída a GO-370 ligando-a a Belém Brasília, reduzindo o isolamento da cidade.

Assim como a maioria dos municípios do norte goiano, hoje Tocantins, Araguacema permaneceu por muitos anos isolada, experimentando aqui e acolá certos surtos de crescimento e outros longos períodos em processo de estagnação econômica.

Em 1.980 a enchente do rio Araguaia inunda boa parte da cidade, destruindo inúmeras casas e desabrigando famílias, o que induziu a expansão do núcleo urbano para uma parte mais alta, longe da margem do rio Araguaia, hoje conhecida como cidade alta.

Ao longo dos anos o município de Araguacema foi perdendo população e território com a criação de novos municípios, através da emancipação de seus distritos. Assim, em 26 de julho de 1.953 é emancipado Tupirama, atual Guaraí; Tupiratins, atual Presidente Kennedy, e Dois Irmãos do Tocantins em 5 de dezembro de 1.958; Arapoema em 7 de setembro de 1.963; Couto Magalhães em 1º de outubro de 1.963; Itaporã em 08 de outubro de 1.963; Goianorte, Caseara e Marianópolis do Tocantins em 15 de março de 1.989; e Abreulândia em 20 de setembro de 1.990.

Atualmente mesmo que ainda com uma economia bastante modesta, o município busca novos rumos para o seu desenvolvimento, onde o turismo no rio Araguaia representa uma potencialidade a ser explorada.

A partir de 1996 foram desapropriadas algumas das grandes fazendas do município para o assentamento de famílias de trabalhadores sem terra. O município conta hoje com 07 assentamentos rurais e um povoado sede do Distrito de Senhor do Bonfim.



Figura 1 - Ruínas da Igreja Nossa Senhora da Divina Providência



Figura 2 - Ruínas do Frigorífico Alvorada – Charqueada

1.2. Inserção Regional

O município de Araguacema, com 2.778,452 km² e densidade demográfica de 1,95 hab/km², situa-se na Meso-região Ocidental do Tocantins, Micro-região de Miracema do Tocantins, de acordo com a regionalização do Brasil realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Pela regionalização do Estado, realizada pela Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN, visando o planejamento regional, o município foi inserido na Área-Programa Centro-Oeste e Região Administrativa VIII – Guaraí, onde se situam, ainda, os municípios de Colméia, Dois Irmãos do Tocantins, Fortaleza do Tabocão, Goianorte, Guaraí, Miranorte, Rio dos Bois e Tupirama.

Para efeito do Plano Diretor, entretanto, não será adotada a regionalização elaborada pela SEPLAN e contida no Atlas do Estado, porque ela não corresponde à realidade de relacionamento intermunicipal de Araguacema. Todas as relações funcionais e de polarização regional é exercida por Paraíso do Tocantins e não por Guaraí, cidade-pólo definida pela SEPLAN. A liderança regional exercida por Paraíso do Tocantins, devido as suas funções centrais de entreposto comercial, foi facilitada pelo sistema viário implantado, onde todas as rodovias pavimentadas dirigem-se para Paraíso e não para Guaraí.

Araguacema mantém relações funcionais mais freqüentes com os municípios de Caseara, Dois Irmãos do Tocantins, Abreulândia, Divinópolis do Tocantins e, de dependência, com Paraíso do Tocantins e Palmas por sua função política e administrativa.

Deve-se considerar, também, que os municípios da região se uniram em busca de uma identidade regional e do seu fortalecimento socioeconômico, através do Consórcio dos Municípios do Meio Oeste - MESOESTE, constituído pelos municípios: Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins e Pium.

Desta forma, a região adotada para efeito do Plano Diretor é polarizada por Paraíso do Tocantins, mas não coincide com a sua região definida pela SEPLAN, e é constituída pelos seguintes municípios: Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Paraíso do Tocantins e Pium (Tabela 1.2.-1).

Chapada de Areia e Pium não se encontram na rota de relações microrregionais de Araguacema, mas foram incluídos na sua região por pertencerem ao MESOESTE, organização intermunicipal de grande importância para a busca do desenvolvimento da região. Pium, por outro lado, por possuir grande parte do seu território em unidades de conservação, inclusive toda a área do Parque Estadual do Cantão, têm importância estratégica na região.

Localizado entre os paralelos 8° S e 9° S, Araguacema limita-se ao norte com Couto Magalhães e com Conceição do Araguaia no Estado do Pará; a leste, com Goianorte e Dois Irmãos do Tocantins; ao sul, com Caseara e Abreulândia e, a oeste, com Santa Maria das Barreiras e Conceição do Araguaia, ambas no Estado do Pará, tendo o rio Araguaia como divisa.

O município está com seu território totalmente inserido na APA Ilha do Bananal/Cantão, criada com o objetivo de proteger o Parque Estadual do Cantão, situado ao norte da Ilha do Bananal no município de Pium.

Situado às margens do rio Araguaia, Araguacema está inserido no Corredor Ecoturístico do Araguaia.

A sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de $-08^{\circ}48'13''$ de latitude sul e $49^{\circ}33'23''$ de longitude oeste, a uma altitude de 159m acima do nível do mar. A distância rodoviária até Palmas, capital do Estado, é de 295 km.

O acesso ao Município mais utilizado, a partir de Palmas, é feito pelas rodovias TO-080 até Divinópolis do Tocantins, pela TO-164 até Dois Irmãos do Tocantins e partir daí pelas TO-342 e TO-348. Outros acessos são possíveis, mas com maior percurso em estradas não pavimentadas.

A região de Araguacema possui uma densidade demográfica menor do que a média estadual, 3,88 hab/km² e 4,17 hab/km², respectivamente. A densidade demográfica do município é ainda menor do que a média regional e do Estado com 1,95 hab/km².

A economia da região é tradicionalmente voltada para a pecuária, principalmente para a criação de gado de corte. Ainda com baixo uso de tecnologia e, conseqüentemente, baixa produtividade, o rebanho bovino regional representa 11% do total do Estado. O rebanho do município de Araguacema representa 8,7% do total da sua região.

Outra característica marcante da região é a presença do rio Araguaia e seus afluentes, com forte atrativo para o turismo de praia e a pesca esportiva e a predatória, como vem ocorrendo com grande intensidade; além das Unidades de Conservação existentes, como o Parque Estadual do Cantão e o Parque Nacional do Araguaia e as terras Indígenas na Ilha do Bananal.

Trata-se, portanto, de uma região ainda pouco desenvolvida, mas com potencialidades naturais a serem exploradas, e é liderada por uma das cidades mais dinâmicas do Estado que é Paraíso do Tocantins.

Tabela 1.2. - 1
Região de Influência de Araguacema – População, Área Territorial e Densidade Demográfica, por Município, Região e Estado

| Municípios | População 2000 | Área (km ²)* | Densidade Demográfica (hab/km ²) |
|---------------------------|----------------|---------------------------|--|
| Abreulândia | 2.179 | 1.895,201 | 1,15 |
| Araguacema | 5.414 | 2.778,452 | 1,95 |
| Caseara | 3.660 | 1.691,612 | 2,16 |
| Chapada de Areia | 3.274 | 659,244 | 4,96 |
| Divinópolis do Tocantins | 5.776 | 2.347,421 | 2,46 |
| Dois Irmãos do Tocantins | 7.269 | 3.757,015 | 1,93 |
| Marianópolis do Tocantins | 3.332 | 2.091,364 | 1,59 |
| Monte Santo do Tocantins | 1.869 | 1.091,548 | 1,71 |

| | | | |
|----------------------|------------------|--------------------|-------------|
| Paraíso do Tocantins | 36.130 | 1.397,018 | 25,86 |
| Total Região | 68.803 | 17.708,875 | 3,88 |
| Tocantins | 1.157.098 | 277.620,914 | 4,17 |

Fonte: Dados Básicos do IBGE - Censo 2000

* IBGE - Resolução nº 05 de 10/10/2002 DOU nº 198

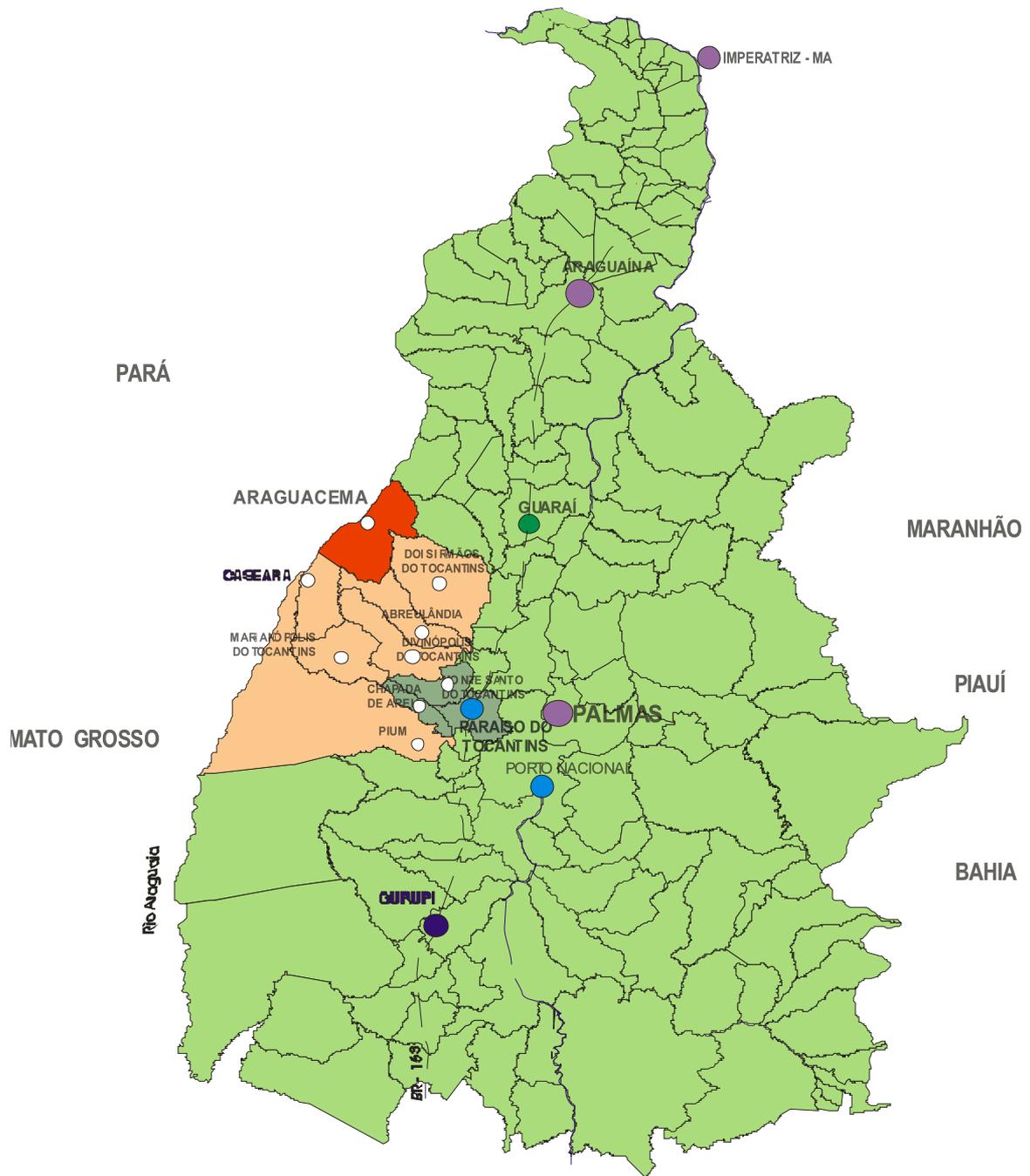


Figura 3 - Região de Influência de Araguacema

Figura 4 – Mapa do Município

2. ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

2.1. Meio Físico Natural

Clima

O município, segundo o Atlas do Tocantins produzido pela SEPLAN, está localizado em clima úmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial apresentando uma variação média anual entre 1.400 e 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 390 a 480 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperaturas mais elevadas. O Município possui grande parte do seu território dentro da área de mais alta precipitação média anual do Estado, 2100 mm.

A temperatura média anual é de 28°C.

Ambiente Geológico

O município está localizado na faixa de dobramentos do Proterozóico Médio e Superior, que corresponde a 23% do território estadual, sendo que a margem das principais redes hidrográficas possui coberturas cenozóicas. Corresponde ao supergrupo Baixo Araguaia e compreendendo os grupos Estrondo e Tocantins. As principais litologias do grupo Estrondo são os xistos quartzo-feldspáticos, anfibólio xistos, migmatitos, gnaisses e quartzitos, e associações de corpos máficos.

Ambiente Geomorfológico

Possui ao norte do Município vários tipos de dissecação, formas de relevo entalhadas pelos agentes erosivos, havendo uma dissecação diferencial do relevo, principalmente ao longo da rede hidrográfica. (dissecado em cristas, dissecado em mesas, dissecado em interflúvios tabulares, dissecado em patamares, dissecado em colinas, dissecado em colinas de topo aplainado, dissecado em ravinas, dissecado em grupos de mesa, dissecado em cristas e maciços, dissecado em colinas e ravinas, dissecado em ravinas e mesas e dissecado em colinas com vales encaixados).

Na região centro-sul do Município ocorrem Formas Erosivas, formas de relevo constituídas a partir de processos predominantemente erosivos, onde houve um rebaixamento das saliências, tendendo ao nivelamento do relevo. (superfícies tabulares erosivas, superfícies de pediplanos, inselbergs e terraços fluviais). Possui ao longo das principais redes hidrográficas formas de acumulação, formas de relevo resultantes do depósito de sedimentos, em regiões fluviais, paludais e lacustres, normalmente sujeitos à inundação, (terraços fluviais, Planícies Fluviais, e Áreas de acumulação Inundáveis).

Erodibilidade Potencial dos Solos

O município apresenta solos com duas classes de erodibilidade potencial, uma classificada como ligeira, ocupa a maior parte do território municipal. Trata-se de área formadas por solos variando entre bem a fortemente drenados. São solos profundos e ocorrem em relevo suave ondulado (predomínio de declive entre 3 a 8%). Os processos de escoamento superficial são difusos e lentos, com eventuais escoamentos concentrados.

Outra classe é a especial, os solos referidos a essa classe vão de imperfeitamente drenados a muito mal drenados, com o nível do lençol freático normalmente elevado. A ecodinâmica da paisagem é instável e de transição. Os processos envolvidos são de escoamento concentrado ao longo da drenagem, remobilização e deposição de sedimentos finos, bem como escoamento difuso e lento nas planícies, terraços fluviais e margens de lagos, além de eventuais inundações.

Estas áreas encontram-se na região conhecida como região dos lagos, pontal formado pelo rio Caiapó com sua foz no rio Araguaia, e ao longo do percurso dos rios Piranhas e Bananal.

Gradiente de Declividade

O território municipal apresenta declividade classificada pelo Atlas do Estado como uma associação de classes AB – mosaico com predomínio de A sobre B. A classe A, declive igual ou inferior a 5%, com predominância de áreas com declives suaves em que o escoamento é quase sempre lento ou médio. A classe B, declive maior que 5% e igual ou inferior a 10%, com predominância de áreas com superfícies inclinadas, geralmente com relevo ondulado, nos quais o escoamento superficial quase sempre é médio ou rápido.

Ambiente pedológico

O território do Município é constituído em sua maior parte de solos concrecionários, algumas faixas de solos podzólicos ao norte, solos hidromórficos no pontal formado pelos rios Caiapó e Araguaia, bacia do rio Piranhas e do rio Bananal, e areia quartzosas a sudoeste do Município.

Tipos de Solos

Os solos encontrados no município podem ser descritos, sumariamente como:

a) Solos Concrecionários

São solos com composições semelhantes aos dos cambissolos, mas enquanto estes ocorrem por camadas, os solos concrecionários são cascalhentos, aglutinados em torno de concreções ferruginosas. Apresentam-se, portanto, na forma de cascalho e são constituídos por solos pouco desenvolvidos, com a presença de minerais primários facilmente intemperizáveis e texturas bastante variáveis, tendendo para fortemente granulares.

Estão situados geralmente em relevo ondulado, fortemente ondulado, escarpado e montanhoso. São solos impermeáveis, de pouquíssima espessura (< 10 cm no horizonte A e no horizonte B câmbico entre solo e rocha decomposta), declividades mais acentuadas (> 10%) a fortemente acentuadas (< 45%), apresentando cobertura vegetal rala, constituída por gramíneas, cujo enraizamento não ultrapassam o horizonte A. Desenvolvem-se principalmente a partir da decomposição de filitos, ardósias, metasilites e quartzitos, que geralmente configuram seu substrato.

São solos pouco profundos e pouco aptos para a agricultura, em função da deficiência em fertilidade, dificuldade para a mecanização e suscetibilidade para a erosão, uma mexida sua camada superior.

A cobertura vegetal verificada nestes solos é do tipo campo cerrado, fitofisionomia que se adapta bem a tais condições.

b) Solos Hidromórficos

No município encontra-se no pontal do rio Caiapó com o rio Araguaia e ao longo do rio Piranha, principalmente.

São solos mal drenados, com o lençol freático próximo à superfície durante o ano todo. São pouco desenvolvidos e geralmente apresentam seqüência de horizontes A e Cg ou A(B)g e Cg, sendo que o subscrito **g** indica a presença de gleização.

O horizonte A apresenta espessura variada, cores escuras e em alguns casos cinzento muito escuro e Bruno-avermelhado-escuro, com matiz 10YR a 5YR, valores de 2 a 5 e

chromas normalmente variando de 1 a 3, com textura da classe argila e estrutura granular. Os horizontes subsuperficiais, com espessura de 55 a 130 cm, ou pouco mais, apresentam mosqueados de coloração avermelhada ou amarelada ou coloração variada. Geralmente possuem textura argilosa e muito argilosa e estrutura maciça, com teores de argila variando de 43 a 53%. O teor de carbono orgânico no horizonte A é geralmente mais elevado do que nos subjacentes, em virtude de acumulação de matéria orgânica, proveniente da decomposição dos vegetais. São originados de sedimentos argilo-siltosos e ocorrem em áreas planas das várzeas dos rios de maior expressão.

Estes solos apresentam sérias restrições a sua ocupação devido a baixa profundidade do lençol freático, indicados para unidades de conservação.

c) Solos Podzólicos

São solos com perfil profundo e desenvolvido, diferenciando-se dos latossolos por apresentar uma nítida divisão em horizontes na parte superficial.

O perfil clássico de um solo podzólico apresenta um horizonte superficial (A) arenoso que passa abruptamente para um horizonte subsuperficial (B) argiloso e deste para um horizonte profundo (C) argiloso-silto-arenoso. O que distingue principalmente este solo é a diferença de características entre o horizonte superficial e o horizonte subsuperficial, subjacente. A transição entre estes horizontes, denominados A e B, pode ser gradual ou abrupta. Normalmente a diferença mais marcante entre estes horizontes é o teor de argila, muito maior no B do que no A, o que leva a uma cor e um comportamento diferente dos dois horizontes.

Nas áreas de morros onde o embasamento é de rochas, os solos podzólicos são argilosos, e a diferenciação entre os horizontes existe, porém é menos nítida.

Os solos podzólicos são, portanto, solos heterogêneos, com clara diferenciação em camadas. Esta diferenciação pode ser tão grande que, vez por outra, são erroneamente interpretadas como camadas de depósitos coluvionares, aluviões etc.

Este caráter de heterogeneidade e de transição dos horizontes A e B dos solos podzólicos confere a eles um comportamento geotécnico diferenciado dos latossolos. Os solos podzólicos aparecem na paisagem, em áreas de colinas médias, morrotes e morros, geralmente nas encostas. São, portanto, áreas de média a alta declividade (6 a 20%), onde os processos erosivos são mais intensos.

Os solos podzólicos, em geral, são mais frágeis que os latossolos, revelando médio a alto potencial de desenvolvimento de processos erosivos tão logo é retirada a cobertura vegetal.

d) Areias Quartzosas

Solos com origem em rochas quartzosas, transportados a partir da degradação destas rochas, pouco desenvolvidos, em virtude da própria natureza refratária do material quartzoso, e de textura arenosa. Apresentam alta condutividade hidráulica, alta suscetibilidade a erosão e são excessivamente drenados.

Potencialidades de Uso da Terra

A maior parte do município, central e norte, é dominada por solos com aptidão de uso de baixa intensidade para produção, apropriado mais para a pecuária extensiva. Outra parte ao sul é constituída de solos indicados para uso intensivo de produção, pecuária intensiva

e ou culturas de ciclo curto e longo. A área compreendida entre os rios Caiapó e Araguaia apresenta alta limitação natural para o uso, sendo mais indicada para área de conservação.

Hidrografia

O Município pertence ao sistema hidrográfico do Rio Araguaia, que banha todo o limite leste do município com o Estado do Pará. As principais bacias hidrográficas presentes em seu território são a bacia do rio Caiapó, do rio Piranhas e do rio Bananal. Além de inúmeros pequenos córregos, onde se destacam o ribeirão Areia, divisa com o município de Abreulândia, o Ribeirãozinho e o ribeirão Azul, todos afluentes do rio Caiapó. Afluentes do rio Piranhas destacam-se o ribeirão Cocalinho na divisa com o município de Dois Irmãos do Tocantins, o córrego Bacaba e o ribeirão Gameleira.

É marcante a presença de inúmeros lagos na bacia hidrográfica do município, com maior concentração ao longo do rio Caiapó e próximo a sua foz com o rio Araguaia.



Figura 5 – Lagos



Figura 6 – rio Araguaia



Figura 7 - Foz do rio Piranhas com o Araguaia

Fitogeografia

No extremo norte do Município possui a formação de floresta estacional e semidecidual que é um tipo de vegetação predominantemente constituída por fanerófitos com gemas foliares protegidas da seca por escamas, tendo folhas adultas esclerofilas ou membranáceas decíduais. Ocorre principalmente em áreas de altitude e/ou situadas no sul e sudeste do Estado.

O restante do Município é coberto com vegetação de cerrado, com predominância xeromorfa aberta, dominada e marcada por um estrato herbáceo. O cerrado ocorre em quase todo o Estado, preferencialmente em clima estacional (mais ou menos 06 meses secos), sendo encontrada também em clima ombrófilo, quando obrigatoriamente reveste solos lixiviados e/ou aluminizados.

Figura 8 – Mapa de Precipitação Média Anual

Figura 6 – Mapa de Ambientes Geológicos

Figura 7 – Mapa Formas de Relevo

Figura 12 – Mapa Grupos de Solos

Figura 13 – Potencialidades de Uso da Terra

Figura 14 - Mapa Mapa Cobertura Vegetal

Figura 15 - Mapa Carta Imagem

2.1.1. Unidades de Conservação

O Município de Araguacema possui 100% de sua área inserida na APA-Ilha do Bananal/Cantão, unidade de uso sustentável, são áreas de interesse para a proteção do meio ambiente, a fim de assegurar o bem-estar das populações humanas e conservar as condições ecológicas locais.

Área de Proteção Ambiental – APA

A Área de Proteção Ambiental é uma categoria de unidade de conservação relativamente nova. Sua implementação se iniciou na década de 80, com base na Lei Federal nº 6.902, de 27 de abril de 1981, que estabelece no art. 8: "Havendo relevante interesse público, os poderes executivos Federal, Estadual ou Municipal poderão declarar determinadas áreas dos seus territórios de interesse para a proteção ambiental, a fim de assegurar o bem-estar das populações humanas, a proteção, a recuperação e a conservação dos recursos naturais".

Área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estáticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Uma característica marcante das Áreas de Proteção Ambiental – APA's é a possibilidade de manutenção da propriedade privada e do estilo de vida tradicional da região, onde programas de proteção à vida silvestre podem ser implantados sem haver necessidade de desapropriação de terras. Esta estratégia é compatível com a realidade brasileira, uma vez que a falta de recursos financeiros para a desapropriação de terras limita a implantação e consolidação de outros programas de conservação.

Contudo, estabelece normas, limitando ou proibindo certas atividades ao proprietário de terras inseridas neste tipo de U.C., atividades estas que poderiam trazer prejuízos ambientais aos proprietários e à coletividade, já previstas inclusive em outras leis. Por exemplo, indústrias poluentes ou desmatamentos que coloquem em risco os mananciais; realização de obras que importem em sensível alteração das condições ecológicas locais; atividades capazes de acelerar processos erosivos ou de assoreamento das coleções hídricas, e atividades que ameacem extinguir na área protegida as espécies raras da biota regional.

No Estado do Tocantins já foram criadas 07 APAs, atingindo mais de 20 municípios e protegendo uma grande variedade de paisagens e ecossistemas, numa extensão de cerca de mais de 2,5 milhões de hectares, sob a administração da Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN e Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS

APA Ilha do Bananal/Cantão

Seu bioma predominante é o cerrado e foi criada com o objetivo de proteger a biodiversidade e disciplinar o processo de ocupação, assegurando a sustentabilidade do ambiente e funcionar como zona de amortecimento para o Parque Estadual do Cantão, com uma área de 1.678.000,000 hectares.

Foi criada pela lei do Governo Estadual nº 907 de 20/05/1997 englobando os seguintes municípios: Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Marianópolis do Tocantins, Monte Santo e Pium. O Plano de Gestão da APA foi elaborado em 2000 e está sendo implementado.

São permitidos os seguintes usos:

- atividades agrícolas e industriais em áreas privadas de acordo com zoneamento e plano de manejo;
- visitação pública;
- ecoturismo;
- educação e interpretação ambiental;
- pesquisas científicas com autorização do órgão responsável.

Cabe salientar, entretanto, que os limites da APA Ilha do Bananal/Cantão estão sendo revistos pela SEPLAN, tendo em vista duas questões básicas:

- a) a área da APA, 1.678.000 ha, é superdimensionada para o objetivo de funcionar como zona de proteção do Parque Estadual do Cantão, e o próprio órgão ambiental do Estado, NATURATINS, não possui suporte técnico, financeiro e operacional para proceder a necessária fiscalização da área e implementação do seu Plano de Manejo;
- b) o Estado do Tocantins, depois do processo de ocupação territorial através da implantação de grandes fazendas para a criação de gado, é hoje a mais nova fronteira agrícola do país ao lado do sul do Estado do Maranhão; o Plano de Manejo da APA não permite a utilização de defensivos agrícolas das classes I e II, muito utilizados na cultura da soja, o que inviabiliza a entrada da agricultura de grãos e o desenvolvimento econômico da região, hoje abrangendo 9 municípios.

A revisão dos limites da APA, portanto, além de uma reivindicação desenvolvimentista para a região, é a necessária adequação de sua área aos objetivos que orientaram a sua criação, ou seja, funcionar como zona tampão para o Parque Estadual do Cantão.

A nova área proposta será de 334.000 ha, ocupando parte dos municípios de Caseara, Marianópolis do Tocantins e Pium.

O município de Araguacema, portanto, ficará totalmente fora da nova APA Ilha do Bananal/Cantão, a ser aprovada pelo Legislativo Estadual.

Áreas de Preservação Permanente

Áreas de Preservação Permanente – APP's, são áreas públicas ou privadas, nas quais a supressão total ou parcial da vegetal natural só é permitida mediante autorização prévia dos órgãos ambientais, quando há necessidade de execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou de interesse social.

São exemplos de APP's: topos de morros, montes, montanhas e serras, margens de rios, ao redor de lagos, lagoas ou reservatórios de água, que condicionam o processo de expansão urbana.

Em geral as APP's do município se encontram em boas condições de preservação, principalmente aquelas dos rios Caiapó e Piranhas, em parte devido aos solos hidromórficos predominante ao longo destes rios, o que dificulta ou até impossibilita a ocupação destas áreas.

As APP's ao longo dos pequenos córregos em geral sofrem a ação antrópica para implantação de projetos agropastoris na zona rural, bem como nos assentamentos rurais, com o parcelamento de grandes áreas em pequenos lotes.

Na zona urbana houve a ocupação até a margem do rio Araguaia, com a supressão total da vegetação e as edificações sobre o barranco do rio ou muito próximas dele. Esta faixa, onde nasceu a cidade e hoje é a Avenida Santa Maria do Araguaia, toda pavimentada e pouco arborizada. Nas imediações da área urbana apenas dois pontos de degradação: a área de várzea entre a cidade baixa e o córrego Ponte Grossa, explorada por oleiros ainda hoje, apesar da Cerâmica Comunitária; outra no local de embarque da balsa na travessia do rio para Santa Maria das Barreiras no Pará.

Áreas Indígenas

No dia 29 de janeiro de 2004 foi demarcada a terra indígena Maranduba, da comunidade indígena Carajás, situada nos municípios de Santa Maria das Barreiras no Pará e Araguacema no Tocantins, delimitadas pela Portaria N° 2.527, do Ministro de Estado e da Justiça, publicada na edição N° 245 do Diário Oficial da União de 19 de dezembro de 2002, seção I página 77.

Esta terra, ainda não plotada em mapa, localiza-se ao sul da cidade de Araguacema, subindo o rio Araguaia, ocupando trechos de algumas ilhotas e ilhas, como da ilha Figueiredo.

Rio Araguaia

Em termos ambientais o rio Araguaia é um capítulo à parte. É um rio de importância que extrapola o território do município, do Estado e do próprio país, por sua rara beleza e riquíssima ictiofauna. Todos os anos no mês de julho, época de seca e de férias escolares no país, atrai milhares de pessoas para suas praias e pescarias em busca de uma variedade enorme de peixes. Esta é uma tradição em todos os estados banhados por ele: Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

Rio de planície, quando baixam suas águas no período de estiagem, de maio a setembro, afloram ao longo de seu curso centenas de ilhas, praias de areia branca e muito fina, que são procuradas por turistas de todo o país e exterior para acampamentos que, não raro, permanecem por todo o mês de julho.

Todas as cidades do Tocantins situadas à beira do Araguaia têm a tradição de montar praias públicas próximas às cidades, como é o caso de Araguacema, cuja praia atrai próximo de 10.000 pessoas por final de semana e é considerada uma das mais tradicionais e belas de todo o rio.

Estas praias públicas devem ser, obrigatoriamente, licenciadas pelo órgão ambiental do Estado, o NATURATINS. Além delas, inúmeros acampamentos particulares espalham-se por todas as praias afloradas ao longo de seu curso que, quase sempre, não são licenciados e fiscalizados. O Estado não possui capacidade operacional para fiscalizar toda a extensão do rio.

Aos municípios recai a responsabilidade por fiscalizar sua praia pública e os acampamentos situados em seu território, com o apoio do órgão ambiental do Estado. Ocorre, entretanto, que além das dificuldades financeiras e de suporte gerencial dos municípios, nem todos estão conscientes da importância de zelar pelo patrimônio ambiental que é o Araguaia. Assim, também, nossos turistas, principalmente aqueles da própria região, não estão educados e sensibilizados para com a preservação do meio ambiente. O resultado é o acúmulo de lixo que é jogado nas praias e leito do rio e que nem sempre são recolhidos, sem contar as inúmeras fossas construídas para banheiros (30 banheiros na praia de Araguacema).

O impacto ambiental destas praias e acampamentos é muito grande, mesmo em situação onde o controle é bem feito, como é o caso de Araguacema, com todos os problemas ainda verificados. Não se tem conhecimento de trabalho realizado sobre o impacto ambiental da ocupação turística do rio Araguaia no mês de julho de todos os anos.

A idéia de se usar a praia pública de Araguacema como um balneário, a ser ocupado durante o dia, reservando áreas apropriadas para acampamentos no espaço urbano, parece importante de ser pensada com uma alternativa de futuro. O espaço urbano e seu comércio estabelecido ficam praticamente alheios à festa que acontece na praia, que funciona quase que de forma autônoma. Incorporar este grande número de turistas na vida noturna da cidade, pode ser uma alternativa importante para gerar mais oportunidades de trabalho e renda a ser apropriada localmente.

Evidentemente que enfrentará sérias oposições, principalmente dos turistas, mas representará uma alternativa de redução de custos e problemas para o governo municipal, e de redução drástica do impacto ambiental.

Trata-se, portanto, de uma questão a ser abordada e enfrentada pelo Plano Diretor.

2.2. Território Municipal

2.2.1. Acessibilidade e Infra-Estrutura de Transportes

Atualmente o acesso a Araguacema é feito pela TO-080 até Divinópolis do Tocantins, continuando pela TO-164 até Dois Irmãos do Tocantins, passando por Abreulândia, com um trecho em estrada de chão, mas que já está sendo pavimentada, daí pelas TO-342 e 348, num total de 295 km. Alternativas diferentes contam com percursos maiores em estrada não pavimentadas.

As estradas são bem sinalizadas, com acostamentos adequados e com boa manutenção. O percurso de Palmas até Araguacema pode ser feito em 3 horas.

Encontra-se em fase final de construção um aeroporto, com uma pista de pouso asfaltada de 1.280m, já construída, um terminal de passageiro e a casa de guarda em construção. A pista já está homologada pelo Departamento de Aviação Civil – DAC.

O sistema viário do município é constituído pela TO-348 asfaltada até sua conexão com a TO-342, esta também pavimentada, continuando sem pavimentação até Abreulândia. A TO-442, sem pavimentação ligando até Caseara e a TO-437 em processo de pavimentação até Tarumã e o Distrito do Senhor do Bomfim, seguindo para Goianorte em terra, mas já com programação para pavimentação.

As estradas vicinais num total de 980 km, sem pavimentação, interligam os diversos núcleos rurais e assentamentos às rodovias estaduais. Em geral são de boa qualidade, sendo que no período das chuvas alguns trechos ficam intransitáveis.

O município não conta com patrulha moto mecanizada para a manutenção das estradas vicinais.

2.2.2. Estrutura Fundiária

Não existem dados atualizados sobre a estrutura fundiária do município, as informações disponíveis são do Censo Agropecuário de 1995/1996, muito defasadas, principalmente considerando a implantação de 07 assentamentos rurais após a realização do censo.

A região a que pertence o município foi ocupada por grandes fazendas, principalmente a partir da década de 70, conforme demonstram os dados do Censo Agropecuário de 1995/1996, quando 45% dos estabelecimentos rurais possuíam mais de 10.000 ha, ou 83% deles com mais de 1.000 ha.

É evidente que esta situação foi alterada, em 1996 existiam 177 propriedades enquanto hoje o RURALTINS possui o cadastro de 417, mas a presença de grandes fazendas no município ainda é marcante, porque 76% do rebanho bovino do município pertenciam a 23 grandes propriedades, ou 5,5% do total, segundo dados da Agência de Desenvolvimento da Agropecuária do Tocantins – ADAPEC.

Sem dúvida, a desapropriação de grandes fazendas para o assentamento de famílias de trabalhadores rurais, na segunda metade da década de 90, foi o principal fator de mudança na estrutura fundiária do município.

Segundo dados do INCRA, em 2000 existiam no município 389 propriedades, sendo que 334 foram classificadas entre produtiva e improdutiva, 20,66% destas eram produtivas e 74,34% improdutivas. Interessante notar que em número de propriedades aquelas improdutivas concentravam-se nos extratos de pequenas e médias. Em termos de área, 60,99% dela eram improdutivos e era constituída de grandes propriedades (Tabelas 2.2.2.-1 e 2.2.2.-2).

Tabela 2.2.2. - 1
Estrutura Fundiária 1995/96

| Grupos de Área | Nº de Estabelecimentos | % | Área (ha) | % |
|-------------------|------------------------|------------|-------------------|------------|
| Menos de 10 | - | - | - | - |
| De 10 a 100 | 66 | 37,28 | 2.887,38 | 1,32 |
| De 100 a 1.000 | 82 | 46,33 | 33.061,40 | 15,13 |
| De 1.000 a 10.000 | 24 | 13,56 | 83.475,39 | 38,20 |
| De 10.000 a Mais | 05 | 2,83 | 99.123,20 | 45,35 |
| Total | 177 | 100 | 218.537,37 | 100 |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/1996

Tabela 2.2.2. - 2
Estrutura Fundiária – 2000

| Tipo de Propriedade | Estabelecimentos | % | Área (ha) | % |
|---------------------|------------------|-------------|------------------|------------|
| Minifúndio | 55 | - | 2.507,60 | - |
| Produtivas | | | | |
| Pequena | 29 | 42,03 | 5.556,20 | 6,40 |
| Média | 32 | 46,38 | 21.409,30 | 24,6 |
| Grande | 8 | 11,59 | 59.934,50 | 68,9 |
| Sub-Total | 69 | 20,6 | 86.910,00 | 100 |
| Improdutivas | | | | |

| | | | | |
|-----------------------------|------------|-------------|------------------|------------|
| Pequena | 134 | 50,56 | 24.960,20 | 11,7 |
| Média | 93 | 35,10 | 58.192,00 | 27,3 |
| Grande | 38 | 14,34 | 130.027,40 | 60,9 |
| Sub-Total | 265 | 74,3 | 213.179,6 | 100 |
| Total Produtiva+Improdutiva | 334 | - | 300.089,60 | - |
| Total | 389 | - | 302.597,2 | - |

Fonte: INCRA, 2.000

2.2.3. Uso da Terra

Os dados disponíveis referem-se ao Censo Agropecuário de 1995/96, completamente defasados, principalmente considerando a implantação dos assentamentos rurais após o Censo.

Observa-se, entretanto, que a área de lavouras permanentes e temporárias em 1996 era de 4.291 ha, enquanto que em 2003 foi de 1.070 ha. De 2000 a 2003 as áreas colhidas com lavouras foram de 1.265ha, 1.415, 1.210 e 1.070, sempre bem menores do que aquela verificada em 1996. O plantio de arroz no primeiro ano para depois formar a pastagem pode explicar esta área em 1996, já que a agricultura nunca foi forte no município e região.

É certo que tenha aumentado o desmatamento neste intervalo, alterando o percentual de cobertura vegetal verificado naquela época, 25,56% da área total.

Tabela 2.2.3. - 1
Uso da Terra

| Área Total (ha) | Lavouras Permanentes e Temporárias | Pastagens Naturais e Artificiais | Matas Naturais e Plantadas | Em Descanso Produtivas não Utilizadas |
|-----------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|---------------------------------------|
| 218.537 | 4.291 | 142.913 | 55.858 | 9.375 |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/1996

2.3. Estrutura Urbana

2.3.1 Configuração Urbana

A cidade desenvolveu-se a partir do porto no rio Araguaia, onde foi construída a Igreja Nossa Senhora da Divina Providência, hoje em ruínas, e o Presídio de Santa Maria, sem qualquer vestígio, numa faixa estreita de terra entre duas áreas sujeitas a alagamento.

O eixo principal, ao longo do qual se deu a ocupação, perpendicular ao rio, é constituído pela rua Tomaz Vieira que passa a chamar-se Bernardo Sayão a partir da esquina com a rua 26 de Julho até a esquina com a avenida Goiás, passando a denominar-se avenida João Duarte até a ligação com a TO – 348 e na cidade alta onde passa chamar-se Av. D. Pedro I.

Esgotadas as possibilidades de ocupação nesta área, que hoje é conhecida como cidade baixa ou velha, foi parcelada uma gleba de terra ao longo da TO - 348, tendo como eixo a continuidade da Avenida João Duarte, passando a denominar-se Avenida Dom Pedro I.

Na cidade baixa, de ocupação mais antiga, as ruas e avenidas são estreitas e quase sempre irregulares em seus traçados e nas dimensões de suas caixas. As edificações alinham-se com as calçadas muito estreitas, não raro com menos de 01 m. A falta de padronização das calçadas, em termos de alinhamento, nivelamento e pavimentação, obriga os pedestres a caminharem quase sempre pelas ruas.

As quadras são retangulares ou trapezoidais, com lotes variando entre 396m² e 561m², com dimensões dominantes de 12 m de frente por 33 de fundo. São raras as quadras em que os lotes possuem tamanhos iguais e regulares.

Em geral, as condições da pavimentação das ruas são boas, mas ainda com pouca valorização do pedestre, um pouco por falta de regulamentação e fiscalização do poder público, outro tanto por desleixo ou desinteresse dos proprietários e moradores.

Na cidade baixa apenas alguns pequenos trechos de ruas na periferia não estão pavimentados. Na cidade alta o sistema viário básico encontra-se pavimentado, restando em terra apenas alguns pequenos trechos das travessas com a Avenida Dom Pedro I.

Em termos de expansão urbana, apesar do governo municipal ter direcionado para a cidade alta, já se percebe a volta para as margens do rio Araguaia, com a aprovação recente de dois parcelamentos, um à margem esquerda do córrego Ponte Grossa e outro um pouco afastado da margem direita do mesmo córrego, numa parte mais alta.

Estes parcelamentos foram feitos sem nenhuma preocupação com a articulação funcional com a cidade baixa, obras viárias serão necessárias para realizar a ligação com o sistema viário existente, que deverão ser de responsabilidade dos empreendedores.

O parcelamento Ponte Grossa, apesar de próximo da cidade baixa e às margens do rio Araguaia, encontra-se em área alagável, próximo a crateras remanescentes de exploração do barro para a fabricação de tijolos, ainda em atividade. Trata-se de uma várzea que representará problemas para a articulação desta expansão com a cidade. Na enchente de 2004 esta área esteve totalmente coberta por uma lâmina d'água.

Este loteamento, por encontrar-se em área de risco, sujeita a alagamento, não poderia ser parcelada para fins urbanos, principalmente habitacional, segundo legislação federal, mais especificamente a Lei nº 6.766, a não ser que os fatores de riscos fossem resolvidos, o que não é o caso.

O Condomínio Escarpas Lunabel, um pouco mais afastado da cidade, mas situado em área alta, não sujeito à inundação, terá problemas de articulação com a malha urbana existente, devido a barreiras naturais, como córrego Ponte Grossa e a já citada área de várzea sujeita a inundação. Apresenta em desenho uma possível ligação via prolongamento da orla do rio Araguaia, mas terá que transpor o córrego Ponte Grossa e cortar a área de várzea inundável. A outra ligação será também pela TO-235, traçado velho, chegando até a Av. Goiás.

O loteamento Ponte Grossa é constituído por 55 lotes, a maioria com 438m² e outros de 314m² a 514m², tipicamente urbano.

O Condomínio Escarpas Lunabel é constituído por 219 lotes, distribuídos em 15 quadras.

Tudo indica que se trata de um condomínio destinado a mansões, devido ao tamanho dos lotes de 900m² a mais de 4.000 m². E é provável também que seja direcionado para um público externo, até mesmo fora do Estado, para uso em temporada de veraneio.

Trata-se de uma oferta de 274 lotes, suficientes para acomodar 1.233 pessoas, segundo a média de moradores por habitação, o que significa 40% da população urbana em 2.000. Deve-se considerar ainda a existência de grande quantidade de lotes vazios, tanto na cidade baixa como na cidade alta, onde mais de 50% encontram-se vazios. Na cidade alta são 653 lotes e, segundo a SANEATINS, constam 350 ligações de água, restando 303 lotes vazios.

Apesar da separação radical entre as duas cidades, baixa e alta, a área urbana encontra-se bem estruturada, com o sistema viário básico pavimentado e com infra-estrutura mínima realizada. A implantação destes loteamentos poderá significar um fator de desarticulação da cidade, abrindo novas demandas dispersas por infra-estrutura, numa expansão da cidade forçada pela oferta de lotes e não por uma demanda concreta.

Não se percebe na cidade nenhuma pressão sobre a ocupação do espaço urbano, que não tenha sido resolvida pelo poder público ou pelo mercado.

A cidade alta, de ocupação bem recente, encontra-se ainda com baixa densidade, com muitos lotes vazios, por volta de 300 lotes suficientes para assentar 1.200 pessoas. A Avenida Dom Pedro I, em pista dupla, pavimentada e bem iluminada, é o eixo longitudinal desta parte da cidade, prolongando-se até a antiga pista de pouso, distante perto de 6 km do rio. As ruas transversais são curtas e na maioria pavimentadas, todas terminando na TO-348, com alguns trechos sem pavimentação.

A união das duas cidades, baixa e alta, ou velha e nova, é feita pelo eixo viário da Avenida João Duarte, num ponto em que a topografia não permitiu a ocupação dos espaços laterais, o que evidencia e torna marcante a separação morfológica e cultural da cidade, entre o velho e o novo, o antigo e o "moderno". É como se não houvesse um processo de transição entre os dois espaços, físico e de tempo. Já se observa certa discriminação entre os moradores das duas áreas, como se aqueles da cidade alta fossem menos importantes.

Na margem direita desta avenida encontra-se instalada a escola conveniada Menno Simons, com uma grande área de chácara, próximo de 30 ha, que de certa forma ajuda a separar as duas cidades, baixa e alta. Trata-se de área bem preservada, com cobertura vegetal intacta, situada num platô acima da cidade baixa, com topografia um pouco acidentada.



Figura 16 – Igreja - Início da Cidade



Figura 17 – Do Porto para a Cidade Alta



Figura 18 - Avenida João Duarte



Figura 19 – Cidade Alta



Figura 20 - Ruas Estreitas

2.3.2 Ocupação e Uso do Solo

Assim como a maioria das pequenas cidades do interior do Estado, Araguacema é uma cidade residencial, cuja economia é voltada para a subsistência de sua população e para o apoio às atividades rurais, com algum suporte para o turismo de paria no rio Araguaia.

Por se tratar de cidade ribeirinha, não simplesmente ribeirinha, mas do rio Araguaia, ela é também uma cidade turística, evidentemente com potencialidades ainda não bem exploradas.

O uso do espaço urbano, por isto, é eminentemente residencial. Na margem do rio predomina o uso com serviços, tipo pousadas e bares, enquanto o comércio tende a se concentrar ao longo da Avenida Presidente Vargas e seu prolongamento a rua Rui Barbosa, da rua Tomaz Vieira e Bernardo Sayão, nas proximidades da praça Gentil Veras.

Ao lado desta praça localizam-se a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Fórum.

Algumas atividades que poderiam gerar algum tipo de conflito de uso, como oficinas, marcenarias, serralherias e máquinas de beneficiamento de arroz, acomodam-se dividindo espaço com as habitações sem grandes problemas.

Na cidade alta, ao longo da TO-348 começa a ser definido um espaço destinado a atividades de maior porte, como a cerâmica comunitária e a Polícia Militar, além de posto de gasolina.

A cidade apropriou-se de uma pequena e estreita faixa de terra às margens do rio Araguaia e, ainda assim, de forma pouco criativa, tanto pelo espaço público como pela arquitetura das edificações ali presentes. A Igreja e a casa das freiras, construídas há vários anos, além de representar uma barreira visual para o rio, não valorizam o espaço urbano.

O uso deste espaço beira rio ainda é mal definido, até mesmo pela sazonalidade do turismo, que o deixa meio que abandonado no cotidiano da cidade. Percebe-se o uso do espaço para a contemplação do rio Araguaia, principalmente ao por do sol.

As edificações ao longo da orla do rio, Avenida Santa Maria do Araguaia, principalmente hotéis, pousadas e bares, estão muito próximas do barranco do rio, restando um espaço estreito e acanhado frente à magnífica paisagem azul do Araguaia.

Trata-se de um espaço importante para a cidade, ao longo do tempo deverá ser modificado, alargado e adequado às funções de ligação e de relacionamento da cidade com o rio Araguaia.

O Araguaia, que deu origem à cidade, por sua escala e beleza, além de sua presença cotidiana na vida da população, é o diferencial de Araguacema em relação a outras cidades do Tocantins, mesmo aquelas ribeirinhas também.

O relacionamento e as formas de apropriação do rio pela cidade deverá ser um dos desafios a ser enfrentado pelo Plano Diretor e, obviamente, pelo governo municipal, população e iniciativa privada, ao longo do processo de construção de seu futuro.

A ocupação e uso do solo na cidade baixa são marcados pelo alinhamento das edificações na testada do lote, calçadas e ruas estreitas e, apesar dos lotes não serem tão pequenos, é freqüente a inexistência de afastamento das divisas, formando conjuntos compridos de casas geminadas.

Não é raro, entretanto, encontrar bons exemplos de cuidado com a habitação, a calçada e o jardim. Em alguns casos, fugindo do padrão de alinhamento da edificação com a calçada, recua-se até 5m e incorpora a frente do lote ao espaço público, com calçada e/ou jardim, criando espaços muito simpáticos, que poderiam ser incentivados.

Estes espaços são normalmente utilizados para o bate papo no final do dia, reunindo a família e vizinhos sentados à porta de suas casas, como é comum nas cidades do interior brasileiro, e funcionam como elemento surpresa na paisagem urbana, quebrando a monotonia dos alinhamentos contínuos.

Na cidade alta, com lotes mais regulares e uniformes a ocupação, entretanto, parece acompanhar a tradição de não guardar afastamentos, principalmente do espaço público, com raras exceções.

A cidade possui pouca área verde, principalmente na cidade baixa, cuja ocupação com maior densidade não deixou espaços destinados a praças, parques e jardins.

A cidade conta com apenas uma praça, Gentil Veras, além da orla do rio, que está bem cuidada, arborizada com pés de Jambo e equipada com espaço para crianças e pequenos quiosques.

Na planta da cidade baixa consta a praça da Independência na rua Hostijo Sampaio, mas trata-se apenas de uma pequena ilha gramada num alargamento súbito da rua no seu encontro com a rua Manoel Ataíde.

Apesar de não existir nenhum espaço construído com valor urbanístico e arquitetônico importante, o conjunto urbano da cidade baixa é simpático e de visualização e convivência agradáveis.

O Jambo, muito utilizado para a arborização das ruas e sombreamento de quintais, com sua copa em forma de cone e cor verde brilhante, é uma presença marcante na paisagem urbana, e parece constituir uma característica muito própria de Araguacema.

Ainda é marcante na cidade, a convivência e proximidade entre o urbano e o rural, algumas chácaras estão perfeitamente integradas ao espaço urbano, sem causar conflitos importantes, ao contrário, ajudam a compor uma paisagem bucólica e harmônica com a presença da arquitetura antiga dos vilarejos e fazendas do Brasil rural.

Figura 21 Mapa do Uso do Solo atual



Figura 22 - Habitações geminadas



Figura 23 – Av. Getúlio Vargas



Figura 24 – Comércio



Figura 25 – Uso do Espaço Público



Figura 26 – Uso do Espaço Público



Figura 27 – Alinhamento com as Calçadas



Figura 28 – Praça Gentil Veras

Figura 29 – Av. João Duarte



Figura 30 – Av. Santa Maria do Araguaia - Cais

2.3.3. Habitação

A maior parte das habitações encontra-se concentrada na cidade baixa, parte mais antiga, constituindo um conjunto habitacional típico das cidades interioranas do Brasil central, com a presença constante de construções de adobe e, não raro, de taipa.

Devido a estas técnicas construtivas e a idade das habitações, grande número delas encontra-se em situação precária. Houve programa municipal procurando incentivar a reforma das habitações, tendo em vista o caráter turístico da cidade.

Outro programa, o Pró Cidadão, procura erradicar integralmente as habitações subnormais ou em situação de risco. Neste programa municipal foram reunidos os programas com recursos federais e estaduais resultando na construção de 262 habitações, sendo: 81 do Programa Dignidade e Saúde (faltam a construção de 15) – Estado e Ministério da Saúde; 96 do Programa Morar Melhor – Ministério das Cidades(42 construídas e 54 por construir); e 85 com recursos municipais(construção ou fornecimento de materiais).

Não é muito grande o número de habitações de palha ou madeira, em situação de risco ou impróprias, por volta de 55. A Prefeitura inclusive não permite a construção de novas casas que não sejam de alvenaria e cobertas com telhas.

São encontrados vários e bons exemplos de habitações simples, antigas, reformadas ou não, muito bem cuidadas, com jardins e calçadas bem trabalhados, contribuindo com a valorização da paisagem urbana.

Levantamento realizado pela Prefeitura em 2002 para a elaboração do Perfil Municipal mostra a situação habitacional urbana e rural. Naquela época, há dois anos, 68,29% das habitações do município eram construídas com alvenaria e telha, enquanto 31,71% de materiais menos duráveis como a palha, o adobe e a madeira. Na área urbana 77,68% das habitações eram de alvenaria e telha, enquanto 22,32% eram dos outros materiais. A situação pior era da zona rural, onde 59,79% eram de alvenaria e telha. Neste caso devem ser consideradas as agrovilas dos assentamentos Santa Clara e Tarumã (Tabela 2.3.3.-1). Em geral, as condições habitacionais na zona rural são precárias.

Segundo dados do Censo de 2000, 62,84% dos domicílios particulares permanentes eram próprios e estavam quitados, enquanto 14,68% eram próprios e não quitados e 6,12% eram alugados. 8,94% dos domicílios eram cedidos pelo empregador, referentes à zona rural.

Ainda segundo o Censo, a média de moradores por domicílio era de 4,10.

O município montou uma cerâmica comunitária, com capacidade para fabricar 10.000 tijolos dia. Está funcionando há três meses, ainda em fase de experiência e de treinamento do pessoal que irá operá-la. Os antigos oleiros que trabalhavam isoladamente, criando vários focos de problemas ambientais, foram reunidos em uma associação, em processo de legalização, que será responsável pela operação da cerâmica.

A produção já chega a 8.000 tijolos dia.

Além de um programa de criação de renda, a cerâmica será importante nos programas habitacionais do município, já que parte de produção será apropriada pela Prefeitura como forma de pagamento do aluguel, até mesmo para valorizar a produção local.



Figura 31 – Habitações Precárias



Figura 32 – Habitações Tradicionais



Figura 33 – Cerâmica comunitária



Figura 34 – Habitação popular

Tabela 2.3.3. – 1**Habitação por Tipo do Material de Construção**

| Tipo da Moradia | Total | % | Urbana | % | Rural | % |
|------------------------|--------------|------------|---------------|------------|--------------|------------|
| Palha e Adobe | 126 | 9,90 | 29 | 4,79 | 97 | 14,50 |
| Palha e Madeira | 203 | 15,93 | 65 | 10,75 | 138 | 20,63 |
| Palha e Alvenaria | 25 | 1,96 | 13 | 2,15 | 12 | 1,79 |
| Telha e Adobe | 24 | 1,88 | 16 | 2,65 | 8 | 1,19 |
| Telha e Madeira | 26 | 2,04 | 12 | 1,98 | 14 | 2,10 |
| Telha e Alvenaria | 870 | 68,29 | 470 | 77,68 | 400 | 59,79 |
| Total | 1.274 | 100 | 605 | 100 | 669 | 100 |

Fonte: Perfil de Araguacema 2002, Prefeitura Municipal

Tabela 2.3.3. – 2**Domicílios Particulares Permanentes, Moradores e Média de Moradores por Domicílio**

| Domicílios | | | Moradores | | | Média de Moradores por Domicílio | | |
|-------------------|---------------|--------------|------------------|---------------|--------------|---|---------------|--------------|
| Situação | | | Situação | | | Situação | | |
| Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| 1.308 | 739 | 569 | 5.364 | 2.982 | 2.382 | 4,10 | 4,04 | 4,19 |

Fonte: IBGE Censo 2000

Tabela 2.3.3. -3**Domicílios por Condição de Ocupação**

| Total | Próprio | | Alugado | Cedido | | Outra |
|--------------|----------------|--------------------|----------------|---------------------|--------------------|--------------|
| | Quitado | Não quitado | | p/empregador | Outra forma | |
| 1308 | 822 | 192 | 80 | 117 | 93 | 4 |

Fonte: IBGE Censo 2000

2.3.4. Saneamento Ambiental**Abastecimento de Água**

O abastecimento de água é feito pela concessionária Empresa de Saneamento do Estado do Tocantins – SANEATINS, através da captação no rio Araguaia para abastecer a cidade baixa, e de poço profundo para o abastecimento da cidade alta. Existem dois poços, ficando um de reserva, que foi utilizado para abastecer a cidade baixa no período de cheia do rio, quando a balsa utilizada para a captação teve problemas.

A água captada no rio é filtrada e clorada antes da distribuição.

Existem 1.085 ligações cadastradas, sendo 860 ativadas. Segundo funcionário da empresa, 225 ligações desativadas referem-se a casas de veraneio fechadas e em outras situações, como residências que nas águas utilizam cisternas e na seca, quando as cisternas secam, passam a reativar suas ligações. A cidade alta possui 350 ligações.

Segundo o Censo 2000, havia 1.308 domicílios no município, sendo 739 urbanos e 569 rurais. Do total, 749 tinham água canalizada, sendo que em 539 a água estava canalizada pelo menos em um cômodo e em 210 só no terreno. Abastecidos por poço ou nascente eram 493 domicílios, sendo 27 com a água canalizada pelo menos em um cômodo, 12 só no terreno e 454 não estava canalizada. Outras formas de abastecimento de água eram 66, dos quais 65 a água não era canalizada (Tabela 2.3.4.-1).

A companhia realizou cadastro das habitações, identificando 101 casos para a aplicação da tarifa social.

A qualidade da água é testada mensalmente pela SANEATINS e pela Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.

Tabela 2.3.4. - 1

Domicílios e Formas de Abastecimento de Água

| Domicílios Particulares Permanentes | | | | | | | | | | | |
|--|------------|------------------------------|----------------------|------------------|------------------------------|----------------------|-----------|-------|------------------------------|----------------------|-----------|
| Total | Rede Geral | | | Poço ou Nascente | | | | Outra | | | |
| | Total | Canal pelo menos em 1 Cômodo | Canal. Só no Terreno | Total | Canal.pelo menos em 1 Cômodo | Canal. Só no Terreno | Não Canal | Total | Canal.pelo menos em 1 Cômodo | Canal. Só no Terreno | Não Canal |
| 1308 | 749 | 539 | 210 | 493 | 27 | 12 | 454 | 66 | - | 1 | 65 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Esgotamento Sanitário e Drenagem Pluvial

A cidade não conta com sistema de coleta e tratamento de esgotos. Há uma previsão no orçamento da SANEATINS para a sua implantação em 2005, segundo informações da Prefeitura Municipal.

Através de convênios com os governos Federal e Estadual foram construídas 204 unidades sanitárias, com o objetivo de erradicar as fossas negras, ou rústicas, que ainda são em grande número.

Segundo o Censo de 2000, dos 1308 domicílios existentes, 999 tinham banheiro ou sanitário, sendo 75 com fossas sépticas e 919 com fossas rústicas. Mesmo considerando a construção das unidades sanitárias, ainda existe grande número de fossas rústicas. Outros 309 domicílios não tinham banheiro ou sanitário.

Tabela 2.3.4. – 2

Domicílios existentes por tipo de esgotamento sanitário

| Total | Tinham banheiro ou sanitário | | | | | | | Não tinham |
|-------|------------------------------|---------------------|------|---------|------|----------|-------|------------|
| | Total | Tipo de esgotamento | | | | | | |
| 1308 | 999 | Rede | F.S. | F.Rust. | Vala | Rio/Lago | Outro | 309 |
| | | 2 | 75 | 910 | 7 | - | 5 | |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

A drenagem pluvial é superficial, mesmo nas ruas e avenidas pavimentadas. Encontra-se em obras a canalização com manilhas de concreto em cinco trechos mais críticos de escoamento das águas pluviais.

Resíduos Sólidos

O município não conta com aterro sanitário, mas já tem projeto aprovado pelo órgão ambiental do Estado e estão aguardando recursos financeiros para a sua implantação.

O lixo é coletado diariamente em toda a cidade, através de dois tratores com carreta, e jogado em lixão situado a 8 km da cidade. O lixão é constituído de valas que ao serem preenchidas são cobertas com terra. Parte do lixo hospitalar é jogada no lixão e parte é incinerada no hospital.

A varrição é diária e em toda a cidade, enquanto a capina é feita conforme a necessidade, mais freqüente no período das chuvas.

Segundo o Censo de 2000, o lixo era coletado em 463 domicílios, enquanto em 497 ele era queimado, em 32 enterrado e em 310 jogado em terreno baldio.

De maneira geral a cidade se apresenta bem limpa, com pouquíssimos entulhos pelas ruas ou em terrenos baldios. Na parte mais antiga, cidade baixa, é rara a presença de lixo pelas ruas e calçadas, e os terrenos baldios em geral são limpos, não funcionando como local para depósito de lixo ou entulhos.

Encontra-se em experiência na zona rural, agrovila do assentamento Santa Clara, a coleta de lixo através de uma carroça com tração animal.



Figura 35 - Lixão

Tabela 2.3.4. - 3
Domicílios por destino do lixo

| Total | Destino do Lixo | | | | | | | |
|-------|-----------------|------------------------|--------------------|---------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|---------------|
| | Coletado | | | Queimado no quintal | Enterrado No quintal | Jogado Terreno Baldio | Jogado no lago, rio | Outro Destino |
| | Total | Por Serviço de Limpeza | Em Caçamba do S.L. | | | | | |
| 1308 | 463 | 461 | 2 | 497 | 32 | 310 | 1 | 5 |

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

2.3.5. Sistema Viário e Transportes

O sistema viário de Araguacema é estruturado basicamente por dois eixos principais, formando um binário longitudinal: o mais importante, que se estende desde as margens do rio Araguaia até a cidade alta, ocupação mais recente, é constituído pelas ruas Tomaz Vieira e Bernardo Sayão, e a avenida João Duarte, que apesar de nomes diferentes trata-se de um eixo contínuo; o outro é constituído pela avenida Presidente Vargas e a rua Rui Barbosa, também nomes diferentes para o mesmo eixo; paralelo a eles a rua Frei Francisco Dias é alternativa longitudinal de tráfego, mas menos importante hierarquicamente.

Ao longo destes dois eixos concentra-se a maior parte do comércio e serviços e a principal praça e centro de vivência da cidade.

Na cidade baixa, de ocupação mais antiga, estes dois eixos, assim como o restante das ruas, são irregulares no traçado e na largura, além de muito estreitos para assumirem no futuro maiores responsabilidades de tráfego. Ocorre, entretanto, que qualquer proposta de hierarquização do sistema viário deverá contar com eles como eixos principais.

Apenas a avenida Presidente Vargas possui uma caixa mais larga, com uma ilha no centro que já se encontra em processo de descaracterização.

Um outro ponto a ser destacado em relação ao sistema viário é a penetração da TO – 348 no tecido urbano, feito pelo eixo principal descrito acima, e sua conexão com a saída da cidade para a TO – 235 para o distrito de Bonfim e a cidade de Goianorte, num cotovelo de 90° com a avenida Goiás. Trata-se de um ponto de estrangulamento e de pouca definição do sistema viário. Com a implantação do traçado final da TO – 235, em processo de pavimentação, a penetração na malha urbana será feita através de uma rótula na Avenida João Duarte, entre a cidade baixa e alta, resolvendo a situação de passagem pela malha urbana.

No restante da cidade, as ruas transversais são também estreitas e irregulares, bem nos moldes das ocupações antigas do interior brasileiro, sejam motivadas pelo garimpo, o transporte ribeirinho ou pela implantação das fazendas de gado.

Dois loteamentos aprovados recentemente, ainda não implantados, Ponte Grossa e Lunabel, estarão isolados da malha urbana atual e não foram solucionadas as conexões com o sistema viário existente.

Não existe transporte coletivo. O transporte mais utilizado é a bicicleta, uma presença marcante na cidade, e as motocicletas. A cidade pode ser facilmente percorrida a pé, mas já representa certo esforço a caminhada da cidade baixa para a cidade alta, principalmente para quem mora próximo da antiga pista de pouso.

A cidade conta com um táxi e quatro motos-táxi, além de outros carros que podem ser alugados para alguma corrida.

Uma balsa é utilizada para a travessia do rio Araguaia, interligando Araguacema com o município de Santa Maria das Barreiras no Estado do Pará.

Outro transporte muito utilizado pela população ribeirinha são os barcos, tanto para transporte de passageiros como de carga. Existem aproximadamente 80 barcos de pescadores que funcionam, em sua maioria, como barcos-táxi no período de praia, no mês de julho.

É interessante notar a ausência de carroças tracionadas por animais, normalmente utilizadas como transporte de carga e mesmo de pessoas, como é muito comum na grande maioria das cidades brasileiras, principalmente no interior.

O transporte intermunicipal é realizado pela empresa Tocantinense e por veículos alternativos: uma van para Palmas diariamente; ônibus da Tocantinense para Palmas duas vezes por dia e um de Paraíso para o assentamento Santa Clara; um ônibus particular, alternativo, de Araguacema para o assentamento Tarumã, Pequizeiro e Colméia. O transporte para a zona rural, além do ônibus para os assentamentos, também é feito com camionetas improvisadas com bancos, normalmente as "gaseiras", veículos movidos a gás.

A cidade conta com um pequeno terminal rodoviário, padrão no Estado, de onde saem e chegam os ônibus intermunicipais regulamentados.

O município conta com transporte escolar, realizado por dois ônibus.

Conta também, como já foi colocado, com um aeroporto cuja pista de pouso asfaltada de 1.280m já está homologada pelo Departamento de Aviação Civil – DAC.

2.3.6. Energia elétrica e Iluminação Pública

A energia elétrica é fornecida pela Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – CELTINS, empresa ligada ao grupo REDE. A energia fornecida, apesar de ter melhorado, ainda apresenta problemas como a freqüente queda de tensão e interrupção no fornecimento. Em geral há um descontentamento muito grande dos prefeitos do Tocantins com os serviços prestados pela CELTINS, tanto pela qualidade da energia fornecida, os serviços de manutenção da rede e do atendimento oferecido.

A iluminação pública na cidade, que é de responsabilidade do município e não da concessionária de energia elétrica, cobre praticamente toda a cidade, mas com algum nível de deficiência, principalmente no que se refere á manutenção. Não é raro encontrar áreas com lâmpadas queimadas.

Foi aprovada uma lei que criou a Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública-COSIP, que é cobrada segundo faixas de consumo de energia elétrica no domicílio, quanto maior o consumo doméstico maior a contribuição cobrada. De maneira geral a população aceitou a contribuição, com baixo nível de inadimplência.

A iluminação pública das agrovilas dos assentamentos Santa Clara e Tarumã foi implantada recentemente, através de parceria com empresários de São Paulo do ramo de eletricidade, com a doação de todo o material.

O consumo de energia elétrica no município cresceu 48,25% de 1997 para 2003, enquanto que o número de consumidores aumentou 68,52%(Tabelas 2.3.6.-1 e 2.3.6.-2).

O setor que mais cresceu, tanto no consumo como no número de consumidores, foi o rural que aumentou o seu consumo em 387,80% e passou de 15 consumidores para 333. Este crescimento deveu-se um pouco à implementação do Programa PERTINS, de eletrificação rural, mas significativamente às agrovilas dos assentamentos Santa Clara e Tarumã.

O setor residencial permaneceu praticamente estável, com um crescimento no consumo de apenas 0,77%, enquanto o número de consumidores aumentou em 19,74%, indicando uma redução do consumo médio residencial de energia elétrica. O setor industrial reduziu o consumo de 32 para 23 MWh e o número de consumidores cresceu de 4 para 7.

O setor comercial também experimentou crescimento significativo no consumo de energia elétrica e no número de consumidores, 99,36% e 75,49%, respectivamente.

Em termos absolutos, o número de consumidores comerciais passou de 61 em 1997 para 107 em 2003.

Tabela 2.3.6. - 1

Consumo de Energia Elétrica por Classe de Consumidor(MWh)

| Anos | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Rural | Outros |
|------|-------|-------------|------------|-----------|-------|--------|
| 2003 | 1.905 | 653 | 23 | 313 | 400 | 516 |
| 2002 | 1.596 | 666 | 15 | 215 | 305 | 395 |
| 2001 | 1.585 | 667 | 19 | 200 | 143 | 555 |
| 2000 | 1.526 | 368 | 20 | 173 | 67 | 596 |
| 1999 | 1.405 | 674 | 20 | 173 | 91 | 447 |
| 1998 | 1.346 | 647 | 26 | 159 | 84 | 430 |
| 1997 | 1.285 | 648 | 32 | 157 | 82 | 366 |

Fonte: DPI/SEPLAN

Tabela 2.3.6. - 2

Número de Consumidores de Energia Elétrica por Classe

| Anos | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Rural | Outros |
|------|-------|-------------|------------|-----------|-------|--------|
| 2003 | 1.242 | 752 | 7 | 107 | 333 | 43 |
| 2002 | 1.234 | 698 | 8 | 104 | 386 | 38 |
| 2001 | 947 | 705 | 4 | 83 | 120 | 35 |
| 2000 | 820 | 693 | 4 | 69 | 16 | 38 |
| 1999 | 763 | 648 | 2 | 65 | 19 | 29 |
| 1998 | 714 | 609 | 2 | 56 | 18 | 29 |
| 1997 | 737 | 628 | 4 | 61 | 15 | 29 |

Fonte: DPI/SEPLAN

2.3.7. Comunicações

O município conta com uma agência do correio, que também funciona como banco postal em convênio com o Bradesco.

Não existe jornal local, mas o jornal Tocantins tem distribuição diária.

Não existe banca de jornal e revistas e nem livraria, os livros didáticos e material escolar são comercializados em mercados.

Encontra-se instalada e funcionando uma emissora de rádio, Jovem Palmas Araguacema FM. Não existe emissora de TV, mas uma antena instalada pela Prefeitura permite a captação de sinal das principais emissoras do país. Também são utilizadas as antenas parabólicas.

A rede de telefonia fixa tem aproximadamente 220 linhas residenciais e comerciais, além de 20 linhas públicas, orelhões. Na zona rural, fazendas, existem por volta de 10 linhas convencionais e 2 de celular rural. Nos Assentamentos Santa Clara e Tarumã existem cerca de 40 linhas convencionais e 3 orelhões.

Existe uma linha discada para o acesso a provedores de Websites, viabilizando o acesso à Internet.

3. ASPECTOS SOCIAIS

As Tabelas 3-1, 3-2, 3-3, 3-4, 3-5 e 3-6 mostram alguns indicadores sociais de Araguacema e demais municípios da região, como o Índice de Condição de Vida – ICV e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, calculados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, constantes do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Araguacema encontra-se em 55º lugar dentre os municípios do Tocantins no índice de desenvolvimento humano – IDH. Na região a melhor colocação é de Paraíso do Tocantins 3º e a pior é Dois Irmãos do Tocantins 70º, enquanto que no total do Estado, Palmas ocupa a 1ª colocação e Carrasco Bonito a última 139ª.

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 23,59%, passando de 52,39 para 40,03; a esperança de vida ao nascer cresceu 3,38 anos, passando de 62,67 para 66,05 anos, e a taxa de fecundidade de 4,0 para 3,5 filhos por mulher.

Tabela 3. - 1
Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

| Indicadores | 1991 | 2000 |
|--|------|-------|
| Mortalidade até 1 ano de idade – por 1000 nascidos vivos | 52,4 | 40,0 |
| Esperança de vida ao nascer – anos | 62,7 | 66,00 |
| Taxa de fecundidade total – filhos por mulher | 4,0 | 3,5 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

No mesmo período, 1991-2000, houve uma redução muito grande na taxa de analfabetismo em todas as faixas etárias: de 43,0% para 24,9% na faixa de 7 a 14 anos; de 27,1% para 8,6% na de 15 a 17 anos e de 17,8 para 7,3 na de 18 a 24 anos. A taxa de analfabetismo na população adulta passou de 71,5% para 29,2%.

A renda per capita média do município cresceu 35,59%, passando de R\$ 88,00 em 1991 para R\$ 119,3 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, metade do salário mínimo em agosto de 2000) diminuiu 9,62%, passando de 69,6% para 62,9% no mesmo período. A desigualdade, entretanto, aumentou, o índice de Gini passou 0,56 em 1991 para 0,65 em 2000 (o índice de Gini de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 mais concentrada a renda).

Tabela 3. - 2
Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000

| Indicadores | 1991 | 2000 |
|--------------------------------------|------|-------|
| Renda per capita média – R\$ de 2000 | 88,0 | 119,3 |
| Proporção de pobres - % | 69,6 | 62,9 |
| Índice de Gini | 0,56 | 0,65 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela 3. - 3**Indicadores de Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000**

| Extratos da População | 1991 | 2000 |
|------------------------------|-------------|-------------|
| 20% mais pobres | 3,3 | 0,0 |
| 40% mais pobres | 10,1 | 2,6 |
| 60% mais pobres | 20,7 | 11,1 |
| 80% mais pobres | 38,1 | 25,8 |
| 20% mais ricos | 61,9 | 74,2 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

No período de 1991 a 2000 o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M cresceu 13,11%, passando de 0,595 para 0,673.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 54,5%, seguida pela longevidade com 23,8% e pela Renda, com 21,7%.

Neste período a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1-IDH, foi reduzido em 19,3%. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 21,9 anos para alcançar São Caetano do Sul – SP, o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 12,2 anos para alcançar Palmas – TO o município com o melhor IDH-M do Tocantins (0,800).

Segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o município de Araguacema com o IDH-M de 0,673, está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Araguacema apresenta uma situação intermediária, pois ocupa a 3.398^a posição, ou seja, 3.397 municípios (61,7%) estão em situação melhor e 2.109 (38,3%) estão em pior ou igual situação.

Com relação ao Estado o município ocupa também uma situação intermediária, na 55^a posição, onde 54 municípios (38,8%) estão em melhor situação, enquanto 84 ou 61,2%, estão em situação pior ou igual.

Tabela 3. - 4

Índice de Condição de Vida - ICV

| Municípios | ICV | | | ICV LONGEVIDADE | | | ICV EDUCAÇÃO | | | ICV INFANCIA | | | ICV RENDA | | | ICV HABITAÇÃO | | |
|---------------------------|-------|-------|-------|-----------------|-------|-------|--------------|-------|-------|--------------|-------|-------|-----------|-------|-------|---------------|-------|-------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 |
| Abreulândia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Araguacema | 0,354 | 0,406 | 0,497 | 0,627 | 0,675 | 0,781 | 0,251 | 0,290 | 0,398 | 0,336 | 0,332 | 0,527 | 0,294 | 0,554 | 0,479 | 0,262 | 0,180 | 0,300 |
| Caseara | - | - | 0,523 | - | - | 0,686 | - | - | 0,449 | - | - | 0,613 | - | - | 0,537 | - | - | 0,330 |
| Chapada de Areia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Divinópolis do Tocantins | - | - | 0,522 | - | - | 0,728 | - | - | 0,414 | - | - | 0,593 | - | - | 0,497 | - | - | 0,379 |
| Dois Irmãos | 0,344 | 0,379 | 0,486 | 0,621 | 0,675 | 0,743 | 0,314 | 0,289 | 0,452 | 0,346 | 0,334 | 0,532 | 0,340 | 0,489 | 0,435 | 0,097 | 0,108 | |
| Marianópolis do Tocantins | - | - | 0,535 | - | - | 0,724 | - | - | 0,450 | - | - | 0,695 | - | - | 0,493 | - | - | 0,314 |
| Monte Santo do Tocantins | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| -Paraiso do Tocantins | 0,412 | 0,550 | 0,675 | 0,609 | 0,652 | 0,652 | 0,374 | 0,446 | 0,558 | 0,526 | 0,527 | 0,665 | 0,418 | 0,753 | 0,824 | 0,130 | 0,369 | 0,579 |
| Pium | 0,406 | 0,435 | 0,521 | 0,562 | 0,656 | 0,717 | 0,312 | 0,323 | 0,421 | 0,373 | 0,351 | 0,563 | 0,473 | 0,630 | 0,535 | 0,312 | 0,214 | 0,372 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

Tabela 3. - 5
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M

| Municípios | IDH-M | | | IDH-M LONGEVIDADE | | | IDH-M EDUCAÇÃO | | | IDH-M RENDA | | |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------------------|-------|-------|----------------|-------|-------|-------------|-------|-------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 | 1970 | 1980 | 1991 |
| Abreulândia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Araguacema | 0,306 | 0,428 | 0,595 | 0,485 | 0,534 | 0,682 | 0,326 | 0,370 | 0,482 | 0,106 | 0,378 | 0,320 |
| Caseara | - | - | 0,523 | - | - | 0,587 | - | - | 0,548 | - | - | 0,434 |
| Chapada de Areia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Divinópolis do Tocantins | - | - | 0,489 | - | - | 0,628 | - | - | 0,504 | - | - | 0,337 |
| Dois Irmãos | 0,336 | 0,400 | 0,485 | 0,480 | 0,534 | 0,643 | 0,413 | 0,369 | 0,560 | 0,114 | 0,296 | 0,254 |
| Marianópolis do Tocantins | - | - | 0,492 | - | - | 0,624 | - | - | 0,543 | - | - | 0,309 |
| Monte Santo do Tocantins | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Paraíso do Tocantins | 0,379 | 0,591 | 0,747 | 0,468 | 0,510 | 0,651 | 0,483 | 0,547 | 0,641 | 0,186 | 0,715 | 0,950 |
| Pium | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

Tabela 3. - 6
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M - 2000

| Municípios | Índice de Educação (IDHM-E) | Índice de Renda (IDHM-R) | Índice de Desenv. Humano Municipal (IDH-M) | Classificação na UF |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------------|--|---------------------|
| Abreulândia | 0,786 | 0,550 | 0,667 | 65 |
| Araguacema | 0,764 | 0,571 | 0,673 | 55 |
| Caseara | 0,809 | 0,567 | 0,687 | 42 |
| Chapada de Areia | 0,835 | 0,626 | 0,697 | 31 |
| Divinópolis do Tocantins | 0,823 | 0,571 | 0,660 | 71 |
| Dois Irmãos | 0,794 | 0,553 | 0,661 | 70 |
| Marianópolis do Tocantins | 0,815 | 0,618 | 0,695 | 33 |
| Monte Santo do Tocantins | 0,817 | 0,573 | 0,716 | 20 |
| Paraíso do Tocantins | 0,904 | 0,732 | 0,777 | 3 |
| Pium | 0,771 | 0,604 | 0,690 | 39 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

3.1. Aspectos Demográficos

Com uma densidade demográfica de 3,88 habitantes/km² em 2000, inferior à média do Estado de 4,17 hab/km², a região de estudo aumentou sua participação no total da população do Estado de 6,10% em 1970, para 6,88% em 1980, tendo decrescido para 6,3% em 1991, e para 6,07% em 2000. Em 1991 o Tocantins detinha 0,6% da população Brasileira, passando para 7% em 2000.

As Tabelas 3.1.-1 e 3.1.-2 apresentam a população, por situação de domicílio, e as taxas anuais de crescimento dos vários municípios, da região e do Tocantins para o período de 1970 a 2000.

Durante a década de 70 a região experimentou um acentuado crescimento populacional, superior à média estadual, com taxas de 4,80% na população total, 7,11% na urbana e de 3,49% na rural, contra 3,55%, 8,58% e 1,28%, respectivamente, na média do Estado. Período de ocupação da região com a implantação de fazendas e urbanização ao longo da rodovia Belém-Brasília, onde Paraíso do Tocantins contribuiu com a maior taxa de crescimento 8,32%.

No período entre 1980 e 1991, a região registrou um crescimento abaixo da média estadual 1,76% contra 2,01%. A população urbana do Estado e região cresceu com taxas semelhantes, enquanto a população rural teve crescimento negativo de -1,81% e -2,29%, respectivamente. A perda absoluta de população rural no período foi de 6.803 habitantes. Mesmo considerando que no período Caseara desmembrou - se de Araguacema e foi incluída em outra região, houve emigração na região.

Entre 1991 e 2000, a região volta a crescer, mas abaixo da média estadual e do país, 1,47 %, 2,58% e 1,6%, respectivamente.

A região respondia por 8,05% da população urbana do Estado em 1970, caindo para 7,03% em 1980, para 6,87% em 1991 e para 6,11% em 2000.

A população urbana do Tocantins representava 0,5% do total do país, passando para 0,6% em 2000. A região urbanizou-se em ritmo mais lento do que o Estado, entre 1991 e 2000, com taxas de 3,60% e 4,97%, respectivamente.

Quanto à população rural, a região detinha em 1970 5,46% do total do Estado, passando para 6,78% em 1980, 6,43% em 1991 e caindo sua participação para 5,96% em 2000. Entre 1980 e 1991, a região perdeu população rural em ritmo mais intenso do que o Estado, com taxas negativas de -2,29% e -1,81%, respectivamente. Entre 1991 e 2.000 a região e o Estado continuaram perdendo população rural, com taxas negativas de -3,05 e -2,24%, respectivamente.

O município de Araguacema, na década de 70, teve um crescimento populacional semelhante à média do Estado, 3,69% e 3,55%, mas inferior à média regional de 4,80%. A população urbana do município permaneceu praticamente a mesma, com taxa de crescimento de 0,02% contra 7,11% da região e de 8,58% do Estado.

Entre 1980 e 1991, com o desmembramento do seu território para a criação de dois novos municípios, Caseara e Goianorte, a população total decresceu à taxa de -10,39%, e a rural -16,53%.

Na última década, 1991/2000, o município teve um crescimento populacional superior à média verificada na região e inferior à do Estado, com taxas de 2,12%, 1,47 % e 2,58%, respectivamente. O município, entretanto, urbanizou-se em ritmo mais lento do que a região e o Estado, com taxas de crescimento da população urbana de 1,03%, 3,60% e 4,97%, respectivamente.

Nos últimos 30 anos de período censitário, 1970 a 2000, o município cresceu a taxa média anual negativa de -2,16%, enquanto a média da região foi de 2,67% e do Estado de 2,7%, com uma perda absoluta de 5.007 habitantes.

A Tabela 3.1.-3 demonstra o grau de urbanização da região, municípios e Estado. Araguacema tem grau de urbanização inferior à região e ao Estado, 56% e 71% e 74%.

O município de Araguacema detinha em 2000 7,70% da população regional e 0,46% do Estado, enquanto sua população urbana representava 5,77% da região e 0,35% do Estado.

Tabela 3.1. - 1

Região de Influência de Araguacema – Distribuição da População por Situação de Domicílio

| Municípios | 1970 | | | 1980 | | | 1991 | | | 1996 | | | 2000 | | |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural |
| Abreulândia | - | - | - | - | - | - | 1.915 | 190 | 1.725 | 1.957 | 594 | 1.363 | 2.189 | 1.073 | 1.116 |
| Araguacema | 10.421 | 2.440 | 7.981 | 14.972 | 2.445 | 12.527 | 4.480 | 2.763 | 1.717 | 4.712 | 3.336 | 1.376 | 5.414 | 3.032 | 2.382 |
| Caseara | - | - | - | - | - | - | 2.775 | 2.033 | 742 | 3.625 | 2.455 | 1.170 | 3.660 | 2.650 | 1.010 |
| Chapada de Areia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.270 | 549 | 721 |
| Divinópolis do Tocantins | - | - | - | - | - | - | 6.394 | 3.211 | 3.183 | 6.476 | 3.709 | 2.767 | 5.776 | 3.987 | 1.789 |
| Dois Irmãos do Tocantins | 5.407 | 868 | 4.539 | 8.082 | 1.655 | 6.427 | 7.943 | 1.913 | 6.030 | 7.554 | 2.108 | 5.446 | 7.269 | 2.388 | 4.881 |
| Marianópolis do Tocantins | - | - | - | - | - | - | 2.338 | 1.410 | 937 | 2.605 | 1.748 | 857 | 3.332 | 1.968 | 1.364 |
| Monte Santo do Tocantins | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.869 | 381 | 1.488 |
| Paráíso do Tocantins | 9.310 | 6.014 | 3.296 | 20.707 | 14.997 | 5.710 | 28.840 | 24.228 | 4.612 | 34.251 | 31.157 | 3.094 | 36.130 | 34.379 | 1.751 |
| Pium | 6.679 | 1.052 | 5.627 | 7.100 | 1.526 | 5.574 | 8.854 | 2.640 | 6.214 | 6.733 | 3.480 | 3.253 | 5.540 | 3.194 | 2.346 |
| Total Região | 31.817 | 10.374 | 21.443 | 50.861 | 20.623 | 30.238 | 61.624 | 38.198 | 23.435 | 65.956 | 47.993 | 17.963 | 70.260 | 52.528 | 17.732 |
| Toacantins | 521.211 | 128.860 | 392.351 | 738.884 | 293.442 | 445.442 | 920.116 | 555.662 | 364.454 | 1.048.642 | 741.009 | 307.633 | 1.157.098 | 859.961 | 297.137 |

Fonte: IBGE – Censos Demográficos, 1970, 1980, 1991 e 2000 e Contagem Populacional de 1966

Tabela 3.1. - 2

Taxas de Crescimento Populacional, por Município, Região e Estado, 1970/80, 1980/1991, 1991/96, 1996/2000 e 1991/2000

| Municípios | 1970/80 | | | 1980/91 | | | 1991/96 | | | 1996/2000 | | | 1991/2000 | | |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural | Total | Urb. | Rural |
| Abreulândia | - | - | - | - | - | - | 0,43 | 25,60 | -4,60 | 2,84 | 15,93 | -4,87 | 1,49 | 87,28 | -4,72 |
| Araguacema | 3,69 | 0,02 | 4,61 | -10,39 | 1,12 | -16,53 | 1,01 | 3,84 | -4,33 | 3,53 | -2,36 | 14,70 | 2,12 | 1,03 | 3,70 |
| Caseara | - | - | - | - | - | - | 5,49 | 3,84 | 27,03 | 0,24 | 1,93 | -3,61 | 3,12 | 2,99 | 3,48 |
| Chapada de Areia | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Divinópolis do Tocantins | - | - | - | - | - | - | 0,25 | 2,92 | -2,76 | -2,82 | 1,82 | -10,33 | -1,12 | 2,43 | -6,20 |
| Dois Irmãos do Tocantins | 4,10 | 6,67 | 3,54 | -0,16 | 1,33 | -0,58 | -0,99 | 1,96 | -2,01 | -0,95 | 3,16 | -2,70 | -0,98 | 2,40 | -2,32 |
| Marianópolis | - | - | - | - | - | - | 2,18 | 4,39 | -1,77 | 6,34 | 3,00 | 12,32 | 4,01 | 3,77 | 4,26 |
| Monte Santo do Tocantins | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Paraíso do Tocantins | 8,32 | 9,57 | 5,65 | 3,06 | 4,46 | -1,92 | 3,50 | 5,16 | -7,67 | 1,34 | 2,49 | -13,26 | 2,53 | 3,96 | -10,20 |
| Pium | 0,61 | 3,79 | -0,09 | 2,03 | 5,11 | 0,99 | -5,33 | 5,68 | -12,14 | -4,76 | -2,12 | -7,84 | -5,07 | 2,14 | -10,25 |
| Região | 4,80 | 7,11 | 3,49 | 1,76 | 5,76 | -2,29 | 1,37 | 4,67 | -5,18 | 1,59 | 2,28 | -0,32 | 1,47 | 3,60 | -3,05 |
| Tocantins | 3,55 | 8,58 | 1,28 | 2,01 | 5,98 | -1,81 | 2,65 | 5,92 | -3,33 | 2,49 | 3,79 | -0,86 | 2,58 | 4,97 | -2,24 |

Fonte: IBGE – Dados Básicos dos Censos Demográficos, 1970, 1980, 1991 e 2000 e Contagem Populacional de 1966

Tabela 3.1. - 3**Grau de Urbanização por Município, Região e Estado, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000**

| Municípios | Grau de Urbanização (%) | | | | |
|---------------------------|-------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 1996 | 2000 |
| Abreulândia | - | - | 10 | 30 | 49 |
| Araguacema | 23 | 16 | 62 | 71 | 56 |
| Caseara | - | - | 73 | 68 | 72 |
| Chapada de Areia | - | - | - | - | 43 |
| Divinópolis do Tocantins | - | - | 50 | 57 | 69 |
| Dois Irmãos do Tocantins | 16 | 20 | 24 | 28 | 33 |
| Marianópolis do Tocantins | - | - | 60 | 67 | 59 |
| Monte Santo do Tocantins | - | - | - | - | 20 |
| Paraíso do Tocantins | 65 | 72 | 84 | 91 | 95 |
| Pium | 16 | 21 | 30 | 52 | 58 |
| Região | 33 | 41 | 62 | 73 | 75 |
| Tocantins | 25 | 40 | 60 | 70 | 74 |

Fonte: Dados Básicos do IBGE. - Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem Populacional 1996

Em termos de distribuição da população por sexo, o município praticamente manteve o seu perfil de 1991 para 2000, seguindo o padrão tocantinense de maior peso relativo dos homens, enquanto o perfil nacional é de maior peso das mulheres. Apenas na população urbana é que houve uma mudança, onde as mulheres predominavam em 1991, mas passam a ser minoria em 2000.

As tabelas mostram as razões de sexo do município, região e Estado. A razão de sexo é definida pelo quociente entre o número total de homens sobre o total de mulheres, em uma dada população, multiplicado por 100. Este indicador fornece o número de homens para cada grupo de 100 mulheres.

A razão de sexo no município era de 108 em 1991 passando para 107 em 2000, quando no Estado era de 105 e no Brasil de 97, ou seja, 107, 105 e 97 homens para 100 mulheres, respectivamente. Na população rural prevalece o maior peso da população masculina, com a razão de sexo de 117 em 1991 e 116 em 2000.

Tabela 3.1. - 4**Razão de Sexo na População – 1991, 2000**

| Área Geográfica | 1991 | | | 2000 | | |
|-----------------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Araguacema | 108 | 98 | 117 | 107 | 101 | 116 |
| Região | 107 | 99 | 121 | 108 | 105 | 131 |
| Estado | 105 | 102 | 86 | 105 | 99 | 123 |
| Brasil | | | | 097 | 04 | 110 |

Fonte: Dados Básicos do IBGE. - Censo Demográfico 1991

As Tabelas 3.1.-6 e 3.1.-7 apresentam a estrutura etária da população de Araguacema para os anos de 1991 e 2000.

A distribuição etária da população de Araguacema revela uma população bastante jovem, com uma significativa participação do grupo com menos de 15 anos, mesmo tendo diminuído de 1991 para 2000. Em 1991 este grupo etário representava 44,29% da população total, 42,58% da urbana e 45,76% da rural. Em 2000 a participação deste

grupo caiu para 39,6% na população total, 36,47% na urbana e 43,74% na rural (ver tabelas 3.1.-6, 3.3.-10 e 3.1.-11).

Em 2000, a participação deste grupo etário na população total da região era de 33,98%, 35,2% no Estado e 26,6% no Brasil.

Observa-se na região e no município, um estreitamento na participação relativa dos mais jovens e o crescimento dos grupos etários de 15 a 64 anos e de 65 anos e mais no período 1991/2000, o que indica um processo de diminuição das taxas de fecundidade das mulheres no Estado, região e município. Mesmo assim, percebe-se que o município manteve, nos anos anteriores, padrões de fecundidade de suas mulheres um pouco superiores à média do Estado e muito superior à média brasileira.

O grupo etário de 15 a 64 anos representava em 1991 51,19% da população total do município, passando para 55,39% em 2000.

A população acima de 65 anos, que representava 4,50% em 1991, passou a representar 4,93% do total em 2000, enquanto o estrato de 0 a 4 anos passa de 14,88% para 13,10%, contra 10,64% na região e 11,60% no Estado (Tabelas 3.1.-10 e 3.1.-11).

Em termos absolutos, o Município contava em 2000, com 710 crianças de 0 a 4 anos, 735 de 5 a 9 e com 267 pessoas acima de 65 anos.

As Tabelas 3.1.-8 e 3.1.-9 apresentam as Razões de Dependência Demográfica para o município, região, Estado e Brasil, segundo a situação do domicílio, em 1991 e 2000.

A Razão de Dependência Demográfica é definida como o quociente entre a soma dos grupos etários de 0 a 4 anos, 5 a 14 anos e 65 anos e mais, e o número de pessoas no grupo etário de 15 a 64 anos, multiplicado por 100. Assim, este indicador fornece o número de pessoas hipoteticamente dependentes, para cada 100 pessoas em idade ativa.

Observa-se uma diminuição importante da razão de dependência demográfica no período 1991 e 2000, tanto urbana como rural, para a população do município, região e do Estado. É um reflexo direto da diminuição do peso da população com menos de 15 anos de idade, como já foi visto anteriormente.

A Razão de Dependência Demográfica do município está mais alta do que a da região e do Estado. Entre 1991 e 2000, caiu de 95 para 80 na população total, de 93 para 76 na urbana e de 98 para 86 na rural. O que demonstra a queda do peso da população jovem, principalmente, na população do município, sendo maior na população urbana.

A razão de dependência média do Estado é de 66 para a população total, 64 na população urbana e 73 na rural. A razão de dependência média do Brasil no total da população é de 55.

Tabela 3.1. - 5
População residente por grupos de idade – 1991

| Grupos de Idade | Total | Urbana | Rural | Total (%) | Urbana (%) | Rural (%) |
|-----------------|-------|--------|-------|-----------|------------|-----------|
| 0 a 4 | 710 | 351 | 359 | 13,11 | 11,58 | 15,07 |
| 5 a 9 | 735 | 354 | 381 | 13,58 | 11,68 | 15,99 |
| 10 a 14 | 703 | 401 | 302 | 12,98 | 13,23 | 12,68 |
| 15 anos | 134 | 76 | 58 | 2,48 | 2,51 | 2,43 |
| 16 e 17 | 217 | 128 | 89 | 4,01 | 4,22 | 3,74 |
| 18 e 19 | 214 | 143 | 71 | 3,95 | 4,72 | 2,98 |
| 20 a 24 | 417 | 263 | 154 | 7,70 | 8,67 | 6,47 |

| | | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| 25 a 29 | 370 | 200 | 170 | 6,83 | 6,60 | 7,14 |
| 30 a 39 | 685 | 387 | 298 | 12,65 | 12,76 | 12,51 |
| 40 a 49 | 490 | 256 | 234 | 9,05 | 8,44 | 9,82 |
| 50 a 59 | 336 | 176 | 160 | 6,21 | 5,80 | 6,72 |
| 60 a 64 | 136 | 93 | 43 | 2,51 | 3,07 | 1,81 |
| 65 e mais | 267 | 204 | 63 | 4,93 | 6,73 | 2,64 |
| TOTAL | 5.414 | 3.032 | 2.382 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Tabela 3.1. - 6
População residente por grupos de idade 2000

| Grupos de Idade | Total | Urbana | Rural | Total (%) | Urbana (%) | Rural (%) |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| 0 a 4 | 710 | 351 | 359 | 13,11 | 11,58 | 15,07 |
| 5 a 9 | 735 | 354 | 381 | 13,58 | 11,68 | 15,99 |
| 10 a 14 | 703 | 401 | 302 | 12,98 | 13,23 | 12,68 |
| 15 anos | 134 | 76 | 58 | 2,48 | 2,51 | 2,43 |
| 16 e 17 | 217 | 128 | 89 | 4,01 | 4,22 | 3,74 |
| 18 e 19 | 214 | 143 | 71 | 3,95 | 4,72 | 2,98 |
| 20 a 24 | 417 | 263 | 154 | 7,70 | 8,67 | 6,47 |
| 25 a 29 | 370 | 200 | 170 | 6,83 | 6,60 | 7,14 |
| 30 a 34 | 370 | 210 | 160 | 6,83 | 6,93 | 6,72 |
| 35 a 39 | 315 | 177 | 138 | 5,82 | 5,84 | 5,79 |
| 40 a 44 | 267 | 135 | 132 | 4,93 | 4,45 | 5,54 |
| 45 a 49 | 223 | 121 | 102 | 4,12 | 3,99 | 4,28 |
| 50 a 54 | 167 | 84 | 83 | 3,08 | 2,77 | 3,48 |
| 55 a 59 | 169 | 92 | 77 | 3,12 | 3,03 | 3,23 |
| 60 a 64 | 136 | 93 | 43 | 2,51 | 3,07 | 1,81 |
| 65 a 69 | 90 | 70 | 20 | 1,66 | 2,31 | 0,84 |
| 70 a 74 | 59 | 39 | 20 | 1,09 | 1,29 | 0,84 |
| 75 a 79 | 55 | 45 | 10 | 1,02 | 1,48 | 0,42 |
| 80 e mais | 63 | 50 | 13 | 1,16 | 1,65 | 0,55 |
| TOTAL | 5.414 | 3.032 | 2.382 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Tabela 3.1. - 7
Razão de Dependência Demográfica – 1991, 2000

| Área Geográfica | 1991 | | | 2000 | | |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Araguacema | 95 | 93 | 98 | 80 | 76 | 86 |
| Região | 77 | 84 | 72 | 61 | 59 | 64 |
| Tocantins | 78 | 82 | 80 | 66 | 64 | 73 |
| Brasil | - | - | - | 55 | 52 | 68 |

Fonte: Dados Básicos do IBGE

Tabela 3.1. - 8

Percentual de População por Domicílio e por Grupos de Idade, por Município, Região e Estado – 1991

| Área Geográfica | População Total | | | | População Urbana | | | | População Rural | | | |
|-------------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|------------------|--------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais |
| Araguacema | 14,88 | 29,41 | 51,19 | 4,50 | 12,33 | 30,25 | 51,93 | 5,48 | 17,06 | 28,70 | 50,56 | 3,66 |
| Região | 12,29 | 27,47 | 56,62 | 3,63 | 11,41 | 26,69 | 58,09 | 3,80 | 13,62 | 28,65 | 54,37 | 3,35 |
| Tocantins | 13,58 | 28,12 | 54,52 | 3,78 | 12,47 | 27,54 | 56,16 | 3,83 | 15,10 | 28,89 | 52,29 | 3,72 |

Fonte: IBGE – Dados Básicos do Censo Demográfico 1991

Tabela 3.1. - 9

Percentual de População por Domicílio e por Grupos de Idade, por município, Região e Estado – 2000

| Área geográfica | População Total | | | | População Urbana | | | | População Rural | | | |
|-------------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|------------------|--------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais | 0 a 4 | 5 a 14 | 15 a 64 | 65 e mais |
| Araguacema | 13,10 | 26,50 | 55,39 | 4,93 | 11,57 | 24,90 | 56,79 | 6,72 | 15,07 | 28,67 | 53,61 | 4,71 |
| Região | 10,64 | 23,34 | 62,14 | 4,86 | 10,15 | 22,28 | 62,65 | 4,90 | 12,04 | 22,49 | 60,69 | 4,77 |
| Tocantins | 11,60 | 23,60 | 60,26 | 4,53 | 11,18 | 25,70 | 61,15 | 4,40 | 12,82 | 23,26 | 57,67 | 4,90 |

Fonte: IBGE – Dados Básicos do Censo Demográfico de 2000

3.2. Educação

A rede municipal de educação conta com nove escolas, sendo seis rurais, Bom Sucesso, Francisco Xavier, Manoel Athayde, Santa Clara, Arabrás e Senhor do Bonfim, duas urbanas, José Wilson Leite e Menno Simons, esta última conveniada. Eram doze escolas rurais, mas recentemente foram desativadas seis escolas, São Sebastião I e II, Primavera, Planaltina, Cocal e Bananeira, em função do zoneamento municipal realizado, procurando racionalizar o sistema de transporte escolar, melhorar a qualidade do ensino rural e reduzir custos.

Conta ainda com uma Escola Agrícola que além da profissionalização funciona com o ensino básico, atualmente com 52 alunos internos e semi-internos, em sua grande maioria filhos de produtores rurais, principalmente dos assentamentos rurais.

Ao todo são 45 salas de aula e 97 professores nas escolas urbanas e rurais e contando com escola conveniada. As escolas municipais contam com 52 professores, sendo 44 com o magistério, 05 com nível superior completo e 03 com o superior incompleto. A Escola Menno Simons, conveniada, conta com 45 professores, sendo que 12 têm o Normal completo, 16 a Licenciatura completa e 17 com Licenciatura incompleta.

O município conta ainda com um Colégio Estadual, que funciona com 12 salas de aula e 20 Professores com o Magistério completo ou a Licenciatura completa. Funciona com o ensino fundamental de 1ª à 8ª, ensino médio e o Ensino para Jovens e Adultos - EJA. O Colégio conta com uma quadra coberta, uma biblioteca e uma videoteca.

O município conta com os seguintes Programas Educacionais: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; Programa Nacional de Alimentação para Creche – PNAC; Programa Cota Salário Educação; Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar – PNATE; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; e Programa Brasil Alfabetizado.

A Prefeitura dispõe de dois ônibus para o transporte escolar.

O município, em parceria com a Universidade do Sagrado Coração – USC do Estado de São Paulo, ofereceu o curso de Habilitação em Magistério para 22 professores da rede municipal de educação.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, os principais problemas enfrentados pela área são: a falta de laboratório de informática para atender a zona urbana e rural; falta de bibliotecas nas escolas; as instalações escolares já são insuficientes para atender a demanda atual; inexistência do ensino médio na zona rural, principalmente nos assentamentos com grandes agrovilas, Santa Clara e Tarumã; falta de compromisso dos pais com a formação de seus filhos; desinteresse dos alunos no processo de aprendizagem, indisciplina e desrespeito com a conservação dos equipamentos e do transporte escolar.

A Tabela 3.2.- 3 mostra a evolução da matrícula nas escolas municipais, urbanas e rurais, de 2001 a 2004. Percebe-se que houve uma redução de 129 matrículas rurais neste período, enquanto a urbana cresceu 148.

Não contando com as matrículas da escola conveniada e do colégio estadual, o município tem mais do dobro de alunos na zona rural, 783 contra 364 na área urbana.

É interessante notar que, apesar da população urbana do município ser maior em 650 pessoas, a zona rural possui 45 crianças de 05 a 09 anos a mais do que na zona urbana. Considerando as crianças em idade escolar do ensino fundamental, de 5 a 14 anos, a zona rural possui apenas 72 crianças a menos do que na zona urbana (Censo 2000).

O município conta hoje com 1.608 alunos matriculados no Ensino Básico de 1ª a 8ª Série, sendo 1.095 na rede municipal, 152 no Colégio Estadual e 361 na escola conveniada Menno Simons. No Ensino de Jovens e Adultos são 155, 47 do município, 32 do Colégio Estadual e 76 da escola conveniada. No Ensino Médio são 252 alunos. No total são 2.015 alunos matriculados.

É interessante notar que pelo Censo de 2000 havia no município 1.789 crianças e adolescentes de 05 a 17 anos, 226 a menos do que as matrículas de 2004. O Censo não desagregou as crianças de 05 a 07 anos, o que aumenta esta distorção entre o número de crianças em idade compatível com o ensino básico e médio, em 2000, e as matrículas em 2004.

Isto demonstra o alto índice de distorção idade/série que se verifica no município, apesar de que as escolas não tenham disponibilizado estes dados. Em 2001, só no Colégio Estadual, havia 185 alunos de 5ª a 8ª Série e 198 do Ensino Médio com idade incompatível com a série cursada, o que demonstra a solidez da afirmação.

As matrículas na escola Municipal José Wilson Leite dobraram de 2001 para 2003, passando de 161 para 331, e decresceu para 323 em 2004. O índice de reprovação passou de 2,45% para 12%, enquanto a evasão passou de 6,2% para 9,96%.

Nas escolas rurais, ao contrário, houve uma redução no número de matrículas, passando de 912 em 2001 para 783 em 2004. O índice de reprovação passou de 3,30% em 2001 para 15,92% em 2002 e para 7,92% em 2003. A evasão permaneceu constante entre 2001 e 2003, em torno de 15%.

No ensino básico do Colégio Estadual a matrícula inicial foi de 277 em 2001, caindo para 201 em 2002, para 195 em 2003 e para 152 em 2004. O índice de reprovação foi de 2,03% em 2001 e de 3,3% em 2003, enquanto a evasão escolar foi de 28,05% em 2001, caindo para 8,01% em 2003.

Em 2001 a distorção idade/série estava presente em 66,79% de seus alunos.

No ensino médio, a matrícula inicial caiu de 259 em 2001 para 103 em 2003, passando para 252 em 2004, enquanto o município contava, em 2000, com 565 pessoas com idade entre 15 e 19 anos. Considerando a população em 2000 e as matrículas em 2004, observa-se que existe por volta de 313 adolescentes fora da escola, ou mais grave se for considerado o alto índice de distorção idade/série.

O índice de abandono caiu de 19,39% em 2001 para 5,82% em 2003. A distorção idade-série em 2001 estava presente em 76,44% de seus alunos. O maior índice de distorção idade-série ocorria na 1ª série, onde 92 alunos possuíam idade superior àquela compatível com a série, ou 80,70%, destes, 31 alunos, ou 27,19% tinha idade superior a 20 anos.

Em termos de alfabetização, segundo o Censo Demográfico de 2000, 69,36% da população do município acima de 05 anos era alfabetizada, com um índice de analfabetismo de 30,64 %, bem superior à média do Estado de 22,43%.

Considerando a população acima de 07 anos, correspondente ao início da idade escolar, 73,67% eram alfabetizados, com uma taxa de analfabetismo de 26,33%. Em termos absolutos, havia 1.161 pessoas acima de 07 anos analfabetas (Tabela 3.2.-7).

Considerando a faixa etária utilizada pelo o IBGE para medir o analfabetismo na população, o município contava com 76,64% de sua população acima de 10 anos alfabetizada. A taxa de analfabetismo era de 23,36%, superior à média do Estado de 17,2%. Em termos absolutos, havia no município em 2000 927 pessoas acima de 10 analfabetas.

O maior índice de analfabetismo ocorria na zona rural, onde 40,98% de sua população acima de 05 anos eram analfabetas, contra 22,83% na zona urbana.

Nota-se que em nenhuma das faixas etárias consideradas havia 100% de alfabetização. A faixa etária com menor taxa de analfabetismo era a de 15 anos na zona urbana, onde 98,68% das pessoas eram alfabetizadas, contra 86,20% na zona rural.

Em termos absolutos, havia no município 170 pessoas analfabetas com idade entre 10 e 24 anos, sendo 51 na zona urbana e 152 na zona rural.

Em relação às pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, chefes de domicílios, por grupos de anos de estudo, observa-se que 33,56% não tinham nenhuma instrução ou tinham menos de um ano de estudo, contra 24,25% na média do Estado. A situação dos chefes de domicílios do município, em termos de anos de estudo, é mais precária do que a média do Estado, já que 57,34% deles não possuíam nenhuma instrução ou tinham menos de 03 anos de estudo, contra 48,62% no Estado.

Tabela 3.2. - 1

Evolução da Matrícula e Rendimento Escolar nas Escolas Urbanas Municipais*– 2001, 2002 e 2003

| Séries | 2001 | | | | | 2002 | | | | | 2003 | | | | |
|--------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| | Mat. | Aprov. | Reprov. | Trans. | Desis. | Mat. | Aprov. | Reprov. | Trans. | Desis. | Mat. | Aprov. | Reprov. | Trans. | Desis. |
| Pré | 62 | 62 | - | - | - | 86 | 86 | - | - | - | 95 | 95 | - | - | - |
| 1ª | 20 | 14 | 03 | 01 | 02 | 45 | 29 | 01 | 13 | 02 | 104 | 60 | 9 | 23 | 12 |
| 2ª | 40 | 27 | - | 06 | 07 | 50 | 35 | 07 | 03 | 05 | 47 | 17 | 10 | 15 | 5 |
| 3ª | 24 | 17 | 01 | 05 | 01 | 21 | 18 | - | 01 | 02 | 38 | 10 | 13 | 12 | 3 |
| 4ª | 15 | 14 | - | 01 | - | 34 | 16 | 02 | - | 16 | 47 | 22 | 8 | 4 | 13 |
| 5ª | 33 | 19 | - | 08 | 06 | 02 | 02 | - | - | - | 20 | 17 | - | 03 | - |
| 6ª | - | - | - | - | - | 15 | 09 | - | 06 | - | 05 | 05 | - | - | - |
| 7ª | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 10 | 10 | - | - | - |
| Total | 194 | 143 | 04 | 21 | 16 | 253 | 195 | 10 | 23 | 25 | 366 | 236 | 40 | 53 | 33 |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

* não inclui a Escola conveniada

Tabela 3.2. - 2

Evolução da Matrícula e Rendimento Escolar nas Escolas Rurais – 2001, 2002 e 2003

| Séries | 2001 | | | | | 2002 | | | | | 2003 | | | | |
|-----------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|
| | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. |
| Pré | 61 | 42 | - | - | - | 48 | 23 | - | - | - | 70 | 13 | - | - | - |
| 1ª | 179 | 119 | 10 | 20 | 30 | 129 | 79 | 16 | 18 | 16 | 100 | 69 | 5 | 11 | 15 |
| 2ª | 158 | 116 | 5 | 14 | 23 | 135 | 96 | 4 | 18 | 18 | 99 | 67 | 8 | 10 | 14 |
| 3ª | 137 | 100 | 6 | 8 | 24 | 124 | 61 | 27 | 20 | 16 | 150 | 94 | 27 | 9 | 20 |
| 4ª | 94 | 72 | - | 7 | 15 | 99 | 59 | 9 | 19 | 14 | 81 | 49 | 4 | 13 | 15 |
| 5ª | 117 | 73 | 8 | 15 | 21 | 88 | 56 | 8 | 16 | 8 | 73 | 41 | 6 | 12 | 14 |
| 6ª | 75 | 55 | - | 7 | 13 | 90 | 56 | 2 | 20 | 12 | 74 | 49 | 4 | 6 | 15 |
| 7ª | 44 | 32 | - | 4 | 8 | 59 | 36 | - | 12 | 11 | 54 | 41 | 1 | 3 | 9 |
| 8ª | 14 | 8 | - | 4 | 1 | 29 | 19 | - | 3 | 7 | 33 | 21 | - | 5 | 7 |
| SubTotal | 879 | 617 | 29 | 79 | 135 | 791 | 485 | 66 | 126 | 102 | 732 | 433 | 58 | 60 | 103 |
| EJA | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1ª a 4ª | 33 | 15 | - | - | 18 | 34 | 20 | - | - | 14 | 37 | 24 | 01 | - | 12 |
| 5ª a 8ª | - | - | - | - | - | 47 | 37 | 2 | - | 08 | 42 | 38 | 07 | - | 07 |
| SubTotal | 33 | 15 | - | - | 18 | 81 | 57 | 02 | - | 22 | 79 | 62 | 08 | - | 19 |
| Total | 912 | 632 | 29 | 79 | 153 | 872 | 542 | 68 | 126 | 122 | 811 | 495 | 60 | 60 | 122 |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Tabela 3.2. - 3

Evolução da Matrícula nas Escolas Municipais, Urbanas e Rurais – 2001, 2002, 2003 e 2004

| Séries | Escolas Urbanas | | | | Escolas Rurais | | | |
|------------------|-----------------|------------|------------|------------|----------------|------------|------------|------------|
| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 |
| Pré | 62 | 86 | 95 | 82 | 61 | 48 | 70 | 58 |
| 1ª | 20 | 45 | 104 | 77 | 179 | 129 | 100 | 106 |
| 2ª | 40 | 31 | 47 | 74 | 158 | 135 | 99 | 95 |
| 3ª | 24 | 50 | 38 | 36 | 137 | 124 | 150 | 113 |
| 4ª | 15 | 21 | 47 | 35 | 94 | 99 | 81 | 118 |
| 5ª | 33 | 02 | 20 | 15 | 117 | 88 | 71 | 74 |
| 6ª | - | 15 | 05 | 22 | 75 | 90 | 74 | 53 |
| 7ª | - | | 10 | 4 | 44 | 59 | 54 | 69 |
| 8ª | - | - | - | - | 14 | 19 | 33 | 44 |
| Sub Total | 194 | 260 | 366 | 345 | 879 | 791 | 732 | 750 |
| ELA 1ª a 4ª | 22 | 34 | 25 | 8 | 33 | 34 | 58 | 28 |
| EJA 5ª a 8ª | - | - | 24 | 11 | - | 47 | 52 | - |
| Sub Total | 22 | 34 | 49 | 19 | 33 | 81 | 110 | 28 |
| Total | 216 | 294 | 415 | 364 | 912 | 881 | 872 | 783 |

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Tabela 3.2. - 4

Evolução da Matrícula e Aproveitamento Escolar no Colégio Estadual – 2001, 2002 e 2003

| Séries | 2001 | | | | | 2002 | | | | | 2003 | | | | |
|--------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. |
| 5ª | 74 | 33 | 02 | 14 | 21 | 57 | 53 | - | 03 | - | 31 | 25 | - | 03 | 03 |
| 6ª | 97 | 55 | 01 | 11 | 28 | 45 | 35 | - | 04 | 05 | 67 | 52 | 01 | 07 | 04 |
| 7ª | 71 | 39 | - | 22 | 09 | 51 | 46 | - | 03 | 01 | 46 | 36 | - | 04 | 03 |
| 8ª | 60 | 38 | 02 | 09 | 11 | 61 | 43 | 02 | 06 | 10 | 68 | 41 | 06 | 14 | - |
| Total | 302 | 165 | 05 | 56 | 69 | 214 | 177 | 02 | 16 | 16 | 212 | 154 | 07 | 28 | 17 |

Fonte: diretoria da Escola Estadual

Tabela 3.2. - 5

Evolução da Matrícula e Rendimento Escolar do Ensino Médio Básico no Colégio Estadual – 2001, 2002 e 2003

| Séries | 2001 | | | | | 2002 | | | | | 2003 | | | | |
|--------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|----------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. | Mat. | Apro. | Repro. | Trans. | Desis. |
| 1ª | 127 | 71 | 01 | 11 | 38 | 100 | 73 | - | 04 | 20 | 64 | 49 | 04 | 03 | 05 |
| 2ª | 95 | 69 | 03 | 04 | 10 | 75 | 63 | - | 05 | 05 | 27 | 23 | - | 03 | - |
| 3ª | 60 | 53 | - | 04 | 03 | 79 | 70 | - | 05 | 02 | 19 | 16 | 01 | 01 | 01 |
| 4ª | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 259 | 193 | 04 | 19 | 51 | 245 | 212 | - | 14 | 27 | 110 | 88 | 05 | 07 | 06 |

Fonte: diretoria da Escola Estadual

Tabela 3.2. – 6
Matrícula Inicial Ensino Básico Série Final, Ensino Médio e EJA – Colégio Estadual 2004

| Nível/Série | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª | Total |
|---------------------|-----------|-----------|----|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Ensino Fundamental | | | | | 20 | 35 | 57 | 40 | 152 |
| Ensino Médio Básico | 99 | 83 | 70 | | | | | | 252 |
| EJA | | | 16 | 16 | | | | | 32 |
| Total | 99 | 83 | | 16 | 20 | 35 | 57 | 40 | 436 |

Fonte: Diretoria do Colégio Estadual

Tabela 3.2. - 7
População por Grupos Etários e Alfabetizada

| Grupos Etários (anos) | Pop. Total | | | Pop. Urbana | | | Pop. Rural | | |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | Alfab. | % | Total | Alfab. | % | Total | Alfab. | % |
| 5 | 135 | 4 | 2,96 | 59 | 4 | 6,78 | 76 | - | - |
| 6 | 159 | 10 | 6,28 | 68 | 9 | 13,23 | 91 | 1 | 1,09 |
| 7 a 9 | 441 | 207 | 46,94 | 227 | 151 | 66,52 | 214 | 56 | 26,17 |
| 10 a 14 | 703 | 614 | 87,34 | 401 | 375 | 93,51 | 302 | 239 | 79,14 |
| 15 | 134 | 125 | 93,28 | 76 | 75 | 98,68 | 58 | 50 | 86,20 |
| 16 a 17 | 217 | 198 | 91,24 | 128 | 124 | 96,87 | 89 | 74 | 83,15 |
| 18 a 19 | 214 | 201 | 93,93 | 143 | 139 | 97,20 | 71 | 62 | 87,32 |
| 20 a 24 | 417 | 377 | 90,41 | 263 | 247 | 93,92 | 154 | 130 | 84,42 |
| 25 a 29 | 370 | 324 | 87,57 | 200 | 187 | 93,50 | 170 | 137 | 80,59 |
| 30 a 34 | 370 | 304 | 82,16 | 210 | 187 | 89,05 | 160 | 117 | 73,13 |
| 35 a 39 | 315 | 241 | 76,51 | 177 | 147 | 83,05 | 130 | 94 | 72,31 |
| 40 a 49 | 490 | 327 | 66,73 | 256 | 201 | 78,52 | 234 | 126 | 53,85 |
| 50 a 59 | 336 | 188 | 55,95 | 176 | 110 | 62,50 | 160 | 78 | 48,75 |
| 60 e mais | 403 | 143 | 35,48 | 297 | 113 | 38,50 | 106 | 30 | 28,30 |
| Total | 4.704 | 3.263 | 69,36 | 2.681 | 2.069 | 77,17 | 2.023 | 1.194 | 59,02 |

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000.

Tabela 3.2. - 8**Pessoas Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por Grupos de Anos de Estudo**

| Responsáveis pelos Domicílios | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|------------|------------|-------------|--------------|-----------------|---------------|
| Total | S/ Inst. ou Menos de 1 Ano | 1 a 3 Anos | 4 a 7 Anos | 8 a 10 Anos | 11 a 14 Anos | 15 Anos ou Mais | Indeterminado |
| 1.308 | 439 | 311 | 304 | 113 | 128 | 12 | 1 |
| | 33,56% | 23,77% | 23,24% | 8,64 | 9,78% | 0,92 | 0,07% |
| Tocantins | | | | | | | |
| 280.281 | 24,25% | 24,37% | 26,20% | 9,99% | 12,04% | 3,03% | 0,11% |

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000.

3.3. Cultura

No município existe a Associação dos Artesãos que atualmente é composta por 62 famílias que trabalham com o capim dourado, 23 com a fibra do buriti, 20 com o cipó imbé e 15 com madeira.

No artesanato em madeira, destaca-se o mestre Piau que já consegue exportar seus trabalhos.

Anualmente são realizados festejos, principalmente o do Senhor do Bonfim, que acontece no período de 06 a 15 de agosto, trazendo muitos romeiros, bem como a Festa do Trabalhador, Festa do Divino, Festas Juninas, e Festival de Música Popular na temporada da praia.

Em termos de danças típicas destacam-se a Dança do Tambor, de origem africana, trazida do Maranhão por volta de 1890 e resgatada em 1998, e a Roda de São Gonçalo.

A culinária local é constituída de pratos típicos do Estado de Goiás e do nordeste, outros próprios de cidades ribeirinhas, como o arroz com pequi, chambari, buchada, tucunaré assado e ao molho, peixe assado no trisca e pirão de caldo de piranha.

No mês de dezembro é realizada a EXPOTUR, Exposição do Produto Turístico de Araguacema, criada com o objetivo de fomentar o artesanato da região, divulgar a cultura local e incentivar o turismo fora da temporada. É realizada em parceria com a Universidade do Sagrado Coração de Bauru – SP.

As três bibliotecas existentes encontram-se nas escolas.

3.4. Esporte e Lazer

O principal ponto de lazer da população é o rio Araguaia, com especial interesse turístico no período da seca quando aparecem suas praias majestosas. Mas o ano todo o rio é uma alternativa de lazer, com a pesca, o banho e mesmo para a contemplação.

A cidade não oferece grandes oportunidades de lazer. A praça Gentil Veras, única praça arborizada e urbanizada, é um ponto de encontro cotidiano da juventude, com seus pequenos quiosques e música. Houve conflito com os moradores da sua vizinhança

devido a música e o barulho, o que dividiu opiniões na cidade, mas de qualquer forma é uma alternativa que se afirma e é interessante.

A orla do rio também é um ponto de encontro, nas lanchonetes, bares e pousadas e mesmo às margens do rio para a contemplação do por do sol magnífico.

A cidade não conta com nenhum clube.

Em termos de esportes a cidade conta com o seguinte equipamento: 7 quadras poliesportivas (01 no assentamento de Tarumã, 01 no Santa Clara, 01 na cidade alta, 02 nas escolas), 01 ginásio esportivo e uma quadra poliesportiva coberta em construção; três quadras são cobertas; as quadras escolares permitem o acesso ao público fora dos horários de aula; um estádio de futebol que se encontra em grande reforma; três campos de futebol de terra batida na cidade e um em cada assentamento e no distrito Senhor do Bonfim.

Geralmente são realizados eventos esportivos pela própria comunidade, mas sempre com algum tipo de ajuda do governo municipal, como: campeonato de futebol entre os distritos, assentamentos e cidades vizinhas ou clubes de grupos intermunicipais; participação de atletas nos eventos esportivos estudantis em outros municípios e em abertos realizados pelas escolas; durante a temporada de praia são realizados torneios de futebol de areia, vôlei de praia, natação, dentre outras atividades envolvendo a comunidade e turistas.

3.5. Saúde

O município conta com uma Secretaria Municipal de Saúde bem estruturada, mantendo em funcionamento a Vigilância Epidemiológica, a Vigilância Sanitária e um laboratório de Informática.

Em 2001 o município firmou convênio com Fundação de Assistência Social de Anápolis - FASA com o objetivo de realizar parceria na prestação de serviços de saúde. Através deste convênio o Hospital Municipal existente foi terceirizado, ficando a administração e gerência técnica sob a responsabilidade das Irmãs Franciscanas de Allegany, enquanto o município assumiu o quadro de funcionários.

Este Hospital possui 25 leitos, 01 Centro cirúrgico completo, 05 enfermeiras, uma sala de parto com incubadora, 01 posto de enfermagem, 01 sala de esterilização, 01 sala de raio-X, uma sala de ultra-sonografia, 01 sala onde está instalado um eletrocardiograma no sistema de Tele-Medicina, 01 laboratório, 01 necrotério, 01 depósito provisório para coleta de lixo hospitalar, 02 rouparias, 02 apartamentos, 12 banheiros, 01 cozinha.

O município mantém ainda uma Unidade de Saúde da Família, com uma infra-estrutura de 01 consultório Odontológico, 01 consultório de Enfermagem, 02 consultórios médicos, 01 sala para primeiro atendimento, 01 sala de imunização, 01 sala de administração para as 02 equipes de PSF – Programa de Saúde da Família, 01 sala de curativo e gesso, 01 sala de inalação e observação de pacientes, 01 sala de espera e 02 banheiros.

Estão em funcionamento 03 postos de saúde, sendo 01 no Assentamento Tarumã, 01 no assentamento Santa Clara e outro no distrito de Bonfim.

Apesar de completamente equipados, funcionam de forma precária, principalmente devido a ausência de profissionais qualificados para assumirem os Postos em suas localidades.

A equipe do Programa de Saúde da Família - PSF realiza consultas médicas, de enfermagem e odontológicas quinzenais, com a distribuição de medicamentos. Neste

período são coletados materiais para prevenção do câncer de colo de útero e são realizados os procedimentos de pré-natal de todas as gestantes da região.

A Vigilância Sanitária realiza vistorias esporádicas nos povoados rurais, bem como a Vigilância Epidemiológica, com visitas domiciliares de acordo com a suspeita de focos levantada pelos Agentes de Saúde que, por fazerem parte das comunidades, acompanham diariamente os seus problemas.

Na época das praias, especificamente no mês de julho, é montada barraca para atendimento aos turistas, com serviços ambulatoriais de primeiro atendimento, inalações, curativos, controle de diarreia, campanha de Vacinação contra febre amarela e dengue, distribuição de material educativo, principalmente de DST/AIDS, de bonés, folders, camisetas, preservativos masculino e feminino.

É realizada também campanha educativa sobre o câncer de pele, com a distribuição de material educativo e protetor solar. A equipe de Vigilância Sanitária faz vistorias diariamente em barracas, pontos comerciais.

Nesta época é contratada uma equipe de profissionais de saúde, incluindo médico, enfermeiros e técnicos de enfermagem para dar suporte ao Posto da praia, bem como uma ambulância que fica 24 horas disponível no cais.

Outro período em que é realizada campanha de saúde é entre os dias 09 a 15 de agosto, durante os Festejos do Senhor do Bonfim, com o objetivo de atender os romeiros, em média em torno de 5.000 pessoas.

No período de 2001 a 2003, as principais doenças notificadas foram: diarreia, malária, acidentes com animais peçonhentos conforme tabela 3.5.-1.

Quanto a imunizações o município alcançou todas as metas conforme é preconizada pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde (Tabela 3.5.-2).

Os principais programas de saúde em funcionamento são: Programa de Saúde da Família-PSF, Programa de Leishmaniose, Programa de Hanseníase, Programa DST/AIDS, Programa de Agente Comunitário de Saúde-ACS, Programa de Vigilância Sanitária, Programa de Vigilância Epidemiológica, Programa de Controle de Tuberculose, Programa de Imunizações, Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, Programa de controle de Diabetes, Programa de Controle de Hipertensão Arterial, Programa de Assistência Farmacêutica; Programa Saúde Bucal, Programa de Atenção Básica, Cadastramento no Programa do Cartão SUS, Programa de Cadastramento Único, Programa de Controle de Câncer de Colo Uterino, Programa de Febre Amarela e Dengue, Programa de Controle de Tracoma, Programa Teste do Pezinho, Programa de Controle de Animais Peçonhentos, Programa de Controle de Drogas/Tabagismo, Programa Clube de Gestantes, Programa de Vigilância da Água, Programa Saúde da Mulher, Programa de Cadastramento de Estabelecimentos de Saúde, entre vários sistemas de informação.

Tabela 3.5. - 1
Número de agravos, 2001, 2002 e 2003

| Especificação | 2001 | 2002 | 2003 |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Malária – Vivax | 99 | 72 | 121 |
| Leishmaniose Tegumentar | 12 | 06 | 10 |
| Hepatite | - | - | 07 |
| Hanseníase | 07 | 07 | 08 |
| Tuberculose | - | - | - |
| Diabetes | 03 | - | 07 |
| Hipertensão Arterial | 02 | 09 | 12 |
| Diarréias | 41 | 60 | 97 |
| Anti Rábico Humano | - | 02 | 07 |
| Acidentes com animais peçonhentos | 15 | 31 | 14 |
| Sarampo | 04 | - | - |
| Rubéola | 05 | - | - |
| Dengue | 04 | 02 | 0 |
| DST/AIDS | 01 | 01 | 01 |
| Caxumba | 02 | 02 | 02 |
| Câncer de colo de útero | 02 | - | 0 |
| Varicela | 02 | 02 | 07 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Araguacema

Tabela 3.5. - 2
Imunizações - Cobertura vacinal (%)

| Especificação | 2001 | 2002 | 2003 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| BCG – 1ª dose | 113,33 | 104,32 | 109,33 |
| Hepatite B – 3ª dose | 101,48 | 102,89 | 109,33 |
| Sabin - 3ª dose | 101,48 | 102,89 | 104,00 |
| Tetraivalente – 3ª dose | - | - | 104 |
| Febre Amarela | 102,96 | 128,24 | 112 |
| VAS – Sarampo | 98,52 | 102,89 | - |
| HIB | 102,22 | 103,46 | 100,02 |
| DTP | 106,67 | 105,38 | 107,46 |
| Influenza | 72,41 | 75,43 | 82,34 |
| Triplíce Viral | 85,00 | 101,35 | 104,0 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Araguacema

Tabela 3.5. - 3
Profissionais de Saúde no Hospital Comunitário, 2001, 2002 e 2003

| Especificação | 2001 | 2002 | 2003 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Médicos | 02 | 04 | 04 |
| Enfermeiros | - | - | 01 |
| Técnicos de enfermagem | 03 | 03 | 02 |
| Auxiliares de enfermagem | 09 | 08 | 08 |
| Laboratorista | 01 | 01 | 01 |
| Biomédico e Farmacêutico | 01 | - | 01 |
| Técnico de Raio – X | 01 | 01 | 01 |
| Técnico de Eletrocardiograma | - | 01 | 01 |

| | | | |
|---------------------------|----|----|----|
| Médico Ultrassonografia | - | - | 01 |
| Assistente Administrativo | 02 | 02 | 02 |
| Aux. Serv. Gerais | 04 | 04 | 05 |
| Vigia Noturno | 01 | 02 | 02 |
| Cozinheira | - | - | 01 |
| Motorista | 01 | 02 | 02 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Araguacema

Tabela 3.5. - 4

Profissionais de Saúde na Unidade de Saúde da Família 2001, 2002 e 2003

| Especificação | 2001 | 2002 | 2003 |
|-------------------------------|------|------|------|
| Médicos | 01 | 02 | 02 |
| Enfermeiros | 01 | 02 | 02 |
| Técnicos de enfermagem | 01 | 02 | 03 |
| Auxiliares de enfermagem | 01 | 02 | 04 |
| Odontólogo | 01 | 01 | 01 |
| Auxiliar Consultório Dentário | - | 01 | 01 |
| Assistente Administrativo | - | 01 | 01 |
| Aux. Serv. Gerais | 01 | 02 | 02 |
| Agente Comunitário de Saúde | 05 | 12 | 14 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Araguacema

3.6. Promoção Social

O atendimento da ação social está mais concentrado na área urbana do município, apenas algumas ações e atividades isoladas são desenvolvidas no Distrito de Bonfim. Os assentamentos rurais não são atendidos, apenas são desenvolvidas algumas palestras e distribuição de roupas confeccionadas pelas mães pioneiras. O que não significa que a área rural não participe dos Programas Sociais Estaduais e Federais.

Há um entendimento na área da ação social de que os programas sociais, mesmo significando importante medida social compensatória, estão criando uma perigosa dependência nas pessoas assistidas. Ações são desenvolvidas visando reduzir e/ou eliminar esta dependência, através de cursos de capacitação e profissionalização, como aqueles votados para o artesanato que já colhem resultados importantes.

Apesar de não existir dados quantitativos, a prostituição de menores e o uso de drogas por adolescentes são fatos reconhecidos pela ação social, assim como a gravidez precoce. Estas ocorrências acentuam-se de forma marcante nas temporadas de praia, mês de julho, quando um grande número de turistas chegam na cidade.

Já foi identificado que a prostituição de menores é mais acentuada na zona rural, principalmente nas agrovilas.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde indicam a ocorrência no ano de 2000 de 02 casos de filhos nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 14 anos, além de 43 de mães com idade entre 15 e 19 anos.

No caso das drogas a maconha é a mais presente, sendo que já foram identificados vários casos entre alunos. A ação social tem utilizado os próprios jovens entre 15 e 18 anos,

participantes de programas sociais, como multiplicadores das ações de conscientização sobre as drogas, com a realização de palestras.

Alguns exemplos da ação social no município:

- a) creche – apesar de não se dispor de local e instalações adequadas, são atendidas 80 crianças, sendo que a demanda conhecida é de 130; encontra-se em andamento a negociação de uma parceria com uma entidade alemã para a construção de uma creche;
- b) evasão escolar nota zero – ações para identificar crianças fora da escola e encaminhá-las; é preocupante a evasão escolar, não se conhece o número exato mas sabe-se que é grande, principalmente nos assentamentos rurais;
- c) mães carentes com muitos filhos – são atendidas pela ação social, quando procuram o hospital, e depois de criterioso estudo de caso são encaminhadas para laqueadura; são realizadas de três a quatro laqueaduras por mês, zona urbana e assentamentos; trabalho realizado em parceria com as freiras do hospital;
- d) auxílio para aposentadoria de pessoas idosas, com a documentação e transporte para Miracema do Tocantins, regional do INSS;
- e) atenção ao idoso – são atendidos 60 idosos carentes com alimentação, lazer, confraternização, treinamento para a confecção de artesanatos, etc.; encontra-se em fase final de construção o Centro de Atendimento ao Idoso;
- f) auxílio funeral – compreende a atenção à família e pagamento de 50% das despesas com o funeral;
- g) auxílio natalidade – fornecimento de leite e de quite natalidade (roupas, banheira etc.);
- h) festa do dia das mães – é uma programação já tradicional no município, voltada para todas as mães independentemente de situação social e econômica, com a realização de shows musicais, sorteio de brindes, etc., na zona urbana e rural;
- i) APAE – não funciona no município, mas são desenvolvidas ações visando auxiliar as famílias de portadores de necessidades especiais, principalmente com o transporte para a cidade de Paraíso do Tocantins, onde funciona a APAE da região; não existe levantamento do número de casos existentes no município;
- j) programa quintal verde - em parceria com o RURALTINS, objetiva a melhoria alimentar e a complementação de renda.

A Tabela 3.6.-1 mostra a cobertura dos Programas Sociais. Nota-se uma certa prioridade para a zona rural, onde 1.503 pessoas são beneficiadas, ou 64,26% do total. Dois programas são priorizados para a zona rural: o Programa Bolsa Família com 76,03 % dos beneficiados e o Vale Gás com 66,67%.

O PETI prioriza os filhos dos pescadores, barqueiros, artesãos e Pioneiros Mirins.

Tabela 3.6. - 1
Cobertura dos Programas Sociais – 2004

| Programas | Nº Beneficiários | Urbana | % | Rural | % |
|----------------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Bolsa Escola | 372 | 231 | 62,10 | 141 | 37,90 |
| PETI | 80 | 40 | 50 | 40 | 50 |
| Agente Jovem | 25 | 25 | 100 | - | - |
| Força Jovem | 60 | 60 | 100 | - | - |
| Agente-Apoio à Força jovem | 60 | 60 | 100 | - | - |
| Bolsa Família | 292 | 70 | 23,97 | 222 | 76,03 |
| Vale Gás | 450 | 150 | 33,33 | 300 | 66,67 |
| Cesta Básica | 1000 | 600 | 60 | 400 | 40 |
| Total | 2.339 | 1.236 | 52,84 | 1.503 | 64,26 |

Fonte: Secretaria Municipal de Ação Social

3.7. Justiça e Segurança Pública

Araguacema é sede de comarca de 1ª Entrância, assistida por um juiz não residente, atende o município com um intervalo de um mês, e um promotor de justiça. Dispõe de 01 defensor público, 01 escrivão criminal e 02 oficiais de justiça.

A jurisdição da comarca cobre o município de Caseara. Possui 03 cartórios de registro de imóveis, registro civil e tabelionato de notas.

O município conta com um destacamento militar, composto por 03 policiais militares, 01 delegado e uma viatura. Ainda não possui cadeia pública, as pessoas detidas são removidas para o município de Caseara.

A delegacia existente enfrenta dificuldades pela falta de equipamentos de segurança. A Prefeitura municipal fez a doação de um terreno para a construção da delegacia. Encontra-se em funcionamento a linha 190.

A tabela 3.7.-1 demonstra o pequeno número de casos de criminalidade verificados entre os anos de 2001 a maio de 2004, tendo a lesão corporal em maior número.

Tabela 3.7. -1
Principais Ocorrências 2001, 2002, 2003 e 2004

| Segurança Pessoal | 2001 | 2002 | 2003 | 2004* |
|---|------|------|------|-------|
| Homicídios | 01 | - | 01 | 01 |
| Tentativas de homicídios | 02 | 03 | 03 | 01 |
| Violações de domicílios | - | - | - | - |
| Estupros | 02 | 02 | 02 | - |
| Roubos | - | 01 | 01 | - |
| Porte ilegal de armas | 15 | 15 | 04 | - |
| Atentados ao pudor | - | 01 | 02 | - |
| Lesões corporais | 02 | 19 | 03 | 06 |
| Segurança Patrimonial | - | - | - | - |
| Roubos e furtos de veículos, de moradia e | 04 | 06 | 04 | 01 |

Fonte: Delegacia de Polícia de Araguacema * maio/2004

4. ECONOMIA

4.1. Agricultura

O município de Araguacema não possui tradição na produção agrícola, predomina a produção de subsistência com baixo uso de tecnologia e, conseqüentemente, baixa produtividade.

A tabela 4.1.-1 mostra área colhida, produção e rendimento dos principais produtos agrícolas do município. O arroz de sequeiro é o mais cultivado, mas teve sua área plantada reduzida de 900 ha em 2000 para 500 ha em 2003, com uma produtividade de 1.300 kg/ha. A mandioca, cultura que está sendo introduzida no assentamento Santa Clara com a implantação de agroindústria, passou de 30 ha em 2000 para 280 nos anos 2001, 2002 e 2003.

Algumas fazendas estão sendo compradas por produtores de outras regiões do país para o plantio de soja, na safra 2004/2005 este grão aparecerá na pauta de produção do município, mas ainda em quantidade de área pouca representativa frente às regiões produtivas do Estado.

Apesar de que não se dispõe de informações atualizadas sobre a estrutura fundiária do município, informações do RULRALTINS e ADAPEC dão conta da existência de um grande número de pequenas propriedades, além daquelas dos assentamentos rurais, aproximadamente 150 com menos de 100 ha, mas que não praticam a agricultura, a não ser para a subsistência. A maioria delas, inclusive nos assentamentos, dedica-se à pecuária, atividade própria para áreas de porte médio para grande.

Percebe-se um esforço grande do governo municipal para melhorar a situação da produção agrícola do município, buscando parcerias com órgãos estaduais de assistência técnica e outros não governamentais.

Assim, foi implantada uma escola agrícola municipal, hoje funcionando com 52 alunos em geral filhos de pais pertencentes aos assentados rurais, além de outras atividades desenvolvidas junto aos pequenos produtores e nos assentamentos.

A prefeitura conta com dois tratores grandes, duas grades e duas carretas graneleiras, utilizados para prestar assistência aos pequenos produtores e assentados, assim como para o plantio das lavouras comunitárias, programa tradicional da Secretaria do Trabalho e Ação Social, mas que em 2003 não disponibilizou recursos.

Ainda é muito recente a atuação do RULRALTINS no município, seu escritório regional foi instalado em outubro de 2003.

Apesar deste esforço, a avaliação do governo municipal sobre as possibilidades de amadurecimento e auto-sustentação dos assentamentos é muito pessimista. É regra geral a crítica ao modelo de reforma agrária adotado no Brasil, mais fundiário do que agrícola.

Os municípios, já exaustivamente exauridos de recursos financeiros, são pressionados pela demanda por serviços de atenção à saúde, educação, infra-estrutura e ação social, além de outros, enquanto o retorno em termos de produção que pudesse aquecer a economia local não é viabilizado.

As famílias assentadas, em sua grande maioria, ficam dependentes dos programas sociais sem que sejam incorporadas em processo produtivo auto-sustentável.

O município conta com cinco assentamentos: Santa Clara com 225 famílias, criado 1997; Tarumã com 240 famílias criado em 1998; Baronesa com 46 famílias e criado em 1996; Muiraquitã com 117 famílias criado em 1998; todos estes do INCRA; Nova Esperança com

55 famílias, implantado em 1990 pelo Instituto de Terras do Tocantins - INTERTINS, através de ação e mobilização da igreja católica, para assentar famílias de torrãozeiros (moradores de ilhas e barrancos de rio); recentemente foi implantado o Condomínio São Pedro, assentamento rural para atender a 23 famílias de pescadores, como forma de oferecer uma alternativa de sobrevivência além da pesca artesanal, principalmente devido ao período de piracema em que não é permitida a pesca. Trata-se, segundo técnica do RURALTINS, da primeira experiência no país desta natureza. A colônia de pescadores conseguiu financiamento do PRONAF para a aquisição da terra e para infra-estrutura e construção das casas.

Segundo avaliação do RURALTINS e ADAPEC o assentamento em melhores condições é o Santa Clara, e aquele em piores condições é o Nova Esperança, que inclusive ainda não é reconhecido pelo INCRA, o que dificulta o acesso aos financiamentos direcionados especificamente para assentamentos.

O individualismo e a falta de união dos assentados, aliados ao assistencialismo governamental e à ausência de um programa de desenvolvimento efetivo, são apontados como problemas para emancipação efetiva dos assentamentos.

No Santa Clara está sendo implantado um pólo da mandioca, com o plantio de 228 ha e a instalação de uma agroindústria, a ser administrada pela associação de produtores local. O pólo é fruto de uma parceria entre O RURALTINS, responsável pela assistência técnica, a Secretaria de Indústria Comércio e Turismo – SICTUR, apoiando a comercialização, o SEBRAE promovendo a capacitação e o Governo Municipal com a construção do prédio, fornecimento de combustível e outros apoios de sua atribuição.

Este projeto conseguiu superar certas dificuldades para a união dos produtores, reforçando a associação pioneira, através do treinamento realizado visando à implantação da agroindústria. Reflexo deste treinamento foi o índice de 95% de aplicação dos recursos tomados com os Bancos do Brasil e da Amazônia - BASA.

Os produtores estão sofrendo ataques de caititus em seus mandiocais, em alguns casos arrasadores com a destruição de lavouras inteiras, o que poderá inviabilizar o funcionamento da agroindústria em 2004. A inadimplência será alta se não for encontrada formas de evitar os ataques dos animais e meios de cobrir os custos bancários, já que não existe seguro para este tipo de sinistro.

Além da mandioca é significativa a área plantada com abacaxi no Santa Clara, aproximadamente 80 ha.

O assentamento Tarumã dedica-se predominantemente à criação de gado, o que inviabiliza a produção de subsistência, devido ao tamanho dos lotes, não dimensionados para a criação de animais de grande porte. Não é rara a aplicação indevida dos recursos financiados, o gado é comercializado antes da quitação do financiamento, o que implica na alta inadimplência.

O Baronesa, que possui a maior parte de seus lotes no município de Abreulândia, dedica-se à agricultura de subsistência e também à criação de gado no mesmo esquema dos demais.

O Muiquitã tem os lotes no município de Araguacema e a Agrovila em Goianorte, também com gado e plantio de subsistência.

O RURALTINS, em parceria com o governo municipal, desenvolve ainda os seguintes projetos:

- a) cachaça de alambique, voltado para os pequenos produtores e não assentamentos, com duas unidades demonstrativas, uma na escola agrícola municipal e outra com um produtor;
- b) uma unidade demonstrativa de fruticultura a ser implantada em parceria com a escola agrícola – maracujá, caju anão precoce, manga, banana e limão Taiti;
- c) unidades demonstrativas sobre o cultivo de feijão para validar resultados da EMBRAPA;
- d) Unidade demonstrativa para o plantio de cará iname, que já é cultivado e exportado para o nordeste, mas que não teve a continuidade devida;
- e) projeto quintal verde - hortas comunitárias e caseiras;
- f) diversos cursos sobre o cultivo da mandioca e outros e capacitação para o associativismo e cooperativismo.



Figura 37 – Agrovila Tarumã



Figura 37 – Distrito Senhor do Bonfim

Tabela 4.1. - 1**Área Colhida, Produção e Rendimento dos Principais Produtos da Agricultura Municipal**

| Produtos | Área Colhida (ha) | | | | Produção (t) | | | | Rendimento (kg/ha) | | | |
|-------------------|---------------------|------|------|------|----------------|-------|-------|-------|----------------------|--------|--------|--------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Arroz de Sequeiro | 900 | 840 | 600 | 500 | 1170 | 1.092 | 780 | 650 | 1.300 | 1.300 | 1.300 | 1.300 |
| Cana-de-açúcar | 5 | 5 | 10 | 10 | 200 | 200 | 400 | 400 | 40.000 | 40.000 | 40.000 | 40.000 |
| Banana | 30 | - | 30 | 30 | 15 | - | 120 | 120 | 500 | - | 4.000 | 4.000 |
| Mandioca | 30 | 280 | 280 | 280 | 750 | 7.000 | 7.000 | 7.000 | 25.000 | 25.000 | 25.000 | 25.000 |
| Milho de Sequeiro | 300 | 290 | 260 | 250 | 390 | 320 | 340 | 325 | 1.300 | 1.103 | 1.308 | 1.300 |

Fonte: Anuário Estatístico SEPLAN

4.2. Pecuária

A pecuária bovina possui o maior peso na economia do município, sendo predominante a exploração para corte, cria e não engorda, apesar de não se encontrar entre os maiores rebanhos do Estado. Os dois maiores rebanhos da região pertencem aos municípios de Pium e Dois Irmãos.

O rebanho bovino cresceu de 1999 até janeiro de 2004 de 55.100 cabeças para 67.494, enquanto os rebanhos de pequenos animais diminuíram ou mantiveram-se estáveis (Tabelas 4.2.-1, 4.2.-2, 4.2.-3 e 4.2.-4).

O rebanho bovino do município representa 8,77% do rebanho da região, enquanto esta detém 11% do rebanho estadual.

Ainda prevalece o baixo uso de tecnologia, tanto em termos de qualidade do rebanho como das pastagens. Os grandes proprietários começam a investir em tecnologia para a melhoria do plantel, fundamentalmente com a aquisição de bois melhores e realizando a seleção de matrizes, raramente com a inseminação artificial. Uma grande fazenda inicia a transferência de embrião com gado Tamapuã.

Os demais rebanhos não são significativos na economia municipal, representam mais para a subsistência e tração animal.

A grande maioria dos grandes fazendeiros não são moradores do Estado.

A Tabela 4.2.-3 mostra a distribuição do rebanho bovino por tamanho de propriedade no mês de agosto de 2003. Percebe-se que 251 lotes de assentamentos possuíam rebanho bovino, média de 12 animais por propriedade. As pequenas propriedades (pequenas e assentamentos) representavam 84,17% do total, mas detinham apenas 10,33% do rebanho.

O rebanho bovino do município concentra-se nas grandes propriedades, com mais de 501 animais, 76,27% do total, média de 2.081 cabeças por propriedade.

É interessante observar que o município com sete assentamentos, com aproximadamente 700 famílias assentadas, em lotes pequenos e impróprios para a prática da pecuária com animais de grande porte e agricultura comercial de grãos, não se observa a presença marcante de animais de pequeno porte.

A ovinocultura e a caprinocultura vem crescendo em todo o país, apresentando como alternativa importante para as pequenas propriedades, tanto como fonte de proteína como para a comercialização do excedente. O rebanho de ovinos decresceu de 830 cabeças em 1999 para 380 em 2002 e não aparece no levantamento da ADAPEC em 2004. O de caprinos que vinha decrescendo de 2000 até 2002, de 100 cabeças para 56, aparece com 380 em 2004, mas com apenas cinco criadores, cada um com 76 cabeças em média, o que não é significativo a nível municipal.

O rebanho de aves caiu de 12.140 cabeças em 2000 para 4.000 em 2004, com 280 proprietários criadores, o que significa uma atividade puramente de subsistência.

A ADAPEC está realizando o recadastramento de propriedade e de rebanho, devido ao grande fluxo dos assentados entre assentamentos e para outras regiões do Estado. O cadastro atual já não reflete a realidade. Os assentamentos de Santa Clara e Tarumã são os mais complicados, onde ocorre a constante venda de lotes e do rebanho, o que dificulta inclusive o controle estatístico da vacinação.

Um dos problemas para a renovação e melhoria das pastagens é ausência de calcário na região, as jazidas existentes encontram-se nos municípios de Bandeirantes do Tocantins

e Lagoa da Confusão, que além das grandes distâncias ainda existem longos trechos de estradas sem pavimentação, o que encarece o frete, inviabilizando o seu uso.

Tabela 4.2. - 1
Rebanho Municipal, 1999, 2000, 2001 e 2002

| Rebanho | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|----------|--------|--------|--------|--------|
| Bovinos | 55.100 | 56.750 | 66.300 | 69.946 |
| Suínos | 2.040 | 2.000 | 1.880 | 620 |
| Eqüinos | - | 800 | 760 | 984 |
| Ovinos | 830 | 840 | 760 | 380 |
| Caprinos | - | 100 | 90 | 56 |
| Aves | 11.790 | 12.140 | 12.000 | 4.000 |

Tabela: Anuário Estatístico da SEPLAN 2002

Tabela 4.2. - 2
Rebanho Municipal por Propriedades - 2004

| Rebanhos | Total | Propriedades com Rebanho | Propriedades sem Rebanho | Proprietários com Rebanho |
|----------|--------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Bovinos | 67.494 | 349 | 434 | 346 |
| Suínos | 620 | 63 | 1.503 | 63 |
| Caprinos | 380 | 5 | 778 | 5 |
| Aves | 4.000 | 280 | 503 | 280 |
| Eqüinos | 984 | 214 | 565 | 214 |

Fonte: ADAPEC - 2004

Tabela 4.2. - 3
Rebanho Bovino por Tamanho de Propriedade - 2003

| Propriedades | Propriedades | % | Nº de Bovinos | % |
|--|--------------|------------|---------------|------------|
| Assentamentos até 100 animais | 251 | 60,19 | 3.029 | 4,82 |
| Pequenas até 100 animais | 100 | 23,98 | 3.456 | 5,51 |
| Médias 101 a 500 animais | 43 | 10,31 | 8.408 | 13,40 |
| Grandes Propriedades mais de 501 animais | 23 | 5,52 | 47.880 | 76,27 |
| Total | 417 | 100 | 62.773 | 100 |

Fonte: ADAPEC Regional de Araguacema-agosto de 2003.

Tabela 4.2. – 4
Rebanho Bovino por Município e Região

| Municípios | Propriedades Cadastradas | Propriedades com Rebanho | Rebanho | % |
|---------------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|---------------|
| Abreulândia | 257 | 224 | 34.104 | 4,43 |
| Araguacema | 442 | 399 | 67.494 | 8,77 |
| Caseara | 297 | 246 | 42.147 | 5,48 |
| Chapada de Areia | 210 | 188 | 27.118 | 3,52 |
| Dois Irmãos do Tocantins | 960 | 913 | 125.845 | 16,36 |
| Divinópolis do Tocantins | 813 | 508 | 81.510 | 10,60 |
| Marianópolis do Tocantins | 404 | 359 | 96.970 | 12,60 |
| Monte Santo do Tocantins | 244 | 230 | 42.765 | 5,56 |
| Paraíso do Tocantins | 492 | 461 | 92.286 | 12,00 |
| Pium | 552 | 499 | 158.943 | 20,66 |
| Total | 4.671 | 4.027 | 769.181 | 100,00 |

Fonte: ADAPEC – Palmas maio de 2004.

4.3. Comércio, Indústria e Serviços

A economia urbana de Araguacema não difere muito da grande maioria das pequenas cidades do Estado do Tocantins, onde o comércio é voltado para o abastecimento de subsistência de seus habitantes e para a prestação de serviços ao setor rural. Os serviços constituem-se de pequenas oficinas mecânicas e borracharias, cabeleireiros, hotéis, pousadas e lanchonetes. As indústrias referem-se a pequenos estabelecimentos de beneficiamento de produtos locais, como máquina de limpar arroz, sorveterias e padarias, serralheria e marcenaria.

A zona rural, com aproximadamente 700 famílias assentadas além das inúmeras pequenas propriedades, pouco representa ou contribui para o fortalecimento da economia urbana.

Como é do conhecimento geral, a pecuária de cria ou engorda de gado para corte, cria pouquíssimo emprego, ocupa vastas extensões de terra, gera pouco imposto, a riqueza gerada não é aplicada no município e as grandes fazendas compram seus insumos em outras praças.

Os assentamentos não estão produzindo gêneros alimentícios para comercialização na cidade, com raras exceções, o que implicaria também em consumo no mercado local. Os recursos de custeio e de manutenção repassados pelos programas federais de apoio à agricultura familiar, não são gastos na zona urbana. As agrovilas já contam com pequenos comércios que se abastecem diretamente de vendedores externos.

O comércio conta ainda com a concorrência de outras cidades, principalmente Paraíso do Tocantins, importante entreposto comercial do Estado, que polariza uma grande região. Soma-se a esta concorrência, a desunião dos comerciantes locais, que não conseguem unirem-se, por exemplo, para a compra em conjunto de forma a tornarem-se mais competitivos.

A ausência de agência bancária é outro fator inibidor do desenvolvimento local, tanto pela falta de suporte bancário voltado para os comerciantes de Araguacema, como pelo fato de induzir a realização de compras em Paraíso, onde os funcionários públicos, estaduais e municipais, recebem seus salários.

O turismo voltado para as praias do rio Araguaia é importante para a economia local, mas é sazonal, diluindo os ganhos ao longo do ano.

Outro fator é que o comércio, serviços e indústrias utilizam em grande parte mão-de-obra familiar, contribuindo muito pouco com a formação da massa salarial local.

As Tabelas 4.3.-1 e 4.3.-2 mostram o número de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços e os empregos gerados para os anos de 2000 e 2004. Nota-se um sensível crescimento tanto no número de estabelecimentos como dos empregos gerados de 2000 para 2004, passando de 80 para 110 e de 117 para 147, respectivamente. O comércio foi o que mais cresceu, passando de 40 estabelecimentos para 60, enquanto as indústrias decresceram de 7 para 10.

A situação de informalidade também melhorou, em 2000 eram 37 estabelecimentos formais, passando para 54 em 2004, segundo a Associação Comercial e Industrial das Micros e Pequenas Empresas de Araguacema.

Os maiores empregadores são os governos estadual e municipal que, em última instância, dinamizam a economia urbana.

A Tabela 4.3.-3 mostra o número de moradores por classe de rendimento dos chefes de domicílios. Percebe-se que 10,7% da população do município moravam em domicílios cujos chefes não tinha nenhum rendimento, enquanto 43 % os chefes dos domicílios recebiam menos de um salário. De outra forma, 63,53% da população do município morava em domicílio em que o seu chefe recebia menos um salário e meio.

Tabela 4.3. - 1
Número de Estabelecimentos e Empregos Gerados - 2000

| Setores | Estabelecimentos | Empregos Gerados | Formal | Informal | Não Declarado |
|--------------|------------------|------------------|-----------|-----------|---------------|
| Comércio | 40 | 55 | 26 | 12 | 2 |
| Indústria | 7 | 14 | 6 | 1 | - |
| Serviços | 33 | 48 | 5 | 27 | 1 |
| Total | 80 | 117 | 37 | 40 | 3 |

Fonte: Anuário Estatístico SEPALN 2002

Tabela 4.3. - 2
Numero de Estabelecimentos e Empregos Gerados - 2004

| Setor | Nº de Estabelecimentos | % | Empregos Gerados | % |
|--------------|------------------------|------------|------------------|------------|
| Comércio | 60 | 54,54 | 77 | 52,38 |
| Indústria | 10 | 10,00 | 13 | 8,85 |
| Serviços | 40 | 36,36 | 57 | 38,77 |
| Total | 110 | 100 | 147 | 100 |

Fonte: Cadastro Empresarial da Prefeitura Municipal - 2004

Tabela 4.3. - 3
Moradores em Domicílios por Classe de Rendimento Nominal Mensal do seu Chefe – Salário Mínimo Continua

| Total | Até ¼ | Mais de ¼ a 1/2 | Mais de ½ a 3/4 | Mais de ¾ a 1 | Mais de 1 a 1 ¼ | Mais de 1 ¼ a 1 ½ | Mais de 1 ½ a 2 |
|-------|-------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| 5.364 | 24 | 193 | 521 | 1573 | 162 | 361 | 623 |

Continuação

| Mais de 2 a 3 | Mais de 3 a 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 a 15 | Mais de 15 a 20 | Mais de 20 a 30 | Mais de 30 | S/Rendimento |
|---------------|---------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|--------------|
| 469 | 431 | 268 | 92 | 32 | 10 | 31 | 574 |

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

4.3. Turismo

O município de Araguacema possui no Estado uma forte tradição no turismo de praias do rio Araguaia, chegando a receber até 70.000 visitantes por temporada, mês de julho.

Apesar deste grande número de turistas que procuram as praias do rio Araguaia em Araguacema, o caráter de sazonalidade do turismo reduz sua importância na economia local, funcionando como um ganho anual extra para os pescadores que se tornam barqueiros para transporte de pessoas para as praias e como guias de excursões e pescarias, pequenos comerciantes ou donas de casa que se transformam em barraqueiros, etc.

O impacto sobre o comércio não é muito significativo, face ao número de turistas, porque a maioria deles acampa nas praias e realizam suas compras nos municípios de origem, a não ser em termos de hospedagem, quando todas as pousadas existentes ficam lotadas. A infra-estrutura hoteleira ainda é muito deficiente, com instalações e serviços muito modestos.

Considerando a potencialidade dos atrativos turísticos, mesmo em sua sazonalidade, é de se supor que poderia estender-se, mesmo que em menor número, por todo o verão, não ficando restrito ao mês de julho.

Percebe-se na cidade pouquíssimo investimento privado voltado para a atividade do turismo, enquanto o poder público procura desenvolver atividades e ações visando a criação de infra-estrutura adequada, buscando inclusive adequar e incluir o espaço e a paisagem urbana no ambiente turístico criado pelo rio Araguaia. Este é sem dúvida um desafio a ser enfrentado pelo Plano Diretor.

As pousadas e hotéis, restaurantes e lanchonetes existentes são bastante modestos e não oferecem hospedagem suficiente para atender a demanda no período de praia.

As principais pousadas são: Hotel e Pousada Araguaia com 05 leitos para casal e 15 para solteiros; Pousada Manaim, com 03 leitos para casal e 17 para solteiros; Pousada Jaburus, com 24 leitos para solteiros; Hotel e Restaurante Beira Rio, com 04 leitos para casal e 19 para solteiros; Pousada Londrina, com 04 leitos para casal e 10 para solteiros; Pousada e Restaurante Pôr do Sol, com 04 leitos para casal e 2 para solteiro

O município participa do Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, tendo realizado as três etapas de oficinas propostas pelo Programa e constituído o Conselho de Turismo e Meio Ambiente. Foi criado o Fundo Municipal de Turismo e Meio Ambiente, mas ainda não ativado, assim como o próprio conselho não está ativo.

O Fórum do DLIS realizado no município foi voltado para a questão ambiental e do turismo, quando foi constituída a Comissão de Turismo e Meio Ambiente. Esta comissão ficou responsável pela organização da praia em 2002. Em 2003 houve desentendimento entre seus membros, o que levou a sua desativação.

Os principais pontos positivos do DLIS foram a sensibilização e mobilização da comunidade, a capacitação de várias associações, o que possibilitou a melhoria dos serviços prestados e da qualidade do artesanato produzido, isto de forma bem marcante. Da mesma forma, o crédito foi facilitado, através do Banco da Terra, como exemplo, para a renovação das embarcações e de motores de popa, maiores e mais modernos.

Os principais atrativos turísticos são:

- a) rio Araguaia – é o limite natural do município com o estado do Pará e banha a área urbana, onde foi construído um cais e as mulheres lavam roupa, enquanto as crianças tomam banho; é o principal atrativo turístico não só do município como de todo o Estado, por sua beleza exuberante, principalmente no verão quando afloram praias ao longo de todo o seu curso; é tradição em todos os estados cortados pelo Araguaia passar as férias de julho em suas praias, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará; a praia da Gaivota, situada numa ilha em frente da cidade, é a única que possui infra-estrutura como água encanada, energia elétrica, unidades sanitárias, serviços de saúde, serviço de som, etc.; o fluxo de turistas nesta praia é um dos maiores do Estado, chegando a receber próximo de 70.000 pessoas por temporada; outras praias mais distante da zona urbana também são utilizadas para acampamentos particulares, como a praia do Meio, situada na foz do rio Caiapó com o rio Araguaia, dentre inúmeras outras;
- b) rio Caiapó – o pontal formado entre o rio Caiapó e o Araguaia é uma região considerada crítica e como área para conservação natural pelo Zoneamento Econômico Ecológico elaborado pela SEPLAN; é conhecida como região dos lagos devido à existência de grande número deles, a maioria com acesso pelo rio Caiapó, muito freqüentados para a pesca, quase sempre predatória; os principais lagos são: lago Grande, Ferrugem, Caiapó, Pedra, Senhor Onildo, Jatobá, Bichos, Tartaruga e Tiririca Preto;
- c) rio Piranhas – trata-se de rio com muitas corredeiras apropriadas para a prática de canoagem e pesca esportiva;
- d) Caverna do Salão de Pedra – trata-se de uma gruta situada a 10 km da praia do porto, descendo o rio Araguaia até a praia do Gato e desta, por trilha de 4,13 km;
- e) Pinturas Rupestres – desenhos cavados nas pedras, sobre lajedos no meio do cerrado; existe um local próximo ao morro do Agustinho e outro a 10 km da cidade;
- f) Fazenda Bananeira – fazenda de propriedade do senhor Antônio Guimarães e sua esposa Dona Meli; a fazenda é muito procurada por turistas para a pesca esportiva, já que possui muitos lagos; é muito elogiada a comida caseira fornecida pela Dona Meli;
- g) fazenda Charqueada – ruínas de antigo frigorífico, conhecido por charqueada porque produzia o charque para exportação para Belém do Pará, funcionou de 1939 até 1969;

- h) Festa do Senhor do Bonfim – manifestação religiosa realizada de 06 a 15 de agosto no povoado de mesmo nome; chega-se a reunir até 15.000 romeiros.

5. ASPECTOS POLÍTICO-INSTITUCIONAIS

5.1. Estrutura Organizacional

A estrutura administrativa atual do município de Araguacema foi regulamentada pela Lei nº 071/2002, sancionada em 06 de fevereiro de 2002, e dispõe sobre o Plano de Cargos e Salários da Prefeitura Municipal, revogando as leis 065/2002 e 068/2002.

A estrutura administrativa é composta pelo Gabinete do Prefeito, responsável pelo assessoramento do Chefe do Executivo Municipal na administração superior e nas funções políticas dos diversos setores da administração pública; pela Secretaria de Administração, órgão responsável pela gestão das atividades chamadas meio; pela Secretaria de Finanças, órgão incumbido de elaborar Orçamento, gerir finanças, fiscalizar convênios, formalizar contratos, etc; pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, responsável pela execução das atividades de educação, cultura e esportes do município, envolvendo o ensino pré-escolar e o ensino fundamental; pela Secretaria de Saúde, responsável pelas atividades de promoção da saúde da população do município, podendo atuar em convênio com os órgãos estaduais e federais de saúde, zelando pela vigilância sanitária do município; e pela Secretaria da Ação Social e Agricultura, responsável assistência social no município e pela promoção do desenvolvimento da produção agropecuária.

Posteriormente a esta lei, foi criada a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, desmembrada da Secretaria de Educação, responsável pelas atividades de promoção do desenvolvimento do turismo municipal e da preservação do meio ambiente.

O quadro de pessoal do município conta com 227 funcionários, distribuídos em todas as secretarias, sendo 54 professores, 54 serviços gerais, 36 cargos comissionados, 03 monitoras de creche e uma bibliotecária, 14 da área de enfermagem e consultório dentário, 19 agentes comunitários de saúde, 08 assistentes administrativos, 04 motoristas, 03 operadores de trator, 14 garis e 07 guardas-noturnos.

Em geral os salários variam entre R\$ 260,00 e R\$ 500,00, sendo os maiores salários aqueles comissionados com símbolo de DAS I a DAS VI.

A Prefeitura conta ainda com uma coletoria para o recolhimento de impostos e taxas.

Como é freqüente em todos os pequenos municípios do Estado, o quadro de pessoal mais qualificado esta relacionado com a área de educação e saúde, por motivos óbvios, enquanto nas áreas meio as pessoas mais qualificadas estão mais diretamente ligadas à assessoria do Prefeito.

Constituir equipe para discutir e conduzir trabalhos de interesse do município é sempre muito difícil, recaindo quase sempre nas mesmas pessoas, normalmente sobrecarregadas por suas atividades cotidianas.

5.2. Organização para o Planejamento

Assim como na grande maioria dos municípios brasileiros, Araguacema não privilegiou o planejamento na sua estrutura organizacional, procurando estabelecer mecanismos de consulta à sociedade e procedimentos sistemáticos de conhecimento da realidade e de proposição de ações governamentais.

A atividade de planejamento se restringe à elaboração do Plano Plurianual - PPA e do Orçamento, que por serem elaborados por escritórios de contabilidade situados fora do município, sem o envolvimento da equipe técnica da Prefeitura e sem discussão com a comunidade, resultam em peças completamente alheias à realidade local.

O planejamento é feito pelo Prefeito e sua equipe de assessoramento mais próxima, de forma não sistemática e não institucionalizada.

Apesar das deficiências existentes, comuns aos pequenos municípios, percebe-se que há um esforço de gestão de qualidade em todas as áreas, com forte presença da liderança do Chefe do executivo Municipal.

Outro indicador da busca de uma gestão de qualidade é a quantidade de parcerias conseguidas pelo município nas diversas áreas de atuação, saúde, educação, obras, etc.

A oportunidade de se implementar o Plano Diretor poderá representar a inclusão do planejamento como ferramenta de trabalho para apoiar o processo de tomada de decisões, com a participação sistemática da sociedade.

5.3. Legislação Municipal

O município conta com **Código de Postura**, elaborado à imagem e semelhança de tantos outros existentes no interior brasileiro, que mereceria uma revisão e adequação à realidade atual da cidade, limpando regulamentações que se repetem ou que seriam mais próprias de outras leis.

O código é muito pouco aplicado, normalmente em questões relacionadas com a limpeza da cidade, logradouros públicos, terrenos baldios, etc., assim como no trânsito de animais de grande porte pela área urbana, em geral no sentido de conscientizar a população, raramente notificando e multando.

Não ocorre a criação de porcos na área urbana.

Existe também o **código Tributário**. Foi regulamentada a cobrança do IPTU em 30 de agosto de 1994, sendo que o Art. 100 do código institui a cobrança do IPTU progressivo em 1% ao ano até atingir o máximo de 3% do valor do imóvel.

Foram cadastrados 1.428 lotes sendo que 32% estão isentos de pagamento do imposto. Lotes vazios, conceito para a utilização de alíquota maior, mas murados ou com cerca viva, não são considerados terrenos baldios.

A inadimplência não é muito grande, a previsão de arrecadação era de R\$ 19.500,00 e foram arrecadados C\$ 14.015,00, ou seja, 72% do esperado.

O município conta também com **Código de Obras**, mas sua aplicação é muito rara, é utilizado para fundamentar a licença para construir, quando ela é solicitada, já que não é uma exigência cumprida pela fiscalização da Prefeitura. A fiscalização não é uma rotina, ela acontece quando se percebe o início de uma construção em situação incorreta em relação ao espaço público, quando o proprietário é orientado e/ou notificado.

Apesar do Código de Obras, não é observado nenhum tipo de afastamento das edificações, seja em relação aos lotes vizinhos ou ao espaço público. Ainda é freqüente o alinhamento das edificações na divisa frontal do lote. Procura-se orientar sobre a locação da edificação no terreno, mas sem qualquer imposição do código de obras, quase sempre contrariado.

O Código de Obras também é utilizado para orientar a aprovação de parcelamentos do solo urbano, feita mediante o parecer de um engenheiro civil da Prefeitura. Mesmo assim

não são observadas todas as restrições e exigências legais, senão aquelas mais óbvias como a situação da área a ser parcelada, se é sujeita a inundação, tamanho dos lotes, é utilizado como parâmetro o tamanho médio dos lotes existentes, por volta de 360 m². Não é consultada a legislação federal e estadual sobre o parcelamento do solo.

Permite-se a aprovação de loteamentos sem que o sistema viário estabeleça continuidade com a malha urbana existente, não fazendo nenhuma exigência em relação às obrigações do loteador, em termos de infra-estrutura, a não ser a abertura das ruas. Argumenta-se que os loteamentos geram emprego, mas não se faz nenhuma análise dos custos futuros que recairão sobre o poder público, ao ser cobrado pelos moradores para realizar as obras de infra-estrutura que deveriam ser de responsabilidade do empreendedor.

Emite-se uma certidão para efeito de registro do loteamento em cartório.

A Lei nº 012 de 1992 cria o Distrito de Bonfim, cuja área compreende toda a margem direita do rio Piranhas dentro do território municipal.

A Lei nº 008/98, sancionada em 26 de outubro de 1998, cria o perímetro urbano do município de Araguacema, conforme delimitação contida na lei e considera perímetro urbano as áreas que possuam no mínimo os seguintes benefícios: arruamento, lotes e logradouros públicos definidos. Esta lei foi alterada pela Lei nº 0058/2001 para anexar ao perímetro urbano do loteamento Condomínio Escarpas Lunabel, localizado às margens do Araguaia, e acrescenta a exigência de rede de energia elétrica como benefício.

A Lei nº 28 de dezembro de 1993 define o tombamento do prédio da igreja Nossa Senhora da Divina Providência, a edificação mais antiga da cidade, nos seguintes termos: "Fica tombado e integrado ao Patrimônio histórico e Cultural do Município de Araguacema e, conseqüentemente do Estado do Tocantins, nos termos das diretrizes da Lei Estadual nº 577 de 24 de agosto de 1993, a igreja situada na quadra 04 esquina da rua Frei Francisco com a Avenida Santa Maria do Araguaia. A manutenção, restauração e preservação do prédio de que trata o artigo anterior, fica a cargo do domínio do imóvel (igreja católica) se não ao poder público".

A Lei nº 096/2003, "dispõe sobre a Política de Desenvolvimento Sustentável do Município de Araguacema e dá outras providências".

Esta Lei autoriza o executivo municipal a conceder incentivos fiscais, tributários e financeiros àquelas empresas que se instalarem no município, como isenção da Taxa de Licença de Execução de Obras, da Taxa de Licença pa Localização do Estabelecimento e sua renovação anual, do imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóvel incidentes sobre a compra de imóvel destinado à instalação da indústria, dentre outras isenções e incentivos.

O Plano Plurianual, como na maioria dos municípios do Estado, não é elaborado pela equipe técnica local, mas por escritório de contabilidade localizado em Palmas, cumprindo obrigações legais, não chegando a constituir-se em instrumento de planejamento e gestão.

Da mesma forma são elaboradas a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e a Lei do Orçamento Anual - LO.

A Lei Orgânica do Município de Araguacema foi promulgada em 1990.

Merecem destaques alguns tópicos que definem diretrizes para a formulação de uma política de expansão urbana para o município e para a elaboração do plano diretor.

Em seu Art. 133º estabelece que "o Município adotará em seu planejamento, objetivos que terão em conta a prioridade do bem estar da comunidade e o atendimento às

camadas menos favorecidas da população, sendo vedado o estabelecimento de outros objetivos sem que estes tenham sido atendidos”.

Em seu Art. 186º define que o Município fará investimentos públicos e prestará serviços em seus Distritos ou na sua área rural, visando à fixação do homem no campo, prevenir o êxodo rural e dar caráter de estabilidade à ocupação fundiária do Município.

Em seu Art. Nº 188º, § 4º, referente ao meio ambiente: “O Plano Diretor deverá conter diretrizes no sentido de: I – articular políticas e programas de saneamento básico; II – definir tecnologia para obras e serviços municipais de abastecimento de água, captação e destinação de esgotos sanitários, coleta e destinação de lixo, e para a canalização de rios e córregos, considerando os respectivos efeitos sobre o meio ambiente”.

Em seu Capítulo III trata do desenvolvimento urbano que na Seção I estabelece os Objetivos Fundamentais da Política Urbana:

Art.192º - A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar:

I – o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem estar de seus habitantes;

II – a participação das respectivas entidades comunitárias no estudo, encaminhamento e soluções dos problemas, planos, programas e projetos que lhe sejam concernentes;

III – a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente urbano e cultural;

IV – a criação e manutenção de área de especial interesse histórico, urbanístico, ambiental, turístico e de utilização pública;

V – a observância das normas urbanísticas, de segurança, higiene e qualidade de vida;

VI – a restrição à utilização de áreas de riscos geológicos;

Parágrafo Único – as áreas definidas em projeto de loteamento como áreas verdes ou institucionais, não poderão em qualquer hipótese, ter a sua destinação, fim e objetivos originariamente estabelecidos e aprovados, alterado.

Vale ainda ressaltar o que a Lei Orgânica estabelece quanto à política agrícola, agrária e fundiária, em seu Art.201º: I – orientar o desenvolvimento rural, mediante zoneamento agrícola inclusive; IV – orientar a utilização racional de recursos naturais de forma sustentada, compatível com a preservação do meio ambiente, e especialmente ainda quanto à proteção e conservação do solo e da água;

Art. 12º das Disposições Transitórias: até que o Município atinja a população de vinte mil habitantes, quando tornará obrigatório o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de que trata esta Lei Orgânica e o artigo 182 da Constituição Federal, o Poder Público Municipal adotará Plano Diretor Simplificado que lhe faça às vezes e para que produza os mesmos efeitos jurídicos.

Parágrafo Único: O Plano Diretor Simplificado, lei complementar aprovada pela Câmara Municipal, será o instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana e rural, e será proposto pelo Executivo até o final da presente sessão legislativa.

A Lei nº 012 de 1992 cria o Distrito do Senhor do Bonfim, cuja área compreende toda a margem direita do rio Piranhas dentro do território municipal.

5.4. Finanças

As receitas municipais são totalmente dependentes das transferências constitucionais, não fugindo à regra da grande maioria dos pequenos municípios brasileiros. Mesmo assim,

percebe-se que estas transferências mal cobrem as despesas básicas do município, com pessoal, educação e saúde, enquanto a capacidade de investimento fica reduzida aos repasses do Estado e convênios com a União para fins específicos, ou outras parcerias.

As Tabelas 5.3.-1, 5.3.-2 e 5.3.-3 demonstram as transferências constitucionais e um quadro resumido das Receitas e Despesas do município. São dados muito agregados e insuficientes, que não permitem uma análise sobre as finanças municipais.

Percebe-se que as despesas com educação e saúde, de acordo com estes dados, estão de acordo com os patamares exigidos pela Constituição.

O município já cobra o IPTU com razoável sucesso, tendo em vista a experiência da maioria dos pequenos municípios do Estado. Em 1994 esperava-se o recolhimento de R\$ 19.500,00 e foram arrecadados R\$ 14.015,00, ou seja, 72% do esperado.

Outra experiência local é a cobrança de contribuição para a manutenção da iluminação pública, também com relativo êxito já que o pagamento representa 60% dos consumidores de energia elétrica.

Tabela 5.4. - 1
Transferências Constitucionais

| Transferências Constitucionais | 2001 | 2002 | 2003 |
|---------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| ICMS | 441.972,00 | 565.860,00 | 563.838,00 |
| IPVA | 5.734,00 | 5.090,00 | 5.834,00 |
| FPM | 1.171.770,72 | 1.451.144,55 | 1.522.856,56 |
| Total | 1.619.476,72 | 2.022.094,55 | 2.092.528,56 |

Fonte: Prefeitura Municipal de Araguacema - Balanço Geral

Tabela 5.4. - 2
Arrecadação

| Arrecadação | IPTU | ITBI | ISSQN | TAXAS | TOTAL |
|--------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| 2002 | 9.876,09 | 7.449,50 | 9.474,25 | 15.600,31 | 42.397,15 |
| 2003 | 10.200,88 | 15.817,44 | 21.209,60 | 19.080,01 | 66.307,93 |

Fonte: Prefeitura Municipal de Araguacema

Tabela 5.4. - 3
Receita e Despesa – 2001, 2002 e 2003

| Receita e Despesa | 2001 | 2002 | 2003 |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Receitas Correntes | 2.875.258,87 | 3.313.581,05 | 3.466.712,80 |
| Receita Tributária | 47.559,48 | 101.837,03 | 117.883,84 |
| Receita Patrimonial | 47.264,96 | 46.712,73 | 84.186,30 |
| Transferências Correntes | 2.770.602,15 | 3.110.419,56 | 3.119.009,06 |
| Outras Receitas Correntes | 9.832,28 | 54.611,73 | 145.633,60 |
| Receitas de Capital | 299.900,13 | 633.203,10 | 209.715,65 |
| Transferência de Capital | 299.195,46 | 633.203,10 | 209.715,65 |
| Outras Receitas de Capital | 704,67 | - | - |
| Receita Total | 3.175.159,00 | 3.946.784,15 | 3.676.428,45 |
| Despesas | | | |
| Educação | 957.847,59 | 859.653,50 | 1.229.087,40 |
| Saúde | 475.167,87 | 546.478,66 | 596.515,92 |
| Pessoal | 736.344,52 | 989.688,60 | 1.073.301,16 |
| Despesa Total | 3.139.535,48 | 4.619.239,35 | 3.826.665,06 |

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças

Tabela 5.4. - 4
Arrecadação do ICMS por Categoria Econômica

| Anos | Total | Agricultura | Mineração | Transporte | Combustível | Comércio | Indústria | Comunicação | Pecuária | Energia Elétrica |
|-------------|------------|-------------|-----------|------------|-------------|------------|-----------|-------------|------------|------------------|
| 2002 | 223.002,79 | 9.806,02 | - | 7.287,53 | 3.610,44 | 89.820,48 | - | - | 112.478,32 | - |
| 2001 | 413.765,16 | 27.747,02 | - | 5.070,91 | 221.521,03 | 77.007,97 | 509,34 | 22.022,29 | 33.673,76 | 26.212,84 |
| 2000 | 867.553,90 | 25.632,19 | - | 4.943,99 | 514.028,02 | 167.064,68 | 85.285,61 | 37.082,02 | 64.527,79 | 53.742,89 |
| 1999 | 679.046,09 | 17.145,65 | - | 8.570,88 | 357.494,47 | 119.575,81 | - | 26.854,62 | 101.451,48 | 47.953,18 |
| 1998 | 432.275,61 | 653,40 | - | 2.772,02 | 178.128,94 | 135.835,34 | 1.075,97 | 32.877,28 | 34.552,34 | 46.380,32 |
| 1997 | 260.657,55 | 6.964,47 | - | 6.273,15 | 74.687,97 | 42.327,22 | 272,33 | 24.240,91 | 75.745,72 | 30.145,78 |

Fonte: Secretaria da Fazenda

Tabela 5.4. - 5
Arrecadação de Imposto Estaduais

| | Total | ITDC | IPVA | DIVERSOS |
|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 2002 | 24.662,63 | - | 10.115,44 | 14,507,19 |
| 2001 | 58.395,17 | 41.163,80 | 8.079,85 | 9.151,52 |
| 2000 | 12.150,50 | 5.384,00 | 4.256,11 | 2.510,39 |
| 1999 | 11.563,19 | 180,00 | 2.534,80 | 8.848,39 |
| 1998 | 8.548,10 | - | 1.262,24 | 7.321,86 |
| 1997 | 13.967,52 | 2.396,00 | 355,98 | 11.215,54 |

Fonte: Secretaria da Fazenda

5.5. Participação Social

A mobilização e a participação da população no planejamento e gestão municipal não são grandes, não é sistemática e nem institucionalizada, é estimulada em situações específicas.

As experiências com as oficinas do PNMT e com o Fórum do DLIS, ambas com forte apelo para a participação da sociedade, deixaram resultados para aquelas pessoas participantes, mas não contribuíram para transformar este tipo de participação numa rotina na gestão municipal.

A Comissão de Turismo e Meio Ambiente, constituída pelo DLIS, enquanto existiu funcionou como elo de ligação entre o executivo e a população envolvida nesta área, auxiliando na definição de prioridades para a alocação de recursos, viabilizando uma programação participativa.

Os trabalhos desenvolvidos nos assentamentos rurais, em geral, envolvem a participação das associações locais.

O turismo na praia do rio Araguaia, devido ao grande número de pessoas envolvidas, como barqueiros, barraqueiros e pequenos comerciantes, além do poder público, exige certo nível de organização e de entendimento entre os interesses envolvidos, o que leva a um planejamento participativo, forçosamente.

Mesmo que em experiências isoladas, o processo participativo não é uma novidade no município, podendo ser incorporado, ao longo do tempo, de forma sistemática no planejamento do desenvolvimento municipal, principalmente a partir da elaboração e implementação do Plano Diretor.

O município conta com 11 conselhos: Conselho da Ação Social, Conselho da Saúde, Conselho de Turismo e Meio Ambiente, Conselho de Educação e Cultura, Conselho Municipal de Alimentação Escolar, Conselho Municipal do FUNDEF, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal Tutelar, Conselho Municipal da Juventude, Conselho Municipal da Defesa Civil e o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Em termos de organizações não governamentais funcionam uma OSCIP, a SOCIAL – Desenvolvimento Humano e Comunitário; ARABRAS – Schulhilfswerk Margrit und Erich Kupfer, entidade beneficente alemã em prol de Araguacema; Asas da Amazônia; Pastoral da Criança; Fórum DLIS.

Em cada um dos assentamentos rurais existe pelo menos uma associação. Funcionam a Associação Rural dos Pequenos Produtores de Araguacema, a Associação dos Barqueiros do Araguaia – ABA, Associação dos Artesões de Araguacema, Associação dos Pescadores – ASPESCA, e a Associação dos Barraqueiros de Araguacema.

Quadro 1
Síntese dos Principais Indicadores Municipais

| DIMENSÕES | SITUAÇÃO | INDICADORES |
|------------------|--|---|
| 1. SOCIAL | | |
| IDH | Entre 1991 e 2000 a taxa de mortalidade diminuiu 23,59%, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,38 anos, a taxa de fecundidade caiu de 4,0 para 3,5 filhos por mulher; redução da taxa de analfabetismo de 43,0% para 24,9% na faixa de 7 a 14 anos, de 27,1% para 8,6% na de 15 a 17 anos e de 17,8% para 7,3% na de 18 a 24 anos; A taxa de analfabetismo na população adulta passou de 71,5% para 29,2%; o IDH cresceu 13,11%, passando de 0,595 para 0,673; | IDH – 0,673 , 55º do Estado e 3.398º do Brasil Mortalidade - 40 por 1000 Taxa de fecundidade – 3,5 filhos por mulher Taxa de Analfabetismo (maiores de 10 anos) – 23,36% e 17,2% na média do Estado; 970 pessoas acima de 10 anos analfabetas; Esperança de vida ao nascer – 66 anos Renda per capita R\$ 119,30 % de pobres – 69,6 em 1991 e 62,9 em 2000; índice de Gini – 0,56 em 1991 e 0,65 em 2000 |
| Demografia | Entre 1991 e 2000 o município cresceu com taxa superior à da região e inferiores à do Estado; urbanizou-se mais lentamente; Predominância de homens, população bastante jovem; | Taxa de crescimento 2,12%, 1,47% na região e 2,58% no Estado; Taxa de urbanização – 56%, região 71% e Estado 74%; Razão de sexo – 107, 105 no Estado e 97 no Brasil 39,6% de 0 a 15 anos, 33,98% na região, 35,2% e 26,6% no Brasil; Razão de dependência demográfica – 80, 66 no Estado e 55 no Brasil; Em 2000 havia 1.789 pessoas entre 05 e 17 anos; |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Educação | <p>O município conta 09 escolas, 06 rurais e 03 urbanas, sendo escola agrícola – 45 salas de aula e 97 professores; um colégio estadual com 12 salas e 20 professores;</p> <p>Na escola municipal aumentou a reprovação e a evasão no ensino básico entre 2001 e 2003;</p> | <p>Instalações insuficientes para a demanda atual;</p> <p>Inexistência de bibliotecas nas escolas;</p> <p>Inexistência de 2º grau na área rural – 218 pessoas de 15 a 19 anos e 154 de 20 a 24;</p> <p>Reprovação de 2,45% em 2001 para 12% 2003; a evasão de 6,2% para 9,96%, área urbana; na área rural a reprovação de 3,3% em 2001, 15,92% em 2002 e de 7,92% em 2003;</p> <p>No Colégio Estadual, a reprovação de 2,03% em 2001 para 3,3% em 2003; a evasão foi de 28,05% em 2001 para 8% em 2003;</p> <p>Apesar de não dispor de dados, sabe-se que a distorção idade – série é muito alta – 67% dos alunos do ensino básico do Colégio Estadual em 2001; 76,44% no ensino médio;</p> <p>Considerando as matrículas no ensino médio em 2004 e a população em 2000, ficam 313 adolescentes (15 a 19 anos) fora da escola;</p> <p>19% das pessoas de 07 a 24 anos eram analfabetas em 2000; 13,8% dos adolescentes de 15 anos da zona rural eram analfabetos;</p> |
| Cultura | O festejo do Senhor do Bonfim é a principal manifestação cultural do município; | Faltam bibliotecas; não existem espaços destinados a eventos culturais; |
| Esporte e Lazer | A cidade não oferece grandes oportunidades de lazer para a sua população; o rio Araguaia é principal ponto de lazer, principalmente na temporada de praia; os equipamentos para esportes estão vinculados às escolas; o estádio de futebol encontra-se em reforma; em construção uma quadra coberta poliesportiva – complexo esportivo; | A praça Gentil Veras é o único local de lazer, além do rio Araguaia; |

| | | |
|-------------------------------|--|--|
| Saúde | Hospital com administração terceirizada e Unidade de Saúde Familiar; 03 Postos de Saúde na zona rural, funcionando de forma precária. O hospital já é procurado por pacientes de outros municípios, principalmente do Pará. | 25 leitos – 220 habitantes/leito; já ocorre caso de DST/AIDS; gravidez na adolescência e consumo de drogas; Principais agravos: malária, diarreia, acidentes com animais peçonhentos, leishmaniose e hanseníase. |
| Promoção Social | Atendimento concentrado na área urbana, ficando a zona rural um pouco abandonada. Programas Sociais estão criando uma dependência perigosa nas pessoas assistidas; | Prostituição de menores e uso de drogas na adolescência; em 2000 houve 02 casos de filhos de mães com idade entre 10 e 14 anos e 43 filhos de mães entre 15 e 19 anos; |
| Justiça e Segurança Pública | Não possui cadeia pública, as pessoas presas são encaminhadas para Caseara; | Baixo índice de violência; os roubos ou furtos tendem a aumentar no período de praia; |
| 2. ECONÔMICO | | |
| Pecuária | Predominância da criação de gado bovino para corte, não engorda; | Ainda com baixo uso de tecnologia, presente apenas em algumas das grandes fazendas; pastagens degradadas e baixa densidade de uso - menos de 01 animal por ha; 76% do rebanho em propriedades com mais de 501 ha, média de 2.081 cabeças por propriedade; |
| Comércio Indústria e Serviços | Economia urbana voltada para o abastecimento da população local. Sofre a forte concorrência de Paraíso do Tocantins. | Comerciantes desunidos e desorganizados; praticam altos preços e serviços de pouca qualidade; empregam 147 pessoas; |
| Turismo | Turismo sazonal, mês de julho nas praias do rio Araguaia. O comércio local é muito pouco impactado, a praia funciona independentemente da cidade, com muitos comerciantes de outros municípios e estados; | Pouca infra-estrutura e oferta de serviços de baixa qualidade e altos preços; pouco investimento público e privado no setor; aproximadamente 30.000 turistas na temporada de 2004; Impacto ambiental muito grande. |

| | | |
|-------------------------------|---|---|
| 3. AMBIENTAL | Os principais problemas ambientais relacionam-se às queimadas, à pesca predatória e ao uso das praias para acampamentos. | Lixo no leito dos rios e nas praias; fossas para banheiros nas praias; redução drástica de peixes nos rios Araguaia, Caiapó e Piranhas, além dos lagos. |
| 4. USO DO SOLO | Esgotados os estoques de terra do poder público municipal; | Inexistência de áreas para praças e equipamentos públicos; Muitos lotes vazios no espaço urbano; Nenhuma oferta de espaço para hotéis e pousadas; |
| 5. LEGISLAÇÃO | Código de Postura pouco utilizado; Código Tributário regulamentado para a cobrança de IPTU; Código de Obras muito pouco aplicado. | Defasados da realidade atual. |
| 6. PARTICIPAÇÃO SOCIAL | A mobilização e a participação da população no planejamento e gestão municipal não são grandes e nem freqüentes; a participação é estimulada em momentos específicos e quase sempre com grupos específicos; | Oficinas do PNMT; Fórum do DLIS; 11 Conselhos, nem todos atuantes; Pelo menos uma Associação em cada assentamento rural; uma Associação Rural dos Pequenos Produtores, Associação de Barqueiros, Artesões, Pescadores e Barraqueiros. |

II. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO MUNICIPAL

Concluída a etapa correspondente à caracterização geral do município, com base em dados secundários, pesquisas a nível local e observações feitas na área urbana e rural, além de várias entrevistas com funcionários do Município e Estado e membros da sociedade, que resultou num quadro geral dos principais problemas presentes no território municipal, esta etapa refere-se ao levantamento da visão que a sociedade tem de sua realidade. A visão da sociedade foi constantemente confrontada com a visão técnica, resultando no diagnóstico.

Foram realizadas oficinas de trabalho da equipe técnica do Plano Diretor (Município e SEPLAN) com representantes da população urbana, com as comunidades dos Assentamentos Santa Clara, Tarumã, Nova Esperança, Tarumã II e Distrito do Senhor do Bonfim, com o objetivo de discutir a realidade municipal e as condições de vida da população, em termos de oferta de emprego, de serviços urbanos, educação, saúde, habitação, esportes e lazer, etc.

A discussão foi orientada no sentido de responder a questões do tipo:

- qual a situação do município e da cidade hoje?
- o que de importante está acontecendo e amadurecendo na região e no município que pode afetar a vida da população, negativa ou positivamente?
- o que a população não aceita e pretende mudar na sua realidade?
- o que emperra e estrangula o desenvolvimento do município?
- quais as potencialidades e condições favoráveis presentes que possam ajudar a promover o desenvolvimento do município?

Foram realizadas duas abordagens da realidade municipal: uma agregada e uma desagregada.

1. ABORDAGEM AGREGADA

A abordagem agregada procura visualizar o município em sua totalidade e na sua região de influência, identificando e analisando as **ameaças** e as **oportunidades** existentes no seu exterior e os **problemas** e as **potencialidades** presentes no espaço de seu território.

A partir desta abordagem serão gerados os elementos que irão orientar a elaboração das ações estratégicas para o desenvolvimento municipal.

A identificação das ameaças e das oportunidades foi realizada através do reconhecimento da região de influência do município e de uma discussão técnica sobre os principais fatores que proporcionaram o atual estágio de desenvolvimento e aqueles que emperram ou retardam a superação da situação atual.

Neste processo, tendo presentes os relacionamentos intermunicipais e regionais, foram selecionados aqueles que poderiam representar algum tipo de ameaça à busca do desenvolvimento do município de Araguacema e aqueles que poderiam ser aproveitados como oportunidades.

O Quadro 2 apresenta as ameaças e as oportunidades identificadas no exterior do município e os problemas e as potencialidades internas.

Quadro 2**Problemas e Potencialidades do Município e Ameaças e Oportunidades da Região**

| MUNICÍPIO | | REGIÃO | |
|---|--|--|--|
| Problemas | Potencialidades | Ameaças | Oportunidades |
| Histórico de isolamento geográfico | Localização geográfica | Trecho sem pavimentação da TO – 342 de Dois Irmãos do Tocantins até a BR – 153, Belém Brasília | Infra-estrutura de estradas, transportes e energia elétrica |
| Pouco investimento na educação e cultura Calendário escolar inadequado Formação deficiente dos professores do ensino municipal Falta de valorização do profissional da educação | Professores com 3º Grau Escola Agrícola Municipal | Ingerências políticas na educação | Parcerias externas (Universidades, TV escola salto para o futuro, Cursos de capacitação para professores, ARABRAS, etc.) |
| Falta de política municipal voltada para o esporte educacional e social | Recursos do FUDEP Parcerias com o comércio | Falta de política estadual voltada para o esporte educacional e social | |
| Ineficiência na arrecadação de tributos | | | |
| Degradação do meio ambiente Falta de política ambiental | Rios e lagos, praias | Falta de fiscalização mais rigorosa por parte do NATURATINS e IBAMA | |
| Falta diálogo na tomada de Decisões Política partidária e centralizadora em todos os setores Falta de envolvimento da sociedade com o planejamento e de comprometimento com o poder público | Comunidade em processo de organização e de conscientização | | Fórum DLIS MESOESTE |

| | | | |
|--|---|---|---|
| Programas sociais mal distribuídos Desemprego e pobreza Falta de programas para os idosos | Programas habitacionais e Cerâmica comunitária Prédio Centro do Idoso | Indicação de lideranças sem considerar a competência Fluxo de pacientes de outros municípios e estados para o hospital | Parcerias na área de saúde |
| Falta de planejamento agrícola Estradas vicinais mal conservadas Monocultura da pecuária bovina Falta de assistência técnica Baixa densidade na pecuária, animal/ha – baixa produtividade Assentamentos rurais improdutivos | Terras planas e média fertilidade para a agricultura mecanizada Assentamentos e pequenos produtores rurais | Inexistência de calcário nas proximidades do município Insucesso de assentamentos rurais no município e região Assentamento de famílias sem aptidão para o trabalho rural Extensão rural e assistência técnica descomprometidas com a agricultura familiar | Energia rural |
| Desunião do empresariado local Inexistência de Bancos | Turismo ainda não totalmente explorado | Polarização de Paraíso - concorrência do seu mercado | Centro comercial de paraíso |
| Falta de planejamento do setor turístico | Possibilidade para o turismo no ano inteiro | Degradação ambiental via turistas e pesca e caça predatórias Caseara com sua infra-estrutura de turismo | Pólo Ecoturístico do Cantão e romaria para o Bonfim |

1.1. Destaque das Ameaças e Oportunidades Externas

A seguir foram comentadas aquelas variáveis que possuem maior poder de explicação da realidade municipal na visão da abordagem agregada.

1.1.1. Ameaças

Trecho sem pavimentação da TO – 342, Dois Irmãos do Tocantins/BR – 153.

Trata-se da ligação do município e região com o corredor de exportação via porto de Itaqui no Maranhão: rodovia Belém – Brasília, Ferrovia Norte – Sul e a hidrovia do Tocantins. Além desta ligação com o norte e o sul do Estado e do País, este trecho dá acesso às jazidas de calcário em Guaraí.

Inexistência de calcário nas proximidades do município.

O calcário é fundamental para viabilizar a entrada no município da agricultura de grãos para exportação, bem como para apoiar um programa de renovação de pastagens, necessário para melhorar não só a qualidade do rebanho como a sua densidade, animal/ha, hoje muito baixa, menos de 01 animal por ha. Por outro lado, dificilmente a agricultura familiar terá êxito sem a correção das terras.

É o caso, também, da pavimentação do trecho referido anteriormente.

Insucesso de assentamentos rurais do município e região

Em nível regional são inúmeros os assentamentos em situação de risco. Como a responsabilidade pela manutenção de estradas vicinais, pela atenção à saúde e à educação, além da ação social, são dos municípios, a leitura desta situação feita por alguns prefeitos é preocupante.

O fracasso de assentamentos rurais significa aumento da pobreza, migração rural/urbana, desemprego e problemas sociais nas cidades.

O município poderá atuar, além de suas obrigações, na identificação e promoção de novas alternativas de produção, com a introdução de tecnologia, treinamentos, facilitando o acesso aos créditos, viabilizando meios e formas de comercialização em nível local e regional, etc.

Deverá, também, articular-se com os órgãos que prestam assistência aos assentamentos, buscando apoiar suas ações e ampliar sua eficácia.

É importante salientar que o preconceito existente com relação aos assentamentos, seja pelo que representam em termos de reforma agrária, seja pela forma como estão sendo implantados, acaba por inibir ações em busca de sua sustentabilidade, econômica, sociocultural e ambiental.

Eles podem representar novas oportunidades de desenvolvimento municipal, na produção de alimentos e no aquecimento da economia urbana local, etc.

Polarização de Paraíso do Tocantins – concorrência comercial

Paraíso é uma cidade pólo regional, funcionando como entreposto comercial para os produtos importados do centro-sul do país.

No caso de Araguacema, o comércio reclama que Paraíso atrai investimentos e domina o comércio pela economia de escala, restringindo o crescimento local. Boa parte dos salários dos funcionários municipais e estaduais é gasta no comércio de Paraíso. Além do preço competitivo, a inexistência de agência bancária em Araguacema obriga o

deslocamento dos funcionários para Paraíso para sacarem seus pagamentos, quando aproveitam e realizam suas compras.

A união dos comerciantes para a realização de compras em conjunto parece uma solução óbvia, mas esbarra na desunião da classe.

O comerciante reclama, mas não percebe que a viagem para Paraíso é um transtorno para a população. Seria mais confortável se ela pudesse realizar suas compras em Araguacema, com preços compatíveis e serviços de boa qualidade, que não é o caso.

Extensão rural e assistência técnica descomprometidas com a agricultura familiar

A extensão rural no Brasil já apresentava sinais de agonização quando foi desmantelada pelo governo Collor, com a extinção da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMBRATER. A assistência técnica foi delegada aos escritórios e empresas de projetos agropecuários, sendo que cada estado optou por formas diferenciadas de assistência técnica.

O fato é que a própria formação dos profissionais acabou por direcionar o interesse para grandes projetos de pecuária e de agricultura altamente tecnificados, em detrimento da agricultura familiar.

O país procura avançar na reforma agrária, com a busca do fortalecimento da agricultura familiar, mas destruiu as experiências com a extensão rural, cultura ausente na assistência técnica rural de hoje; já não se observa mais, com raras exceções, a relação de comprometimento e de credibilidade entre o técnico e o agricultor familiar.

O modelo de contratação de assistência técnica adotado pelo INCRA deve ser revisto, face às inúmeras críticas de agricultores assentados, relatando problemas gravíssimos decorrentes da falta ou de erros da assistência técnica praticada.

Degradação ambiental

O rio Araguaia, com suas praias e a pesca esportiva, representa uma das principais oportunidades a ser explorada visando o desenvolvimento local, mas tem sido fortemente impactado pelas praias municipais e acampamentos de turistas e pescadores, nem sempre adequadamente organizados e fiscalizados, além da pesca profissional e amadora predatórias.

Também os lagos e os rios Caiapó e Piranhas encontram-se sobre forte pressão da pesca predatória, colocando em risco a possibilidade de usar estes recursos de forma sustentável.

A fiscalização por parte do NATURATINS e IBAMA deve ser intensificada, com mais frequência e rigor, além da implementação de ações de educação ambiental nos períodos mais críticos da pesca e do turismo.

Caseara com sua infra-estrutura de turismo

Caseara poderá representar tanto ameaça como oportunidade, dependendo de como estabelecerem as relações intermunicipais – de competição ou de complementaridade; hoje Caseara possui infra-estrutura para o turismo bem superior a Araguacema, mas não consegue organizar sua praia e os serviços de apoio ao turista; Caseara é mais próxima de Palmas.

1.1.2. Oportunidades

Parcerias Externas

O município criou uma tradição forte de buscar parcerias externas para a execução de projetos e ações visando à melhoria das condições de vida de sua população. O planejamento e a gestão participativos poderão não só fortalecer as relações de parceria, como ampliá-las. O Plano Diretor, sendo implementado, terá papel importante no processo de identificação e captação de recursos externos para a promoção do desenvolvimento local.

Infra-estrutura de estradas, transportes e energia elétrica

A região conta com boa infra-estrutura de estradas pavimentadas, apesar do trecho crítico entre Dois Irmãos do Tocantins e a BR – 153. Esta rodovia, mais conhecida por Belém – Brasília, é o eixo (norte sul) rodoviário de escoamento do Estado para onde convergem todas as rodovias estaduais.

As ligações internas da região ainda são feitas, em sua maioria, por estradas não pavimentadas, o que dificulta maior integração entre as várias cidades e as áreas rurais dos municípios. Melhorar as condições de integração interna da região será importante para o fortalecimento das relações intermunicipais e das áreas produtivas com os mercados urbanos internos e externos, como vem sendo buscada através do MESOESTE.

A eletrificação da zona rural, além de contribuir para melhorar as condições de vida, abre possibilidades para a realização de investimentos visando à agregação de valor nos produtos e aumento da produtividade do trabalho rural.

MESOESTE

O consórcio de Municípios do Meio Oeste foi criado visando o fortalecimento das relações intermunicipais e da região no contexto estadual. A parceria entre municípios é o caminho para a superação de problemas comuns e para ampliar as possibilidades do desenvolvimento regional e local.

Pólo Ecoturístico do Cantão

Mesmo que os principais programas e projetos estejam direcionados para o Parque Estadual do Cantão, é importante estar inserido na sua região de influência. O município deverá procurar se inserir nos programas e projetos que o Estado deverá promover visando o desenvolvimento do ecoturismo região.

1.2. Destaque dos Problemas e Potencialidades do Município

1.2.1. Problemas

Pouco investimento na educação e cultura

Apesar de ter aparecido como ponto positivo do município (professores com formação, prédios escolares, disponibilidade de vagas, etc.), a comunidade entende que ainda assim os recursos aplicados na educação e cultura são insuficientes para atender as demandas da sociedade, com serviços de qualidade na zona urbana e rural, atendo as crianças a partir dos 04 anos de idade e com oportunidades para os jovens que concluem o 2º Grau e pretendem, ou não, seguir com seus estudos numa universidade. Além da erradicação total do analfabetismo no município.

A educação é a base para alavancar qualquer processo de desenvolvimento.

Histórico de isolamento geográfico

A localização geográfica é entendida como uma potencialidade do município, mas foi, por um longo tempo, fator estrangulador do desenvolvimento local. O próprio Estado do Tocantins, antes região norte do Estado de Goiás, permaneceu isolado do resto do país por vários anos, o que retardou a ocupação econômica do seu território e o investimento em infra-estrutura econômica e social.

O município viveu períodos de dinamismo para depois se estagnar no seu isolamento geográfico. Pode-se dizer que uma nova era começou com a descoberta do turismo no rio Araguaia, que ainda não se sabe como potencializar sua exploração e garantir sustentabilidade.

De qualquer forma a cidade encontra-se fora do eixo mais dinâmico do estado que é a rodovia Belém Brasília, é fim de linha no transporte regional e tem poucas vantagens comparativas com outras áreas.

Falta de envolvimento da sociedade com o planejamento e de comprometimento com o poder público

Esta é uma via de mão dupla. O planejamento e o processo participativo precisam ser institucionalizados, com rotinas transparentes e com distribuição de responsabilidades.

A organização social e governos democráticos são indicadores de sociedades desenvolvidas.

Será muito difícil buscar o desenvolvimento sustentável do município sem que haja o comprometimento da sociedade e dos empresários locais com o processo a ser liderado pelo executivo municipal.

Falta de planejamento agrícola

Refere-se mais especificamente à política de reforma agrária, que tem sido mais fundiária do que agrícola. Em geral os assentados são mal selecionados; o processo é demorado, obrigando as pessoas sobreviverem em situações até humilhantes; parcela-se terras como se elas fossem homogêneas, resultando que inúmeras famílias recebem terras completamente improdutivas; as famílias não recebem treinamento e a assistência técnica só acontece no momento de elaboração dos projetos; os recursos são liberados passado o período de plantio, comprometendo a produtividade, as vezes a produção por completo, gerando inadimplências insolúveis; cria-se obrigações para os municípios destituídos de recursos para prestar assistência social, serviços de saúde e educação, estradas vicinais, etc.

Os assentamentos estão longe de se firmarem como alternativa eficiente para a agricultura familiar no país.

O município terá que buscar parcerias com as associações de produtores, órgãos de assistência técnica e de reforma agrária para planejar o processo produtivo, de acordo com a aptidão da terra, disponibilidade de recursos hídricos, vocações familiares e pessoais, existência de mercado consumidor e, fundamentalmente, promovendo a organização dos produtores em associações e cooperativas de produção, de forma a viabilizar modos cooperativos e escalas de produção com capacidade competitiva regionalmente.

Monocultura da pecuária bovina

A economia do município está voltada para a pecuária bovina, com especialização na cria de gado para corte, fornecendo bezerros para a recria e engorda em outras regiões do

estado. O rebanho está concentrado em grandes propriedades e com baixo uso de tecnologia e baixa produtividade. Enquanto algumas das grandes fazendas iniciam melhoria do rebanho, principalmente através da seleção de matrizes e reprodutores, não se percebe processos de recuperação de pastagens, bastantes degradadas.

Trata-se de uma atividade produtiva que gera pouco emprego e pouca renda em nível local, promove a concentração fundiária e de renda.

Toda a região compreendida entre os rios Tocantins e Araguaia, de sul a norte, desde o Estado de Goiás, foi ocupada com a expansão da fronteira agrícola do país, principalmente a partir da segunda metade dos anos 60, com os Planos de Desenvolvimento Nacional – PND's, a criação da SUDAM, BASA e SUDECO, quando foram colocados à disposição do capital inúmeros incentivos fiscais e creditícios e de oferta de infra-estrutura econômica para a formação de grandes fazendas e empresas agropecuárias em toda a Amazônia Legal.

A monocultura do boi é uma decorrência deste processo, porque foi e ainda é utilizada para manter a propriedade da terra em níveis de especulação e reserva de valor, sem grandes investimentos.

A mudança deste modelo é um processo de longo prazo e depende de ações estratégicas que extrapolam o espaço e a capacidade municipais. Com o amadurecimento da economia estadual e regional poderão surgir alternativas econômicas mais rentáveis, viabilizando um processo de diversificação da economia.

De qualquer forma, será muito difícil, a curto e médio prazos, introduzir qualquer modificação significativa nas estruturas de produção e fundiária da região ocupada pelo boi.

Assentamentos rurais improdutivos

Assentamentos improdutivos significam famílias dependentes dos programas sociais e demandando atenção do município além da sua capacidade para atender. Não geram renda, não abastecem o mercado consumidor municipal, não contribuem para o desenvolvimento local, etc. O município possui, aproximadamente, 680 famílias assentadas.

1.2.2. Potencialidades

Escola Agrícola Municipal

A escola agrícola poderá viabilizar importantes parcerias entre o município e os órgãos de apoio e de assistência técnica da agricultura familiar. Poderá ser fundamental para o êxito da agricultura familiar no município e para a emancipação dos assentamentos. Deverá buscar parceria com o Estado para oferecer formação profissional em nível médio.

Localização geográfica

A localização geográfica, como foi visto anteriormente, é uma potencialidade pelos atrativos naturais existentes, mas é uma ameaça na medida em que significa o isolamento da cidade do eixo mais dinâmico do Estado.

Assentamentos rurais e pequenos produtores rurais

Da mesma forma, é uma potencialidade e uma ameaça ao mesmo tempo. De qualquer forma é um rompimento com o latifúndio, quase sempre improdutivo. A potencialidade está na possibilidade do desenvolvimento sustentável deste modelo agrícola.

Turismo ainda não totalmente explorado

Realmente, as potencialidades turísticas do município e região estão longe de serem totalmente e adequadamente exploradas. Trata-se de uma potencialidade a ser explorada.

2. ABORDAGEM DESAGREGADA POR DIMENSÃO

O tratamento desagregado permite trabalhar com maior profundidade e detalhes as diversas partes e segmentos relevantes constitutivos da realidade municipal, gerando a formulação de propostas de ações específicas e concretas para as diferentes dimensões, setores ou áreas prioritárias, ao contrário da abordagem agregada que visa às ações estratégicas do desenvolvimento.

A identificação dos problemas e demandas sociais, por dimensão, foi realizada através de oficinas específicas, com o mesmo grupo que participou da abordagem agregada, além de oficinas realizadas nos assentamentos Santa Clara, Tarumã e Tarumã II e no Distrito Senhor do Bonfim.

2.1. Levantamento dos Problemas por Dimensão

Os problemas identificados foram agrupados por dimensão e nas diversas áreas e setores representativos da realidade municipal.

O levantamento deveria ser mais aprofundado, com pesquisas primárias e através de discussões setoriais com os vários seguimentos da sociedade e áreas geográficas, o que não foi possível devido o prazo e os recursos disponíveis. O detalhamento posterior ficará a cargo da equipe municipal do Plano Diretor.

2.1.1. Dimensão Social

Educação

- Instalações insuficientes para a demanda atual;
- Aumento da evasão escolar na área urbana entre 2001 e 2003, de 6% para 10%;
- Autos índices de distorção idade/série – em 2001 no Colégio Estadual era de 67% no ensino básico e de 76% no ensino médio;
- Além de crianças, existe um grande número de adolescentes fora da escola (+ de 300);
- Taxa de analfabetismo acima da média do Estado, 23,3% e 17%; 970 pessoas acima de 10 anos analfabetas em 2000; 14% dos adolescentes de 15 anos da área rural eram analfabetos;
- Inexistência de 2º Grau nos assentamentos;
- Falta biblioteca municipal e nas escolas municipais; material didático insuficiente;
- Falta de participação dos pais na formação de seus filhos; desinteresse dos alunos com a escola e com os estudos; formação deficiente dos alunos;
- Superlotação das salas de aula; falta de espaço para a construção de novas salas;
- Falta ampliar a oferta de transporte escolar;
- Baixa remuneração dos professores municipais;

- Falta de recursos humanos além de professores;
- Faltam cursos de preparação para o vestibular;
- Faltam professores para reforço;
- Poucos professores com 3º Grau;
- Falta de salas de vídeo.

Cultura

- Falta de organização das expressões culturais: danças, festas, comidas típicas, poesias, artesanatos, etc;
- Inexistência de bibliotecas públicas e nas escolas municipais;
- Infra-estrutura inadequada e insuficiente para a realização dos festejos do Senhor do Bonfim;
- Falta incentivos para grupos de teatro, música, dança, literatura e poesia, etc;
- Inexistência de espaços para a realização de eventos culturais.

Esporte e Lazer

- A cidade ainda não oferece muitas oportunidades de esportes e lazer para a sua população;
- Falta de apoio, incentivo e equipamento para os esportes.

Saúde

- Atendimento ineficiente na zona rural;
- Funcionamento da unidade de saúde e do hospital no mesmo prédio;
- Mortalidade infantil ainda alta – 40 por 1000 (nascidos vivos);
- Taxa de fecundidade das mulheres acima da média do Estado e do país – 3,5 filhos por mulher;
- Gravidez na adolescência – em 2000 houve 02 casos de filhos de mães com idade entre 10 e 14 anos; e 43 filhos de mães com idade entre 15 e 19 anos;
- Inexistência de matadouro municipal, vigilância sanitária.

Ação Social

- Prostituição de menores;
- Gravidez na adolescência;
- Falta de oportunidades e assistência para os jovens; desinteresse dos jovens para buscar oportunidades de trabalho;
- Uso de bebidas e drogas na adolescência;
- Programas sociais mal distribuídos; a zona rural recebe pouca atenção da ação social;
- Conselho tutelar sem funcionar;

Organização Social

- Falta de envolvimento e comprometimento da população com o poder público;

- Falta de diálogo do executivo na tomada de decisões;
- Influência de política partidária nas organizações sociais;
- Ingerências políticas nos programas sociais;
- Discriminação do Jardim Planalto – divisão entre as cidades baixa e alta;

Segurança Pública

- Inexistência de cadeia pública – as pessoas detidas são encaminhadas para Caseara.

Habitação

- Ainda existem habitações em situação de risco ou inadequadas (56);
- Habitações muito antigas construídas de adobes, já muito deterioradas.

2.1.2. Dimensão Econômica

Agricultura e pecuária

- Falta de planejamento das atividades agrícolas;
- Falta de produção agrícola e de hortigranjeiros;
- Falta de capacitação dos produtores rurais;
- Assistência técnica precária;
- Monocultura da pecuária bovina;
- Baixo nível de emprego gerado;
- Baixo uso de tecnologia e produtividade abaixo das médias do país;
- Desorganização e desunião dos produtores.

Comércio indústria e Serviços

- Comerciantes desunidos;
- Comércio praticando preços altos e serviços de baixa qualidade;
- Concorrência comercial de Paraíso;
- Falta de incentivos para a instalação de indústrias;
- Inexistência de agências bancárias;

Turismo

- Falta de infra-estrutura turística, a existente não é de boa qualidade (pousadas, hotéis, restaurantes, bares, lanchonetes, etc.);
- Turismo sazonal;
- Falta de investimento privado no turismo;
- Falta de planejamento específico para o setor;
- Falta de profissionalismo na recepção e atendimento do turista;
- Falta de espaços destinados a pousadas e restaurantes;
- Impacto ambiental muito grande.

Artesanato

- Falta de organização dos artesões; falta de compromisso com a associação;
- Faltam cursos de capacitação em artesanato;
- Dificuldade com a colheita da matéria prima e com o transporte do artesanato;
- Falta de visão mais empreendedora da comunidade;
- Dificuldades com a comercialização do artesanato.

Infra-estrutura

- Falta de manutenção das estradas vicinais;
- Cais não atende o tráfego atual;
- Torre para celular;

2.1.3. Dimensão Ambiental

- Pesca e caça predatórias – redução drástica de peixes nos rios Araguaia, Piranhas e Caiapó e nos lagos;
- Fossas e lixo nas praias;
- Falta de consciência ambiental de parte dos pescadores, amadores e profissionais;
- Fiscalização mais presente e rigorosa por parte do IBAMA e NATURATINS.

Saneamento Ambiental

- Inexistência de rede de esgoto;
- Inexistência de aterro sanitário.

2.1.4. Dimensão Espacial

- Faltam áreas para expansão da cidade – residencial, comercial, industrial, pousadas, etc;
- Falta de praças;
- Sinalização das ruas;
- Iluminação pública insuficiente;
- Muitos lotes vazios no espaço urbano;
- Aprovação de loteamentos sem exigências de infra-estrutura do empreendedor;
- Conservação das ruas e calçadas insatisfatória;
- Grande número de propriedades utilizadas para especulação imobiliária.

2.1.5. Dimensão Institucional

Organização para o Planejamento

- Ausência de lei de parcelamento do solo urbano;
- Regularização fundiária de terras no entorno da cidade;
- Código de Postura e Código de Obras pouco utilizados;

3. LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO NA ZONA RURAL

O levantamento foi realizado através de oficinas de trabalho, além dos dados secundários coletados anteriormente. Durante as oficinas procurou-se discutir e estimular a reflexão dos participantes sobre a situação atual dos assentamentos, as suas potencialidades, os principais problemas enfrentados, bem como sobre o que deverá ser feito com vistas ao desenvolvimento sustentável daquelas comunidades de pequenos produtores rurais.

3.1. Assentamento Santa Clara

A comunidade do Santa Clara teve uma experiência negativa no processo de organização social, o que ficou demonstrado na oficina, tanto pelas referências a situações anteriores como nas anotações dos pontos positivos e dos problemas da agrovila e assentamento. A Associação constituída, considerada um ponto positivo, tem permitido a realização de parcerias que foram impossíveis anteriormente. Mesmo assim, a comunidade espera “mais organização na Associação e na comunidade e relacionamento comunitário mais verdadeiro”.

As experiências negativas do passado, além de dificuldades ainda presentes, tem a ver com a tendência perniciososa de politizar partidariamente as organizações comunitárias

Outro ponto positivo percebido no Santa Clara foi a determinação de buscar parcerias para superar problemas e ampliar a capacidade de ação coletiva do assentamento. A proposta de fortalecimento da parceria já existente com Prefeitura Municipal, sem partidatismo político, demonstra este amadurecimento de sua organização social.

É neste sentido que o bom relacionamento comunitário poderá amadurecer na constituição de cooperativa de produção, que poderá viabilizar uma escala competitiva para os seus produtos, superando os entraves da comercialização individual de pequenas quantidades.

Apesar das grandes dificuldades que ainda deverão ser vencidas, percebe-se otimismo para buscar a auto sustentabilidade do assentamento.

A assistência técnica aparece, como nos outros assentamentos, como um sério entrave para o sucesso da agricultura familiar. Assim como a liberação dos financiamentos após o período correto para o plantio, o que compromete ainda mais a já baixíssima produtividade desta agricultura com pouca tecnologia, ou até com perdas totais, como tem ocorrido.

As maiores conquistas têm sido na qualidade de vida na agrovila, com habitação, água, energia elétrica e telefone, além da educação e saúde.

O Crédito Rural PRONAF A foi lembrado como um ponto positivo, mas todos receberam o custeio fora da época adequada para o plantio, o que comprometerá a produtividade final, inevitavelmente, podendo gerar inadimplências futuras.

Ficou claro, também, o alto nível de dependência do assentamento ao assistencialismo governamental, o que de certa forma deve-se ao próprio modelo de reforma agrária realizada no país.

A comunidade do Santa Clara expressou como futuro desejado que a agrovila se transforme em cidade, com a emancipação política do Assentamento, transformando-se em município.

Quadro 3**Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado do Assentamento Santa Clara**

| Áreas | Pontos Positivos | Problemas | Futuro Desejado |
|--------------------|--|--|---|
| Educação e Cultura | Escola de 1ª a 7ª série, 03 salas Transporte escolar | Ampliação da escola, mais 03 salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, diretoria, secretaria, sala de professores, cozinha e banheiros Cerca na área da escola e jardinagem Cursos de capacitação Escola informatizada Jardim, pré-escola e 2º Grau Cursos de teatro, artesanato e outras alternativas culturais para os jovens | Educação de boa qualidade atendendo o pré-escolar, o ensino básico e o 2º Grau com profissionalização voltada para a agropecuária Currículo escolar voltado para a realidade rural |
| Saúde | Posto de saúde, com atendimento médico uma vez por mês! | Ambulância Construção de posto de saúde, já que ele funciona em casa improvisada, farmácia e equipamentos Assistência médica e odontológica e a presença de bioquímico pelo menos vez por semana Vigilância sanitária | Serviços de saúde de boa qualidade – Centro de saúde funcionando em tempo integral, profissionais de saúde residentes Implantados os diversos Programas de Saúde, municipais, estaduais e federais |
| Esporte e Lazer | Campo de futebol de terra Quadra polivalente de esportes na escola O rio Caiapó | Área de lazer para os jovens Parque esportivo | Campo de futebol gramado, quadras de esportes e áreas de lazer Praças ajardinadas e arborizadas |
| Organização Social | Associação formada Parcerias com várias entidades para a capacitação Grupo de Mulheres | Relacionamento comunitário mais verdadeiro Criação de um sindicato Mais organização na Associação e na comunidade Parcerias com outras entidades e outros Assentamentos e comunidades rurais Construir a sede da Associação Fortalecer a parceria com a Prefeitura | Fortes laços de relacionamento comunitário Sistema de parcerias forte e em pleno funcionamento Instalações em boas condições para a realização das diversas atividades comunitárias e de associativismo Parceria com a Prefeitura Municipal fortalecida, em padrões democráticos e |

| | | | |
|------------------------|--|---|---|
| | | Municipal | independente do partidarismo político |
| Agrovila | Habitação digna Vida em comunidade | Melhoria das habitações – reboco, caixa d'água e piso Garantia de espaço para ampliação da agrovila Arborização e construção de praças Sinalização das ruas, e endereços | Agrovila com ruas pavimentadas, de preferência com material de fácil manutenção, como o bloquete, praças e ruas arborizadas Expansão da agrovila para atender o crescimento das famílias locais Ruas sinalizadas e casas numeradas |
| Promoção Social | Pioneiros Mirins | Creche Programas para os jovens – Agente Jovem. PETI, etc. Atividades de envolvimento dos jovens Apoio para o pagamento coletivo de água, energia e telefone | Implantados todos os Programas Sociais, municipais, estaduais e federais |
| Segurança | Tranquilidade – longe da violência das grandes cidades | Posto Policial | Posto policial com viatura em funcionamento permanente |
| Saneamento Ambiental | Água potável – poço artesiano | Água instalada e tratada Recolhimento regular do lixo Limpeza pública | Água com qualidade e quantidade para todos Coleta seletiva e regular do lixo e aterro sanitário implementados; compostagem do lixo orgânico para a produção de adubo Água encanada no interior de todas as residências Fossa séptica em todas as residências |
| Agricultura e Pecuária | Terra própria Trabalho coletivo Crédito Rural – PRONAF – A e outros Agroindústria de Farinha Equipamento para o beneficiamento do mel, 02 tratores e 01 caminhão | Assistência técnica permanente e eficiente Solução para o ataque dos caititus nas lavouras, principalmente nas de mandioca Concluir e implementar a agroindústria da mandioca Viabilizar a aquisição de calcário – transporte caro Roça comunitária Mais assistência do INCRA, RURALTINS, Prefeitura e IBAMA | Assentamento auto-suficiente economicamente Cooperativa (s) de produção e comercialização em pleno funcionamento Extensão e assistência técnica de boa qualidade e residente na agrovila Verticalização da produção viabilizada coletivamente – pequenas e médias agroindústrias |

| | | | |
|---------------------------|---|--|--|
| | | <p>Criação de uma cooperativa</p> <p>Liberação dos financiamentos na época certa do plantio – setembro</p> <p>Piscicultura na represa</p> <p>Viabilizar meios de escoar a produção</p> <p>Construção de galpão para a guarda de veículos e implementos</p> <p>Construção de um viveiro para a produção de mudas de árvores frutíferas, espécies nativas para reflorestamento e planta medicinais</p> <p>Buscar assistência técnica, parcerias e financiamentos para diversificar a produção, introduzindo a criação de animais de pequeno e médio porte – cabra, ovelhas, aves e peixes</p> <p>Viabilizar a criação de animais silvestres</p> <p>Viabilizar a implantação de feiras semanais na agrovila e nas cidades de Araguacema e Caseara para a comercialização de seus produtos</p> | <p>Todos os lotes abertos e incorporados na produção, com a terra corrigida com calcário</p> <p>Maior presença do Estado na agricultura familiar</p> <p>Produtividade acima da média estadual</p> <p>Implantadas técnicas de conservação do solo</p> <p>Linhas de financiamento em pleno funcionamento e na época correta</p> <p>Comercialização dos produtos garantida</p> <p>Diversificação da produção agrícola e pecuária</p> <p>Projetos de irrigação implantados nas áreas viáveis</p> <p>Implantados projetos de criação de animais silvestres</p> <p>Resolvidos os ataques maciços de animais silvestres nas plantações, sem agressão ao meio ambiente</p> <p>Área permanente para lavoura comunitária</p> |
| Abastecimento | Existência de comércio na agrovila Máquina de beneficiar arroz | Horta comunitária Mais comércio e com preços menores | Horta comunitária –merenda escolar Hortas familiares difundidas Condições para o beneficiamento de grãos para a coletividade Comércio com preços competitivos Feiras semanais em funcionamento |
| Comunicação e Transportes | Linhas de ônibus para Araguacema e Paraíso do Tocantins Telefone público e residencial | Canal de televisão – torre repetidora Correio – um funcionário para receber e encaminhar as correspondências | Linhas de ônibus regulares para Araguacema e Caseara Telefone público bem distribuídos na agrovila Torre de televisão para recepção dos principais canais abertos Posto de correio em funcionamento |

| | | | Rádio comunitária |
|-----------------|---|--|---|
| Infra-estrutura | Estradas e pontes Energia Elétrica Iluminação pública | Eletrificação rural – energia elétrica nos lotes Abertura das estradas vicinais de acesso aos lotes Asfalto no acesso à agrovila até a TO – 428 | Estradas vicinais abertas e mantidas em boa condição Acesso ao assentamento pela TO pavimentado Energia elétrica em todos os lotes |
| Meio Ambiente | Rio Caiapó Matas Frutas silvestres Clima bom e ar puro | Ataque dos caititus às lavouras – desequilíbrio ambiental Educação ambiental – lixo, queimadas e caça e pesca predatórias Salvamento de peixes no período da seca em cursos d'água que cortam ou secam Mais assistência do NATURATINS | Reserva Legal preservada Áreas de Proteção Permanente preservadas Ausência de caça e pesca predatórias Lixo coletado e com destino no aterro sanitário Rio Caiapó e afluentes preservados |

3.2. Assentamentos de Tarumã e Nova Esperança

Aproveitando a proximidade dos dois assentamentos, foi realizada uma única oficina.

Algumas questões foram bastante discutidas, refletindo sua importância no contexto dos assentamentos, o que sugere uma reflexão mais apurada sobre elas no decorrer da elaboração do Plano Diretor.

A primeira refere-se à assistência técnica descomprometida com a realidade de cada assentamento e de cada família, funcionando como balcão de venda de pacotes de projetos, ausentando-se da fase de produção. Em geral a liberação dos recursos acontece tardiamente, comprometendo a produtividade, não raro acontecendo a perda total da produção, gerando a inadimplência.

Foi consenso de que a assistência técnica tem que ser repensada, na sua qualidade, quantidade de profissionais disponibilizados, no perfil destes profissionais, já que a agricultura familiar demanda maior intensidade e diversidade de assistência técnica e social, além do seu comprometimento com a busca do desenvolvimento sustentável do assentamento e com a vida de cada família.

Um dos exemplos citados foi o caso do Projeto de Plantio de Abacaxi no Nova Esperança, onde os produtores foram incentivados a plantar, obtiveram o financiamento, mas não foram acompanhados por assistência técnica e na hora da comercialização também não foram apoiados. Perderam a produção, estão inadimplentes e não têm acesso a novos financiamentos, ficando em situação de extrema dificuldade.

A segunda refere-se à organização social, principalmente no Tarumã, onde a falta de consenso e organização tem prevalecido, enquanto a Associação acabou politizada partidariamente, prejudicando parcerias para a busca de solução para os seus problemas.

É interessante notar que o associativismo não foi lembrado como ponto positivo e nem como algo que estivesse faltando. É difícil pensar que uma colônia rural com 240 famílias, com lotes pequenos, dimensionados para a agricultura familiar, possa desenvolver-se sustentavelmente, sem que aja união entre seus membros, mesmo que não seja na totalidade, mas em grupos coesos. Avançar da produção de subsistência deve ser o objetivo de todos, mas individualmente será muito difícil.

A terceira questão refere-se à qualidade das terras. Inúmeros lotes são totalmente improdutivos, principalmente considerando a agricultura familiar. Todos precisam de correção com calcário e adubação correta, implicando em manejo do solo com máquinas e técnicas apropriadas. Outros tantos lotes sequer têm água.

Finalmente, ficou muito claro que, apesar da boa situação de moradia na agrovila, muito superior à da grande maioria dos pequenos produtores rurais do país, as condições para se conseguir a emancipação econômica do assentamento são extremamente adversas.

A comunidade do Tarumã expressou como futuro desejado que a agrovila se transforme em cidade, com a emancipação política do Assentamento, transformando-se em município.

Quadro 4**Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado – Tarumã**

| Áreas | Pontos Positivos | Problemas | O Futuro Desejado |
|-------------------------------|---|---|--|
| Educação e Cultura | Educação – Ensino Básico | Escola de 2º Grau Cursos profissionalizantes e de informática Transporte para os alunos dos lotes | Educação de qualidade - Pé-escolar, Ensino Fundamental e 2º Grau Todas as crianças na escola Profissionalização do 2º Grau, principalmente nas áreas de agricultura e pecuária Todas os moradores alfabetizados |
| Saúde | 02 Agentes de Saúde | Posto de Saúde – farmácia e enfermeiro | Serviços de saúde de qualidade, com atendimento médico e odontológico permanente Todos os Programas de Saúde municipais, estaduais e federais implantados |
| Esportes e Lazer | 01 Quadra de esporte polivalente | Esporte e lazer na agrovila | Espaço suficiente e de qualidade para a prática de esportes Oferta de opções de lazer |
| Organização Social e Política | Um vereador eleito | | Associativismo amadurecido e em prática |
| Agrovila | Moradia - casa própria Localização da Agrovila – entroncamento das estradas para o Senhor do Bonfim e para Goianorte | Pavimentação das ruas | Ruas pavimentadas Praças e arborização |
| Promoção Social | | Programa de Assistência ao Jovem Creche | Todos os Programas Sociais implantados, municipais, estaduais e federais Programas de valorização dos jovens |
| Segurança Pública | | Posto Policial | Posto policial implantado e em funcionamento |
| Saneamento | | Ampliação da rede de água | Água tratada e encanada no interior de |

| | | | |
|---------------------------|---|--|---|
| Ambiental | | Poço com água permanente Coleta do lixo e local adequado para o seu destino final | todas as residências Fossas sépticas em todas as residências Coleta do lixo e aterro sanitário |
| Agricultura e Pecuária | A posse da terra | Industrialização dos produtos agrícolas Projetos que gerem renda ao agricultor Terras produtivas – a maior parte das terras do assentamento são improdutivas Recursos hídricos – muitos lotes sem recursos hídricos Assistência técnica Cooperativa de produtores | Projeto de correção e melhoria da qualidade do solo implantado em todos os lotes Revisão dos lotes improdutivos e permuta por outros produtivos Implantação de projetos de acumulação de água e barragens Extensão rural e assistência técnica de qualidade e residente na agrovila Cooperativa de produtores implantada Diversificação da produção – introdução de pequenos animais |
| Abastecimento | Comércio na agrovila Máquina de beneficiar arroz da comunidade | | Comércio diversificado e com preços competitivos na agrovila Feira para a venda de produtos do assentamento |
| Comunicação e Transportes | Telefone público e residencial Transporte – ônibus de Araguacema para Tarumã, Goianorte e Colméia | Posto do correio | Telefone público bem distribuído na agrovila Linhas regulares de ônibus para todas as cidades próximas Correio instalado e em funcionamento Torre receptora dos principais canais de televisão |
| Infra-estrutura | Estradas com acesso às cidades vizinhas – em fase final de pavimentação para Araguacema Energia Elétrica Iluminação Pública | Estradas vicinais de acesso aos lotes Ampliação da rede de energia elétrica | Todas as vicinais de acesso aos lotes implantadas e em boas condições de conservação Energia elétrica em todas as residências Energia elétrica em todos os lotes |
| Meio Ambiente | | Preservação dos rios, lagos e animais silvestres Caça e pesca predatórias; | Área de Reserva Legal e APP conservadas Ausência de caça e pesca predatórias |

Quadro 5
Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado – NOVA ESPERANÇA

| Áreas | Pontos Positivos | Problemas | O Futuro Desejado |
|------------------------|---|---|---|
| Educação | Prédio escolar | Ensino de boa qualidade | Ensino de boa qualidade – Pré-escolar, Ensino Básico e 2º Grau Ensino profissionalizante |
| Saúde | 01 agente de saúde | Posto de Saúde | Posto de Saúde funcionando com atendimento médico e odontológico permanente |
| Habitação | | Moradia – habitação | Habitação para todas as famílias assentadas |
| Segurança Pública | Tranquilidade | Posto Policial | Posto Policial implantado e em funcionamento permanente |
| Saneamento Ambiental | | Água encanada | Água encanada no interior de todas as habitações Fossas sépticas em todas as habitações |
| Meio Ambiente | | Conservação permanente da Reserva Legal do assentamento | |
| Agricultura e Pecuária | | Terras de boa qualidade Implementos agrícolas Técnicos capacitados em extensão rural Cooperativa de produtores | Implantação de programa de correção do solo em todos os lotes Associação com maquinário e implementos agrícolas suficientes para o preparo do solo, em tempo hábil, de todos os lotes Cooperativa de produtores implantada e em funcionamento |
| Infra-estrutura | Rodovia TO que passa dentro do Assentamento | Energia elétrica Estradas vicinais | Energia elétrica em todos os lotes Estradas vicinais bem conservadas com acesso a todos os lotes |
| Comunicação | Telefone | | Telefone público com acesso fácil |

3.3. Povoado do Senhor do Bonfim e Assentamento Tarumã II

Devido a proximidade entre o povoado e a agrovila do Assentamento, praticamente o mesmo espaço, foi realizada uma única oficina.

A vida do povoado é fortemente marcada pelos festejos do Senhor do Bonfim, de 06 a 15 de agosto, que praticamente o mantém economicamente. Considerando a quantidade expressiva de romeiros, segundo alguns mais de 5.000, o impacto econômico, social, cultural e ambiental é muito grande e deve ser melhor dimensionado.

Em busca da exploração comercial do festejo, chegam mascates e vendedores de várias partes do Tocantins e, principalmente, do Pará, que pagam aluguel pelos espaços em terrenos habitacionais e vazios, além dos fundos de quintais alugados para alojamento dos romeiros. Várias famílias do Pará compraram lotes e casas (casebres) que são mantidos vazios até a época dos festejos, quando são utilizados para a instalação de seus comércios.

Esta situação compromete a vida do povoado, com vários espaços vazios e sem uso, impedindo uma melhor estruturação do espaço urbano do povoado. Algumas famílias, inclusive, não possuem um lugar para morar.

Os espaços onde ocorrem os festejos são muito precários, destituídos de qualquer infraestrutura compatível com o tamanho do evento, e as famílias são muito carentes.

Outro ponto de estrangulamento do povoado é a margem do rio Piranhas onde chegam e atracam os barcos de comerciantes, romeiros, turistas e barqueiros. O local precisa ser melhor preparado, tanto para organizar o seu uso como para preservar o próprio rio.

A comunidade reivindica a construção de um cais, bem como a formação de uma associação de barqueiros do Bonfim, uma vez que o transporte de romeiros e turistas pelo rio é feito por barqueiros de Araguacema, o que reduz a criação de renda no local.

Quanto ao Tarumã II, é muito confusa a sua situação, desde sua criação para atender famílias dos índios Khraô Canelas, até hoje quando 24 famílias aguardam a definição sobre a distribuição dos lotes. Atualmente somente uma família indígena ainda permanece no local.

Finalmente, percebe-se na comunidade uma visão pessimista sobre as possibilidades de desenvolvimento do povoado.

Quadro 6**Pontos Positivos, Problemas e Futuro Desejado pelas Comunidades do Distrito Senhor do Bonfim e do Tarumã II**

| Áreas | Pontos Positivos | Problemas | Futuro Desejado |
|--------------------|--|---|---|
| Educação | Ensino Básico | Programa de capacitação profissional Transporte escolar para alunos do 2º Grau Pré – escolar/ creche | Educação de qualidade – Pré – escolar, Ensino Básico de 2º Grau Cursos profissionalizantes Todas as crianças na escola Educação de Jovens e Adultos para todos |
| Saúde | Posto de Saúde | Ambulância Farmácia Ampliar os serviços de saúde | Posto de Saúde com atendimento médico e odontológico permanente Todos os Programas de Saúde municipais, estaduais e federais implantados |
| Esporte e Lazer | Rio Piranhas – Praia e pesca Festejos do Senhor do Bonfim | Quadra de esporte Mais lazer Praça Melhoria do uso do rio com o turismo | Quadras de esportes Uso do rio Piranhas com preservação ambiental Uso das praias do rio Piranhas regulamentado e fiscalizado |
| Organização Social | Sede da Associação | Associação de Barqueiros para organizar o movimento de barcos na época dos festejos | Associação de Barqueiros em funcionamento e responsabilizando-se pelo transporte no rio Piranhas e Araguaia |
| Povoado | Moradia | Melhorar as moradias Cais no rio Piranha – o movimento de barcos é muito grande na época dos festejos, grande parte dos romeiros do Pará chegam de barco | Praça arborizada e ajardinada Uso do espaço no povoado na época dos festejos regulamentado Área urbana ampliada e com perímetro demarcado Zoneamento de uso do espaço definido e regulamentado Pavimentação das ruas – preferencialmente com material de fácil manutenção como bloquetes Cais no rio Piranhas construído |

| | | | |
|----------------------|---|---|--|
| | | | Arborização das ruas Área para a realização dos festejos do Senhor do Bonfim definida e equipada adequadamente |
| Promoção Social | | Melhor local para a horta, com assistência técnica Programa de Nutrição Infantil: distribuição de alimentos, vaca leiteira, entre outras ações Geração de emprego e renda | Horta comunitária implantada e com assistência técnica Programas da Ação Social municipal, estadual e federal implantados |
| Segurança | Tranquilidade Vida em comunidade | | Posto policial em comum com o Tarumã II |
| Saneamento Ambiental | Unidade sanitária nas residências Água encanada Banheiros públicos e alojamento | Limpeza das ruas | Coleta de lixo e disposição em aterro sanitário Água tratada encanada no interior de todas as residências Fossas sépticas em todas as residências |
| Agricultura | Cultivo de hortaliça Roça comunitária Máquina de beneficiar arroz (a funcionar) | Melhorar a assistência técnica | Famílias de produtores do Tarumã II com acesso aos Programas da agricultura Familiar Trator com implementos Terra para a roça comunitária do povoado do Bonfim e Tarumã II definida e reservada Assistência técnica de qualidade e comprometida com a busca de sustentabilidade das comunidades |
| Infra-estrutura | Estradas Energia Elétrica | Melhorar a telefonia pública Padrões de energia elétrica - quem não tem não paga a energia, mas corre o risco de corte - gera insegurança Aquisição de uma charrete para transporte de bens e pessoas | Telefone público de fácil acesso Energia elétrica regularizada e instalada em todas as residências e lotes do Tarumã II Charretes comunitárias para transporte de pessoas e bens |
| Situação | | Falta de demarcação dos lotes do Tarumã | Lotes do Tarumã II demarcados e |

| | | | |
|-----------|--|--|--|
| Fundiária | | II Abertura de novos lotes no povoado - apesar de muitos lotes e casas vazios, várias famílias não possuem lotes, morando mais de uma no mesmo lote – famílias do Pará e de outros lugares são proprietárias de lotes no Distrito para utilizá-los como comércio nos festejos | entregues às famílias de direito Situação fundiária do povoado do Bonfim regularizada |
| Ambiental | | Conservação do rio Piranha (problemas com poluição, assoreamento) Fiscalização da pesca no rio Piranhas e os Lagos Local adequado para o lixo | Rio Piranhas conservado e preservado Fiscalização da caça e pesca predatórias permanente Coleta do lixo e aterro sanitário |

III. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Cenários são ferramentas de planejamento, através das quais pode-se explicitar futuros, diante dos quais define-se ações e iniciativas prioritárias. Os cenários não irão definir, com certeza, o que deve acontecer no futuro, mas delimitam as probabilidades de evolução futura, construindo um referencial para as decisões de planejamento.

O cenário não é uma forma de prever o futuro, mas de organizar, sistematizar e delimitar as incertezas, orientando ações presentes à luz de futuros possíveis e desejáveis.

Os cenários alternativos indicam futuros prováveis, condicionados a um conjunto de hipóteses sobre o comportamento dos principais determinantes do desenvolvimento.

Os Cenários Alternativos devem ser formulados para o contexto em que se insere o município, como forma de antecipar as condições em que estará vivendo no futuro, diante das quais deve formular suas estratégias e prioridades.

O cenário desejado, construído pelos representantes da população, refere-se ao município, dentro das circunstâncias do seu desenvolvimento.

O cenário desejado deve ser formulado apenas para o município, constituindo a imagem-objetivo da estratégia de desenvolvimento, que organiza e estrutura as ações prioritárias capazes de transformar o futuro provável (Cenário Alternativo mais provável) no futuro desejado.

O cenário desejado, construído pela sociedade, é cruzado com os cenários alternativos para a formulação do Cenário Desejado e Plausível: *desejável* pela sociedade; *plausível*, em função das potencialidades e das restrições existentes, bem como da capacidade local para valorizar as primeiras e neutralizar as segundas.

Como foi visto na Caracterização Geral do Município, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH M (que varia de 0 a 1, tanto melhor quanto mais próximo de 1) de Araguacema era, em 2000, de 0,673, o que representa o 70º lugar do estado e o 3.398º do Brasil. Alguns indicadores sociais calculados pelo IPEA para o município:

| | |
|---|------------|
| Esperança de vida ao nascer | 66,05 anos |
| Mortalidade infantil | 40 |
| Taxa de fecundidade das mulheres | 3,5 |
| Renda per capita | R\$ 119,30 |
| Índice de Gini | 0,65 |
| Proporção de pobres | 62,69% |
| Taxa de analfabetismo na população adulta | 29,2% |

Ainda segundo o IPEA, considerando que o IDH do município cresceu 13,11% entre 1991 e 2000, passando de 0,595 para 0,673, se for mantido este ritmo de crescimento, o município levaria 21,9 anos para alcançar São Caetano do Sul – SP, o município com o melhor IDH do Brasil; e levaria 12,2 anos para alcançar Palmas, que tem o melhor IDH do Tocantins.

Esses indicadores revelam que muito deverá ser feito para que o município atinja um desenvolvimento sustentável, com a garantia de melhor qualidade de vida para os seus habitantes.

1. CENÁRIO DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Tendo em vista a construção dos cenários propostos foram desenvolvidos estudos de projeções populacionais, ano a ano, para o horizonte temporal de 2020.

Dada a indisponibilidade de dados sobre migração e fecundidade, principalmente, além da grande dificuldade de prever o comportamento futuro das variáveis econômicas regionais, adotou-se o método matemático para o cálculo das projeções, alertando tratar-se de um esforço precário de previsão do comportamento demográfico do município nos próximos 16 anos, considerando o ano de 2000 como o ponto de partida.

A região de influência do município respondia por 6,07% da população do Estado, o município apenas 0,46%.

Nos últimos 30 anos de período censitário, 1970 a 2000, o município cresceu a taxa média anual negativa de -2,16%, enquanto a média da região foi de 2,67% e do Estado de 2,7%, com uma perda absoluta de 5.007 habitantes. Isto se deveu, principalmente, ao desmembramento de seu território para a criação de novos municípios. Mesmo assim, percebe-se que o núcleo territorial e populacional remanescente não foi dinâmico também, a não ser com a criação dos assentamentos rurais, que provocou o crescimento de sua população rural com taxa de 3,48% entre 1991/2000. A população urbana cresceu a taxa de 1,03%.

Segundo cálculos de estimativa populacional do IBGE para 2004 a taxa de crescimento entre 2000 e 2004 foi de 1,908%, menos dinâmica do que no período 1991/2000 quando a taxa foi de 2,12%.

Considerando um cenário otimista de desenvolvimento regional e municipal, mas levando em conta o dinamismo econômico de Paraíso do Tocantins que poderá apresentar fortes atrativos para a migração regional, é razoável aceitar a manutenção da taxa de crescimento verificada no período 1991/2000 (2,12). Considera-se, inclusive, a previsão de manutenção do dinamismo de crescimento econômico e demográfico do Estado para os próximos anos.

A tabela a seguir apresenta os valores calculados.

Tabela 1 - 1
Projeção da População Municipal 2001/2020.

| | | | | | | | | | | |
|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Araguacema | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| | 5.529 | 5.646 | 5.765 | 5.887 | 6.012 | 6.139 | 6.269 | 6.344 | 6.478 | 6.616 |
| Estimativa do IBGE | 5.530 | 5.611 | 5.700 | 5.830 | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| 6.756 | 6.899 | 7.045 | 7.194 | 7.348 | 7.453 | 7.613 | 7.773 | 7.939 | 8.105 |

Fonte: Equipe do Plano Diretor/SEPLAN

O grau de urbanização do município em 2000 era de 56%, mas a tendência do Estado e do Brasil é de urbanização acentuada de sua população. Hoje a população rural pesa devido aos assentamentos rurais implantados na última década, mas a tendência é pela urbanização de sua população em ritmo mais acentuado nos próximos anos. Considerando um grau de urbanização para o município em 2.020 igual ao do Estado em 2000, 74%, a população urbana deverá ficar em torno de 6.000 pessoas.

2. CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS ALTERNATIVOS

Com base no diagnóstico realizado em conjunto com a população, aprofundou-se a discussão dos principais determinantes do futuro do município, através da análise de consistência das ameaças e oportunidades externas e dos problemas e potencialidades do município, com o objetivo de construir cenários de desenvolvimento.

Desta análise de consistência foram identificados os determinantes externos com maior capacidade explicativa da realidade municipal, a partir dos quais serão levantadas as hipóteses de comportamento futuro:

- Meio ambiente – Rio Araguaia, praias, lagos e rios menores;
- Política estadual para o ecoturismo no Estado e região do Cantão;
- Caseara com melhor infra-estrutura para o turismo;
- Política federal para a agricultura familiar;
- Monocultura da pecuária bovina;
- Sistema rodoviário de integração regional.

2.1. Hipóteses de Comportamento Futuro dos Principais Determinantes

2.1.1. Meio ambiente – Rio Araguaia, praias, lagos e rios menores:

- a) acirra o processo de degradação ambiental - poluição das praias de forma incontrolável; redução drástica do estoque pesqueiro nos rios e lagos, por falta de manejo e fiscalização da pesca predatória, profissional e amadora, nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará; desmatamento das Áreas de Preservação Permanente; queimadas descontroladas;
- b) mesmo sem contar com uma integração de ações entre os estados banhados pelo rio Araguaia, o Estado do Tocantins consegue estabelecer uma fiscalização eficiente em algumas regiões estratégicas para o ecoturismo, como a região do Cantão, realizando o manejo de lagos e rios;
- c) os estados banhados pelo rio Araguaia conseguem estabelecer e implementar políticas e ações integradas visando o uso sustentável do rio Araguaia, lagos e praias, realizando fiscalização integrada, estados e união (IBAMA);

2.1.2. Política Estadual para o Ecoturismo no Estado e Região do Cantão:

- a) o Estado concentra sua política de incentivo ao ecoturismo nas unidades de conservação, Parque Estadual do Cantão e Jalapão, principalmente; concentração dos recursos disponíveis nas Unidades de Conservação em detrimento de programas voltados para os municípios;
- b) o Estado implementa os planos de uso público dos Parques Estaduais do Jalapão e do Cantão, estabelecendo e consolidando uma rede permanente de ecoturismo, com centro em Palmas, envolvendo a ilha do Bananal com suas tribos indígenas; o impacto maior recai sobre a cidade de Caseara, que melhora sua infra-estrutura e recebe investimentos públicos em funções complementares ao Parque do Cantão;
- c) o Parque Estadual do Cantão é protegido e fiscalizado com rigor, mas não consegue se viabilizar como forte atrativo para o ecoturismo regional, a visitação se restringe ao turismo científico, com pouco ou nenhum impacto na região;

2.1.3. Caseara com melhor infra-estrutura para o turismo

- a) como o parque Estadual do Cantão não conseguiu viabilizar-se como forte atrativo para o ecoturismo, com a visitação se restringindo ao turismo científico com interesses muito focalizados, o impacto sobre a cidade é muito pouco, que permanece com a infra-estrutura voltada para o turismo de temporada nas praias do rio Araguaia;
- b) com a política de fortalecimento do ecoturismo nos parques estaduais, Caseara recebe investimentos importantes em termos de infra-estrutura e urbanização, além de equipamentos complementares à estrutura existente no parque, o que lhe confere um lugar de destaque no turismo estadual;

2.1.4. Política Federal para a Agricultura Familiar

- a) apesar de ampliar os recursos destinados à agricultura familiar, não se consegue implementar política de fortalecimento que não se restrinja aos fins de subsistência;
- b) os assentamentos rurais continuam com assistência técnica precária, insuficiente em qualidade, quantidade e disponibilidade, e descomprometida com o modo de vida e de produção do assentado;
- c) o associativismo e o cooperativismo são inviabilizados por falta de planejamento e incentivo da política federal, pela desorganização, despreparo e desunião dos assentados, prevalecendo a produção para a subsistência com baixo excedente para a comercialização;
- d) remembramento de lotes e mudança de famílias para a cidade; pequenos grupos de produtores conseguem sobreviver de seus lotes, ficando a maioria dependentes dos programas sociais dos governos municipal, estadual e federal;
- e) o governo federal, em parceria com o estado e municípios, consegue viabilizar grande parte das famílias de assentados, através da assistência técnica eficiente, financiamentos planejados em conjunto com os agricultores, fortalecimento do associativismo e cooperativismo e da implantação de pequenas agroindústrias para o beneficiamento de seus produtos, além do apoio à comercialização.

2.1.5. Monocultura da pecuária bovina:

- a) permanece e é fortalecida a monocultura da pecuária bovina de corte, com a concentração de renda e fundiária existente;
- b) permanece a monocultura da pecuária bovina de corte, mas são realizados investimentos em tecnologia (aprimoramento genético e controle do rebanho) e no manejo intensivo, com a recuperação de pastagens degradadas, aumentando a produtividade;
- c) é introduzida a agricultura de grãos, com a substituição de fazendas de gado por lavouras de soja, mas permanece a concentração fundiária e a predominância da pecuária bovina de corte na economia regional;
- d) mesmo predominando a pecuária bovina de corte na economia regional, é constituída uma bacia leiteira, a agricultura de grãos ocupa espaço importante e viabiliza a renovação e recuperação de pastagens degradadas; é fortalecida a agricultura familiar, com os assentamentos rurais emancipados, produzindo excedente econômico, mesmo tendo perdido várias famílias para a zona urbana, porque não conseguiram sobreviver da terra.

2.1.6. Sistema rodoviário de integração regional:

- a) permanece a ligação pavimentada com Paraíso, sem pavimentação de Dois Irmãos à BR-153 e as dificuldades de integração entre as várias cidades da região e delas com a zona rural;
- b) as ligações internas da região são pavimentadas, Caseara - Araguacema – Goianorte – Pequizeiro, o trecho Dois Irmãos BR-153; além de vicinais de boa qualidade em toda a região.

2.2. Cenário alternativo mais provável

Pela análise do cruzamento das hipóteses de comportamento futuro dos principais determinantes externos com maior capacidade explicativa da realidade municipal, admite-se um cenário alternativo do contexto com algumas características mais marcantes que deverão orientar a discussão sobre os cenários municipais.

O eixo econômico mais dinâmico do estado permanece concentrado ao longo da BR-153, além de Palmas, com uma economia urbana mais fortalecida e drenando a maior parte da riqueza produzida nos pequenos municípios periféricos; neste processo, Paraíso do Tocantins consolida-se como centro urbano de economia forte e dinâmica e amplia suas funções de pólo regional;

A economia urbana das pequenas cidades da região permanece muito voltada para o abastecimento de suas populações e o apoio das atividades rurais, com poucas oportunidades de trabalho e ainda com alta dependência do setor público na constituição da renda local;

A agricultura comercial de grãos para exportação ocupa áreas isoladas da região, mas não chega a constituir um pólo de desenvolvimento, como ocorre em outras áreas do Estado, sem reflexos importantes nas pequenas cidades regionais; permanece a concentração fundiária e a predominância da pecuária bovina de corte na economia regional, mas com investimentos em tecnologia e no manejo intensivo, com ganhos de produtividade;

Há uma renovação dos proprietários de áreas rurais, aumentando o número daqueles com residência na fazenda, na região e no estado, com reflexos positivos na formação da renda regional;

Apesar da predominância econômica da pecuária bovina de corte, a bacia leiteira regional é fortalecida pela demanda dos laticínios localizados nos pólos regionais, como Paraíso e Guaraí, contribuindo para a criação de empregos na zona rural, abrindo espaço para o desenvolvimento das pequenas e médias propriedades;

Ocorre significativa diversificação da produção nas pequenas propriedades, devido a melhoria da infra-estrutura de transportes regionais, da ampliação e sofisticação do mercado consumidor, e da política federal de apoio à agricultura familiar;

Ocorre grande número de desistências nos assentamentos rurais, com famílias mudando para as cidades, resultando em remembramentos de lotes; alguns assentamentos consolidam-se com as “famílias que deram certo”, com certo grau de organização e associativismo que permitiram a implantação de pequenas agroindústrias e produção de excedentes comercializados nas cidades da região e exportados para outras áreas;

A produção para subsistência e a dependência aos programas sociais ainda são a rotina de grande número de famílias nos assentamentos rurais;

O estado passa a concentrar sua política de incentivo ao ecoturismo nas unidades de conservação, principalmente Jalapão e Cantão;

Os Planos de Gestão e de Uso Público dos Parques Estaduais do Cantão e Jalapão são implementados, assim como são viabilizados os Pólos Ecoturísticos do Cantão e do Jalapão de forma integrada, incorporando a ilha do Bananal e as aldeias indígenas no circuito, estabelecendo um fluxo de visitação importante e com impactos significativos na região; o turismo de natureza atrai um público específico e altamente exigente quanto aos serviços prestados e a infra-estrutura existente, o que leva à investimentos públicos na sede do parque e na área urbana, criando condições favoráveis para o investidor privado; o turismo sazonal de praia no rio Araguaia é reforçado e melhorado pela infra-estrutura e serviços ofertados;

Caseara, devido ao Parque Estadual do Cantão e seu Pólo Ecoturístico implementados, consolida - se como cidade turística de importância no Estado;

O acirramento da degradação ambiental – poluição das praias, desmatamento das APP's, queimadas, redução drástica do estoque pesqueiro nos rios e lagos, etc – ainda não consegue estabelecer e implementar políticas e ações integradas dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins e União, visando o uso sustentável do rio Araguaia;

O Estado do Tocantins, sem contar com a integração dos vários estados, só consegue estabelecer um padrão de fiscalização eficiente em algumas regiões estratégicas, realizando o manejo de lagos e rios, procurando recuperar e manter um estoque pesqueiro destinado à pesca esportiva e à pesca profissional controlada.

2.3. Determinantes do Futuro do Município

Diante deste Cenário mais Provável para o contexto do município foi realizada a análise de consistência dos Problemas e das Potencialidades identificados durante oficina de planejamento com representantes da população (Quadro 6).

A análise teve o objetivo de identificar os problemas que mais dificultam o aproveitamento das oportunidades e tornam o município mais vulnerável às ameaças do contexto; e as potencialidades mais qualificadas para aproveitar as oportunidades e enfrentar ou contornar as ameaças contexto.

Foram considerados como principais determinantes do desenvolvimento municipal, com maior conteúdo estratégico os seguintes problemas e potencialidades:

2.3.1. Problemas

Falta de envolvimento da sociedade na discussão dos problemas e na tomada de decisões

Esta falta de participação da sociedade implica em três questões estratégicas para o desenvolvimento sustentável de Araguacema:

- fragilidade do capital humano;
- fragilidade do capital social;
- retrospectos de governos municipais pouco participativos.

Fragilidade da estrutura organizacional de planejamento e gestão

Predomínio da pecuária bovina com baixa produtividade

Assentamentos e pequenas propriedades rurais improdutivos

Degradação ambiental

2.3.2. Potencialidades

Comunidade em processo de conscientização e organização social;

Recursos naturais - rios Araguaia, Caiapó e Piranhas, lagos, praias, etc;

Assentamentos e pequenas propriedades rurais.

2.4 Cenário de Desenvolvimento Municipal

A análise dos determinantes mais estratégicos em confronto com o cenário mais provável do contexto, discutido anteriormente, permitiu a antecipação das condições em que o município poderá estar vivenciando no futuro, com o objetivo de orientar a formulação das estratégias e prioridades capazes de transformar a realidade na direção do futuro desejado pela sociedade.

Este cenário assume como viável a consolidação do processo de conscientização e organização social.

O governo municipal estará estruturado para o planejamento participativo. Estabelece-se um processo permanente de planejamento e gestão compartilhada, com efetiva participação da iniciativa privada e da sociedade local. O Plano Diretor é implementado e o Sistema Municipal de Informações estruturado e atualizado, apoiando o acompanhamento e a avaliação permanente das ações de governo.

A gestão do território municipal estará fortalecida através da descentralização administrativa para os distritos e agrovilas, com ampla participação da sociedade nas ações do poder público municipal.

Estará regulado o estoque pesqueiro da região dos lagos do rio Caiapó, com o envolvimento efetivo da comunidade de pescadores e ribeirinhos, através da criação de reserva de desenvolvimento sustentável e rigoroso manejo dos recursos pesqueiros.

A política ambiental do município estará implementada, com órgão ambiental estruturado e atuante no controle das APP's e reservas legais, do uso das praias e pesca nos rios e lagos municipais, no gerenciamento dos resíduos sólidos e fomento para a recuperação de áreas degradadas.

O planejamento do turismo municipal estará integrado de forma complementar com o Parque Estadual do Cantão e a cidade de Caseara.

Estará consolidada a vocação de Araguacema como cidade de veraneio e balneária, com a revitalização e ampliação da orla do rio Araguaia, transformada em grande praça de eventos e ponto de encontros; patrimônio histórico e cultural revitalizado e qualidade nos serviços prestados aos turistas (artesanato, hospedagem e alimentação, festas, eventos e camping, guias e barqueiros, etc.); com forte integração do turismo (praia, religião e pesca) com a cidade e os setores produtivos do município.

O comércio e os serviços se fortalecem, conseguindo atender a demanda local e do turismo, com o apoio do setor bancário instalado na cidade, reduzindo a dependência a Paraíso.

A praia da Gaivota estará sendo utilizada somente como balneário durante o dia, enquanto os acampamentos estarão acontecendo em áreas de camping na cidade, com maior integração entre os turistas e a cidade.

A orla do rio Araguaia prolonga-se para jusante e montante, como um novo eixo estruturador da configuração urbana, contrapondo à expansão que deu origem à cidade alta, com a criação de espaços destinados a pousadas, restaurantes e lanchonetes, camping, eventos festivos e culturais, em perfeita harmonia com o rio, as áreas de preservação e a cidade baixa.

Estará reduzida a separação física e social entre as cidades baixa e alta, com o fortalecimento desta última através da oferta de áreas de lazer e recreação, organização da ocupação ao longo da TO – 348 com serviços, depósitos, comércio de maior porte e pequenas indústrias, etc., além do prolongamento da ocupação no sentido da balsa e Escola Agrícola, integrando a área da Escola Menno Simons, entre as duas cidades, ao uso público.

Implantada a malha viária de integração regional, com estradas pavimentadas interligando todas as cidades da região, além de Goianorte, Colméia e pequizeiro, as agrovilas ao sistema rodoviário estadual, e o trecho de Dois Irmãos do Tocantins até a BR-153, além de estradas vicinais de boa qualidade e com boa manutenção.

A parceria entre os governos municipal, estadual e federal fortalece a agricultura familiar de forma diferenciada no município, reduzindo os níveis de pobreza na zona rural.

O município terá alcançado certo nível de organização da produção agrícola familiar, viabilizando algumas pequenas cooperativas, agroindústrias, com a produção diversificada e verticalizada, garantindo a comercialização através de selo de identificação de produto de origem familiar.

A pecuária bovina nas grandes propriedades recebe investimentos em tecnologia e melhoramento de pastagens, com ganhos importantes em produtividade, enquanto nas pequenas e médias propriedades ocorre a diversificação da produção com a criação de animais de pequeno e médio porte.

Este cenário admite o crescimento populacional de Araguacema conforme as projeções apresentadas anteriormente, sem qualquer fluxo migratório de importância, em razão de sua condição de cidade balneária e de veraneio, com grande população flutuante nas temporadas turísticas. Estima-se uma população total de 8.105 habitantes para o ano de 2020, quando a população urbana poderá estar em torno de 6.000 pessoas. O IDH amplia sua tendência de crescimento com progressiva elevação da qualidade de vida da população.

O Quadro 7 relaciona as dimensões e atributos do **Cenário de Desenvolvimento**

Quadro 7
Cenário de Desenvolvimento

| DIMENSÕES | ATRIBUTOS |
|------------------|---|
| 1. SOCIAL | 1.1. Ensino educacional a partir dos 04 anos de idade atendendo toda a população escolar, com espaço físico e equipamentos tecnologicamente atualizados |
| | 1.2. Acesso garantido na rede de ensino aos portadores de necessidades especiais |

| | |
|---------------------|--|
| | 1.3. Oferta de nível médio na zona rural |
| | 1.4. Escola agrícola consolidada, através de parcerias com os governos estadual e federal e com entidades não governamentais – cursos profissionalizantes de 2º Grau atendendo toda a região |
| | 1.5. Alfabetização e capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho |
| | 1.6. Universalização do uso da informática nas escolas urbanas e rurais |
| | 1.7. Profissionais da educação bem qualificados e valorizados profissionalmente |
| | 1.8. Política esportiva priorizando o esporte educacional e o social, com oferta de espaços e equipamentos, diversificando a prática esportiva e o lazer |
| | 1.9. Oportunidades de acesso à cultura |
| | 1.10. Tradições locais e manifestações culturais valorizadas |
| | 1.11. Patrimônio histórico e cultural recuperado e preservado |
| | 1.12. Festejo do Bonfim organizado, com disponibilidade de espaços adequados para o evento e integrado ao circuito turístico municipal |
| | 1.13. Habitações adequadas na zona urbana e rural |
| | 1.14. Acesso aos serviços de saúde de boa qualidade para toda a população urbana e rural |
| | 1.15. Melhoria nas condições da alimentação familiar |
| | 1.16. Vigilância sanitária implantada e atuante |
| | 1.17. Condições de segurança pública na área urbana e rural |
| | 1.18. Índice de Desenvolvimento Humano aumentado |
| 2. ECONÔMICO | 2.1. Economia urbana dinamizada, diversificada e integrando o turismo, o comércio, o artesanato e a produção da agricultura familiar |
| | 2.2. Setor de serviços diversificado e com qualidade |
| | 2.3. Cinturão verde com produção diversificada para o abastecimento da cidade, agregando pequenos e micros produtores |
| | 2.4. Formas associativas de produção e comercialização estruturadas nos assentamentos e nas pequenas e médias propriedades rurais |
| | 2.5. Produção agrícola diversificada e integrada com o mercado regional |
| | 2.6. Agroindústrias implantadas |
| | 2.7. Pecuária de corte revitalizada com taxas de desfrute superiores à média estadual |
| | 2.8. Bacia leiteira fortalecida e integrada regionalmente |
| | 2.9. Pecuária de pequenos e médios animais diversificada e fortalecida |

| | |
|---------------------------------|--|
| | 2.10. Equilíbrio da fauna nas áreas de influência dos assentamentos, viabilizando a criação comercial de animais silvestres |
| | 2.11. Assentamentos rurais auto sustentáveis e produtivos |
| | 2.12. Quadro de pescadores e guias, estruturado e capacitado, para o manejo de lagos e o ecoturismo |
| | 2.13. Centro de artesões implantado e distribuindo a produção para o centro-sul do país |
| | 2.14. Praia da Gaivota consolidada como balneário, com áreas de camping e pousadas na cidade abrigando os turistas, com amplas oportunidades de diversão |
| | 2.15. Turismo de pesca nos rios e lagos, obedecendo as suas condições de manejo |
| | 2.16. Oportunidades de trabalho ampliadas pela diversificação das atividades econômicas |
| | 2.17. Renda per capita ampliada e superior à média estadual |
| | 2.18. Arrecadação municipal incrementada |
| 3. AMBIENTAL | 3.1. Órgão ambiental do município estruturado e atuante, com parcerias fortalecidas com o NATURATINS e IBAMA |
| | 3.2. Criada e implementada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Caiapó |
| | 3.3. Regulado o estoque pesqueiro municipal, através do manejo rigoroso de rios e lagos com o envolvimento efetivo de pescadores e ribeirinhos |
| | 3.4. Áreas de Proteção Permanentes não ocupadas |
| | 3.5. Áreas degradadas recuperadas |
| | 3.6. Praias limpas e preservadas |
| | 3.7. Mananciais hídricos protegidos |
| | 3.8. Disposição final do lixo em aterro sanitário e usina de reciclagem |
| | 3.9. Sistema de esgotamento sanitário e de tratamento implantados |
| | 3.10. Limpeza adequada das vias e logradouros públicos |
| 4. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO | 4.1. Regularização dos terrenos e parcelamentos efetivada |
| | 4.2. Leis de Ocupação e Uso do Solo Urbano e de Parcelamento do Solo Urbano aprovadas e implementadas |
| | 4.3. Regulamentada com a União a transferência das agrovilas para o patrimônio municipal |
| | 4.4. Desapropriadas as áreas estratégicas para a estruturação das funções urbanas |
| | 4.5. Povoado do Bonfim urbanizado e com oferta de espaços e equipamentos públicos para os festejos |
| | 4.6. Orla do rio e cais revitalizados e ampliados |

| | |
|--|---|
| | 4.7. Integração entre as cidades baixa e alta |
| | 4.8. Galerias de águas pluviais implantadas em toda a cidade |
| | 4.9. Sistema viário urbano hierarquizado |
| | 4.10. Implantado conjunto de praças, jardins públicos e espaços verdes |
| | 4.11. Vias urbanas e espaços públicos com tratamento adequado de piso, calçadas e arborização |
| | 4.12. Nomenclatura e sinalização das vias urbanas implantada |
| | 4.13. Iluminação pública instalada em todas as vias |
| | 4.14. Sítios históricos valorizados e protegidos |
| | 4.15. Conjunto arquitetônico da cidade baixa recuperado e valorizado |
| | 4.16. Agrovilas urbanizadas, com ruas pavimentadas, calçadas, praças, jardins e iluminação pública |
| 5. INSTITUCIONAL | 5.1. Governo municipal capacitado e estruturado para o planejamento e gestão |
| | 5.2. Participação popular e da iniciativa privada eficaz no processo de desenvolvimento |
| | 5.3. Descentralização administrativa para os distritos e agrovilas, com ampla participação das comunidades locais |
| | 5.3. Promoção do desenvolvimento local, integrado e sustentável do povoado do Bonfim e agrovilas |
| | 5.4. Servidor público capacitado e valorizado |
| | 5.5. Ampliada a articulação e parcerias com outras esferas de governo e com entidades não governamentais |
| | 5.6. Sistema de informações municipais implantado |
| | 5.7. Fortalecida a capacidade municipal de fiscalização |
| | 5.8. Fortalecida e capacitada a estrutura de arrecadação local |
| | 5.9. Integração com os municípios da região, através do fortalecimento do Consórcio dos Municípios do Meio Oeste – MESOESTE |
| 5.10. Parcerias com o setor privado para a implementação de ações de desenvolvimento | |

2.5. A Cidade no Cenário de Desenvolvimento Municipal

O Cenário de Desenvolvimento Municipal pressupõe que Araguacema consolidará sua vocação de cidade de veraneio e balneária, com lugar de destaque entre todas as cidades ribeirinhas do rio Araguaia, além de representar suporte para o desenvolvimento econômico e social de sua população rural.

A cidade deverá reestruturar-se para absorver e promover o desenvolvimento de uma economia urbana mais diversificada e dinâmica, integrando de forma complementar o turismo, o comércio, o artesanato e a produção da agricultura familiar.

A cidade de Araguacema caracteriza-se pela sua localização às margens do rio Araguaia e pelo processo de expansão que deu origem a dois núcleos: o núcleo histórico de ocupação que remonta ao final do século XIX, hoje conhecido como cidade baixa, e o núcleo surgido com a expansão a partir da enchente de 1980, a cidade alta.

Deverá ser resolvida a separação física, social e cultural existente entre as duas cidades, baixa e alta. A cidade alta deverá ser fortalecida com equipamentos de esporte, lazer e áreas verdes, e com a definição de áreas ao longo da TO-348 e na direção da Escola Agrícola e a balsa, para a implantação de equipamentos de maior porte como comércio atacadista, depósitos, indústrias, equipamentos públicos, etc.

A área verde da escola Menno Simons deverá ser incorporada na malha urbana, funcionando com elemento físico de ligação da cidade alta com a cidade baixa, com funções compatíveis com a topografia e a preservação da reserva florestal existente.

A orla do rio Araguaia, hoje estreita, acanhada e tímida, bloqueada por construções mal localizadas e sem qualquer atrativo arquitetônico e paisagístico, deverá alagar-se ao longo do tempo, prolongando-se à jusante e à montante, com a oferta de espaços para a localização de pousadas, hotéis, camping, restaurantes, bares e lanchonetes, áreas verdes e locais para lazer e eventos festivos.

2.5.1. Questões estruturantes da cidade do futuro

O desafio a ser enfrentado no planejamento espacial da cidade do futuro será o de introduzir uma certa economia de escala na forma de agrupar e hierarquizar as atividades no espaço urbano, de organizar e hierarquizar o sistema viário de modo que ele tenha condições de escoar adequadamente veículos e pessoas, de configurar e equipar a cidade para que possa oferecer condições de conforto bioclimático, etc.

Foram identificados seis pontos/áreas/trechos da cidade em condições de criar referências estruturantes para a malha urbana, como estratégia inicial para a procura do ordenamento espacial da cidade do futuro e que merecem atenção especial com relação à elaboração de ações prioritárias. São eles:

a) A praia da Gaivota

A situação de balneário de Araguacema é questão de sobrevivência da própria cidade. Nesse sentido, deve-se investir maciçamente para diminuir ou até eliminar todos os impactos negativos decorrentes dos acampamentos. O fato do comércio da cidade não lucrar o que poderia lucrar com esta situação deve-se muito mais às próprias carências da cidade do que a "perversidade" do esquema de acampamento na praia. A cidade deve investir maciçamente na oferta de atrativos, de modo a incentivar a "volta" dos turistas para a cidade, no período diurno e até noturno. Estas ofertas de equipamentos e serviços e atrativos devem complementar as atividades de balneário, atividades não concorrenciais que só podem ocorrer em áreas urbanas.

b) A orla urbana de Araguacema, na margem direita do rio Araguaia

Esta orla pode passar a ser a "*vedette*" do conjunto, desde que devidamente configurada como "*rambla*", com seus mirantes, plataformas, pousadas, bares e restaurantes.

c) A praça Gentil Veras, sub-centro da cidade baixa

Deverá ser configurada como praça central, a partir de projetos paisagísticos, da qualificação dos espaços de permanência, da oferta de serviços sofisticados, do estímulo para o aumento do gabarito das construções em sua volta, visando configurar um ponto de destaque na silhueta da cidade, assim como o acesso por ciclovia e arborização das ruas que ligam esta praça ao entorno de bosques existentes e propostos.

d) A área de “estreitamento” entre a cidade baixa e a cidade alta

O estrangulamento existente entre as cidades baixa e alta tem sua origem, aparentemente, em questões topográficas e fundiárias. As questões topográficas resolvem-se com aplicação de tecnologias. Os recursos financeiros necessários deverão provir da iniciativa privada, desde que oferecidas as condições adequadas. As questões fundiárias vinculam-se, quase que exclusivamente, ao lote da escola conveniada Menno Simons que, em função do seu tamanho (30 ha), apresenta-se como barreira à ocupação com instalações de interesse coletivo. Nesse sentido, intensas negociações deverão ser oferecidas, no sentido de reverter esta situação, fazendo valer o princípio constitucional da função social da propriedade.

e) A “praça” na cidade alta

Totalmente desconstituída, deverão ser envidados esforços no sentido de propor ações audaciosas visando reconstituir a sua característica de sub-centralidade, seja facilitando a sua acessibilidade a partir de um sistema viário mais capilar, seja a partir do incentivo à ocupação de seus trechos limitrofes com atividades comerciais e institucionais de interesse mais abrangente.

f) O “cinturão” de interesse ambiental em torno da cidade

Seria insensato e irresponsável não investir maciçamente na preservação de todas as áreas ambientalmente delicadas no entorno imediato da cidade. Não só por questões de coerência e como contribuição à preservação desta área, mas também porque é uma oferta importante aos atrativos turísticos da microrregião, já que o turismo foi o escolhido para ser o carro chefe do desenvolvimento econômico do município.

As áreas ambientalmente delicadas referidas estruturam-se em torno de três vertentes:

- o rio Araguaia e seus afluentes;
- as áreas de inundação e de brejo (afluentes e linhas de drenagem natural) na época em que o rio Araguaia enche; e
- as áreas com vegetação preservada

1. DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O Cenário de Desenvolvimento Municipal, construído com a participação de representantes da sociedade e discutido anteriormente, pressupõe um governo municipal estruturado para o planejamento participativo, promovendo a mobilização e a sensibilização coletiva, com a articulação da sociedade em torno do entendimento comum sobre a necessidade de promover mudanças no município e na cidade, dentro de um clima de credibilidade, transparência e otimismo na capacidade local de realizá-las.

Um sistema de informações atualizadas deverá apoiar as ações de planejamento, o monitoramento e avaliação dos resultados, orientando eventuais ajustes.

O sistema de acompanhamento das ações planejadas deverá estar baseado na parceria. A gestão pública participativa utiliza práticas e técnicas de cooperação, procurando envolver efetivamente os diversos atores sociais no processo de implementação e controle.

Os mecanismos de diálogo e participação da sociedade (conselhos, comitês, fóruns, mesas de negociação, etc.) deverão ser institucionalizados, garantindo a tomada de decisão descentralizada.

O governo municipal deverá criar uma estrutura mínima de técnicos que possam trabalhar como catalisadores do planejamento participativo, organizando o processo, preparando relatórios, levantamento e a análise de informações, programando fóruns, provocando o surgimento de autonomia local para planejar e implementar ações de desenvolvimento sustentável.

O Plano Diretor representa o primeiro passo para a efetivação do processo de planejamento municipal.

1.1. O Plano Diretor como Instrumento Básico da Política de Desenvolvimento Sustentável e de Expansão Urbana

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema deverá ser entendido como o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, capaz de apoiar a implementação de um processo permanente de planejamento e gestão.

Como instrumento básico, mas não único, o Plano Diretor define os rumos do desenvolvimento municipal e estabelece, em nível macro, as diretrizes estratégicas e os programas e ações para o desenvolvimento municipal.

O Plano Diretor deverá ser desdobrado em outros instrumentos que irão detalhar as ações a serem implementadas, conforme as áreas ou setores das diferentes dimensões do desenvolvimento, como saúde, educação, agricultura, turismo, etc.

O Estatuto da Cidade, ao regulamentar a Constituição no que se refere à política urbana, estabeleceu diretrizes para o cumprimento dos objetivos da cidade sustentável, adotando novos instrumentos jurídicos para possibilitar a intervenção mais efetiva do poder público no meio urbano. O Estatuto da Cidade reafirma o plano diretor como "*o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana*", e que "*a propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor*".

Amplia a obrigatoriedade do plano diretor, além das cidades com mais de 20.000 habitantes, para:

- a) integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
- b) onde o Poder Público municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no § 4º do art. 182 da Constituição Federal;
- c) integrantes de áreas de especial interesse turístico;**
- d) inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional.

Araguacema, por definição do planejamento estadual, enquadra-se no terceiro critério, integrantes de áreas de especial interesse turístico.

O Estatuto da Cidade, dentre outras diretrizes, estabelece que a política de desenvolvimento e expansão urbana deve assegurar o bem coletivo, o bem-estar de seus habitantes e o equilíbrio ambiental, mediante:

- a) a garantia do direito à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;
- b) a gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
- c) a cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de desenvolvimento, em atendimento ao interesse social;
- d) a integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do município e do território sob sua influência;
- e) a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente e da paisagem urbana.

1.2. Objetivo Central

A política de desenvolvimento e expansão urbana do município de Araguacema será implementada a partir do **Projeto Cidade / Município**, caracterizado por seu Objetivo Central e pela definição das Ações Estratégicas para o seu alcance.

ARAGUACEMA COMO PÓLO TURÍSTICO DO TOCANTINS, CIDADE DE VERANEIO E BALNEÁRIA, APROVEITANDO AS VANTAGENS COMPARATIVAS DE SEUS RECURSOS NATURAIS E VALORIZANDO O SEU POVO.

1.3. Ordenamento Territorial

1.3.1. Macrozoneamento

O macrozoneamento é a divisão territorial do município em áreas que, por suas características específicas de solo, declividade, recursos naturais, etc., exigem usos e manejos diferenciados. Desta forma, o macrozoneamento é um instrumento de planejamento da ocupação e uso da terra e dos recursos naturais de um certo território.

O macrozoneamento apresentado é aquele elaborado pela SEPLAN, Zoneamento Ecológico-Econômico - ZEE para todo o Estado, portanto em escala pouco representativa no espaço municipal.

Trata-se de um macrozonemaneto indicativo que deverá ser detalhado com novos estudos para a escala municipal.

O Plano Diretor estabelece as seguintes Macrozonas para o município de Araguacema:

Macrozona Urbana – MZU

Constituída de áreas utilizadas para fins urbanos, compreendidas por terrenos loteados e aqueles ainda não loteados destinados ao crescimento normal da cidade.

Na Macrozona Urbana, onde serão permitidas edificações com até quatro pavimentos, predominam as seguintes categorias de uso do solo:

- a) residencial – unifamiliar e multifamiliar;
- b) cultural, compreendendo usos educacionais, cinemas, teatros, auditórios, bibliotecas, etc., inclusive religiosos;
- c) recreativo, compreendendo clubes sociais, recreativos e noturnos, estádios e balneários;
- d) assistencial, incluindo hospitais, casas de saúde, ambulatórios e asilos;
- e) comercial, compreendendo estabelecimentos varejistas e atacadistas;
- f) institucional, compreendendo administração pública, segurança pública e entidades públicas em geral;
- g) prestação de serviços, compreendendo:
 - as categorias que são extensão natural das residências ou compatíveis com elas, como profissionais liberais, higiene pessoal, reparação de artigos de uso pessoal, de aparelhos eletro – eletrônicos, de utensílios domésticos, estabelecimentos de hospedagem e de alimentação, agências de truísmo, rádio e televisão, postos de abastecimento, estabelecimentos bancários, etc.;
 - as categorias que não são compatíveis com as residências, como transportadoras de cargas, armazéns, silos, oficinas de reparação de veículos e máquinas;
- h) industriais, tais como agroindústrias, cerâmicas, beneficiadoras de grãos, entreposto pesqueiro, etc.;
- i) armazenagem e abastecimento, como armazéns e depósitos;

Macrozona Rural - MZU

A Macrozona Rural, constituída pelas demais terras do município, fora da Macrozona Urbana, é destinada às atividades agrícolas e pastoris, em especial de agricultura familiar e de pequenas propriedades, além de grande propriedades de pecuária bovina. Compreende

áreas onde os ecossistemas originais foram alterados pelas atividades agropecuárias e extrativistas, e aquelas onde os ecossistemas ainda não foram alterados.

A compartimentação sugerida no macrozoneamento do município foi estabelecida levando-se em consideração as potencialidades de uso de cada zona e as restrições ambientais existentes, com base no macrozoneamento do Estado elaborado pela SEPLAN. Devido às limitações de escala, o macrozoneamento do município deve ser adotado como referência para o aprofundamento de estudos posteriores e para orientação de políticas de uso do solo e criação de unidades de conservação.

O macrozoneamento sugerido para o município define as seguintes zonas de uso:

a) Zona Urbana e de Expansão Urbana – ZUEU

Corresponde a área delimitada pelo perímetro urbano e corresponde a sede do município de Araguacema; as diretrizes de uso e parcelamento do solo são definidas por instrumentos específicos.

b) Zona Rural de Dinamização – ZRD

É a zona onde se localizam as principais atividades agropecuárias do município, com maior densidade de ocupação e uso. Nesta zona estão localizados os assentamentos rurais do INCR e INTERTINS.

Nesta zona deverão ser incentivados os usos intensivos e a verticalização da produção. Entende-se por verticalização da produção toda ação que objetive valorizar o trabalho e o trabalhador, viabilizando processos que permitam a produção, o beneficiamento e a comercialização oportuna de produtos da agricultura familiar.

Compreende as poções sul e norte do município, nas bacias dos rios Caiapó e Piranhas, constituídas de solos concrecionários e podzólicos, propiciando a mecanização agrícola, com potencialidades para o uso intensivo, pecuária intensiva e culturas de ciclo curto e longo.

Deve-se considerar prioritariamente a conservação das florestas de preservação permanente e a averbação das áreas de reserva legal conforme o Código Florestal.

O parcelamento do solo será exclusivo para as atividades rurais.

c) Zona Rural de Uso Extensivo – ZRUE

Compreende a área central do município, onde predominam a pecuária extensiva.

Nesta zona deverão ser incentivadas a recuperação e conservação de pastagens, devendo predominar o uso extensivo da pecuária e culturas de ciclos longos.

Deve-se considerar prioritariamente a conservação das florestas de preservação permanente, com ênfase dos rios Piranhas e Caiapó e afluentes, e a averbação das áreas de reserva legal.

O parcelamento do solo nesta zona estará restrito às atividades rurais.

d) Zona de Interesse Turístico – ZIT

Área situada às margens do rio Araguaia, nas proximidades da área urbana e na foz do rio Caiapó, pela presença de inúmeras praias no verão e potencial para a pesca esportiva.

Deverão ser empreendidos esforços para a implementação de atividades relacionadas ao turismo em consonância com a conservação ambiental.

e) Zona de Interesse de Manutenção da Biodiversidade – ZIMB

Corresponde as áreas ocupadas por remanescentes de vegetação natural, constituídas de solos hidromórficos com alta limitação natural para o uso, situadas na região do pontal do rio Caiapó com o rio Araguaia até a divisa com o município de Caseara, e na foz do rio Piranhas com o Araguaia.

Nesta zona deve ser promovida a criação de unidades de conservação do tipo reserva de desenvolvimento sustentável, ou até de proteção integral em pequenas áreas mais sensíveis, a serem definidas por meio de estudos técnicos específicos elaborados em consonância com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

Figura Mapa do Macrozoneamento

1.3.2. Diretrizes Urbanísticas para a Cidade do Futuro

Ao longo do processo de elaboração do Plano Diretor, nos seminários e oficinas realizados com a participação dos diversos segmentos da população de Araguacema, foram sendo fixadas certas imagens do que seria almejado para o município, para a cidade sede, distrito e as agrovilas.

Essas representações funcionam como um registro desejado, uma espécie de utopia necessária, ou um horizonte em cuja direção a Prefeitura, setores produtivos e população poderiam / deveriam caminhar. Por tratar-se de um horizonte, ele determina uma direção da caminhada, e não um ponto a ser atingido, pois provavelmente ele nunca será concretizado nos termos graficados e descritos.

Mas representa uma direção única, que orientará todas as ações previstas e previsíveis no futuro, que deverão se somar nesse caminho. As estratégias e ações para concretização dessa utopia, até onde ela for possível, bem como sua seqüência e programação de recursos financeiros, são objeto de capítulos subseqüentes.

A cidade de Araguacema: uma ocupação espalhada e desencontrada

Araguacema caracteriza-se por uma ocupação desagregada e espalhada, em função de uma série de “acidentes” geomorfológicos e hidrológicos existentes e um sistema viário desencontrado. Por sistema viário desencontrado entende-se a inexistência de grandes eixos que atravessam a cidade nos seus diversos sentidos. Os eixos existentes estruturam certos trechos da cidade e “morrem” em eixos transversais ou longitudinais.

Esta forma de estruturação do sistema viário não deve necessariamente ser “violentada”, procurando a inserção forçada de eixos que atravessem a trama urbana, visando aumentar a eficiência do mesmo, até porque se trata de uma cidade bucólica, voltada para o turismo, que não exige rapidez no deslocamento de veículos e pessoas, e onde a “surpresa” do desencontro e do fechamento das vias têm seu charme.

De qualquer forma, estes desencontros não devem ocorrer ao acaso. Eles podem e devem vir a ter um significado, alertar para alguma coisa, representar a localização de algum equipamento de referência, etc.

TO – 348 - eixo estruturante/espinha dorsal de ocupação.

Hoje em dia chega-se a Araguacema “pelas costas da cidade alta”.

A proposta é chegar por um corredor fortemente arborizado. As áreas de florestamento / reflorestamento fazem parte de um zoneamento tanto quanto as áreas para comércio, habitação, etc. A TO 348 anuncia a chegada à cidade a partir da proposta de um “balão do aeroporto”, de onde sairia uma via emoldurada na forma de alameda, que acessa a entrada do aeroporto à TO 348. Imagina-se que algum dia esse aeroporto passe a ser uma instalação importante para a cidade e para alavancar o seu turismo.

Chega-se à cidade a partir de uma série de instalações comerciais e de lazer, e/ou de equipamentos de apoio à rodovia, postos de gasolina, etc. As instalações de lazer ocorreriam num trecho da faixa do antigo aeroporto, de propriedade da Prefeitura, e estariam vinculadas ao usufruto de um bosque / parque ou instalação semelhante, aproveitando a vegetação frondosa hoje existente na área.

Deixaria de existir “as costas da cidade alta”, mas uma instalação com oferta de atividades.

A direita, um trecho com lotes para atividades industriais. Obviamente que a vocação de Araguacema não é a de sediar indústrias pesadas e/ou poluentes, mas a de sediar micro e pequenas empresas como as da olaria comunitária, beneficiamento de peixes,

beneficiamento de cereais e frutas, fabricação de mobiliário, serralheria, depósitos, revendedoras, etc.

À esquerda, a cidade alta. Ela oferece, a certa altura, a entrada para o seu sub-centro, organizado em torno da praça proposta para tais fins.

Mais adiante, uma área institucional “imprensada” entre a TO 348 e a Avenida Dom Pedro I aglutinaria os serviços de “apoio ao turismo”, com os correspondentes postos de informações, agências de viagem e microempresas vinculadas ao setor.

Uma rótula marcaria o encontro da TO 348 com a TO 235 / 437, estrada que liga Araguacema com o distrito de Bonfim, a agrovila do Tarumã e a cidade de Goianorte. Este encontro das duas TO, configurado como rótula, do ponto de vista viário, pode representar uma primeira chance de integração das cidades baixa e alta, se aproveitada como nó de acesso a equipamentos do tipo *minishopping*, supermercado, etc. cogitados para ocorrerem em curto prazo na cidade.

Por ser uma área relativamente desocupada, a chance de ocupá-la com equipamentos que exigem lotes maiores não deve ser desperdiçada, independentemente do fato de se tratar de áreas topograficamente acidentadas. Imagina-se que, por tratar-se de instalações de porte, os capitais financeiros envolvidos tenham condições de aportar recursos para superar estes acidentes topográficos.

A partir dali, este eixo assume e reforça o seu formato atual, como Avenida João Duarte, Bernardo Sayão e Tomaz Vieira, até chegar à “rambla Araguaia”.

A integração das cidades baixa e alta

Este é um dos principais desafios da proposta de Plano Diretor.

A cidade baixa encontra-se configurada funcionalmente ao longo do eixo estruturante descrito anteriormente. A cidade alta não. Ela encontra-se deslocada em relação a este eixo, do seu lado esquerdo em se chegando a Araguacema pela TO 348.

Uma primeira possibilidade de integração é a partir da ocupação com equipamentos de interesse coletivo e geral ao longo deste eixo. Isso está proposto. Mas essa integração seria substantivamente promovida a partir de propostas mais ousadas, como a ocupação mais abrangente à oeste da TO 348, com uma série de atividades não necessariamente habitacionais, mas também habitacionais.

Esta proposta trabalharia com a complementação do sistema viário com 02/duas vias.

Uma via ligaria a cidade baixa, na realidade não é a cidade baixa mas uma “extensão” da mesma, contornando uma área de vegetação muito substantiva de interesse paisagístico e ambiental, bem preservada, que se encontra em grande parte dentro do lote de 30 ha da escola conveniada Menno Simons. Essa estrada partiria da via que liga o centro da cidade baixa às chácaras no entorno da cidade (direção à balsa), prolongamento da rua dos Estados, e chegaria ao sub-centro da cidade alta.

Ao longo da mesma serão oferecidas oportunidades de expansão urbana a médio e longo prazos, assim como equipamentos comerciais e de turismo no encontro da mesma com o prolongamento da TO 235 / 437, a partir da correspondente rótula. Este prolongamento deverá ter sua viabilidade cuidadosamente estudada, já que implica na superação de um barranco, a mexida com a situação fundiária de lotes da SANEATINS e da antena de televisão, do lote da escola conveniada Menno Simons, assim como da área de manancial / bacia inicial de drenagem do vale que ocorre no limite oeste da cidade baixa.

Uma segunda via, com caráter mais local, mas igualmente importante, daria continuidade à rua Maranhão até o encontro com a via de prolongamento da TO - 235 / 437, reforçando e

consolidando a acessibilidade e caracterização como sub-centro da cidade alta o eixo da Avenida D. Pedro II.

Em todas estas especulações uma negociação com a escola conveniada Menno Simons será fundamental, e deveria vir acompanhada de todas as medidas compensatórias necessárias, assim como de todos os argumentos necessários ao convencimento da entidade com relação ao seu papel na viabilização desta integração.

Bosque

Além da área institucional e de serviços proposta para realizar a integração das cidades baixa e alta, propõe-se a criação de um bosque público na área da escola Menno Simons, como forma de preservação da mata ali existente.

“Rambla” Araguaia

A “*rambla*” é um conceito mediterrâneo (França e Espanha) e caracteriza aquele passeio urbano ao longo de um litoral fluvial e/ou oceânico, que aproveita de um lado as vistas e a paisagem privilegiada da água e do pôr do sol e do outro equipamentos vinculados ao lazer, turismo e gastronomia.

Nesse sentido, Araguacema oferece hoje em dia todas as condições para configurar uma “*rambla*” de altíssimo valor paisagístico, turístico e urbano. Mas esta configuração, para atingir estes objetivos e se constituir na “*vedette*” da cidade e da região, deve ser cuidadosamente planejada e construída com extrema qualidade e esmero.

Essa “*rambla*” (Avenida Santa Maria do Araguaia), estruturada do lado do rio a partir de plataformas e mirantes (amarelo tracejado, na planta) e do lado da cidade a partir de pousadas, bares e restaurantes (roxo, na planta), se estenderia desde uma primeira situação de mirante junto ao condomínio Escarpas Lunabel até uma outra situação de mirante e ocupação com pousadas, a ser criada e configurada no promontório existente à oeste da cidade.

Nos dois trechos atualmente inundáveis, à leste e oeste da cidade, poderiam ser oferecidas áreas para pousadas de alto gabarito, construídas sobre palafitas, com construções em madeira e telhados de palha, etc. em fim, num estilo “da selva amazônica” já conhecido e atrativo, que combina rusticidade com alto conforto, além de áreas para *camping* e eventos temporários.

Estas pousadas, desde que ocorram nesses padrões e nessas condições, deveriam se comprometer a construir em contrapartida a circulação para pedestres à sua frente, também em palafitas, assim como correspondentes plataformas e mirantes, que poderiam ser explorados pelos serviços de bar e restaurante próprios, ou terceirizados. Esta circulação não comportaria veículos. Uma circulação de veículos poderia ocorrer no nível do solo, e seria interrompida na época da enchente.

Não se imagina que estas circulações possam ou devam ocorrer a partir de grandes terraplenagens, taludes ou aterros, já que, além de não funcionar criariam barreiras visuais e técnicas e difícil equacionamento.

Na parte oeste, sentido da balsa, a proposta é que se crie um talude, afastado da margem do rio, rampeado para o rio e coberto por vegetação rasteira (grama), de forma a criar condições de ampliação da orla atual, sem seguir uma linha reta, abrindo espaços para a localização de pousadas, hotéis, bares e restaurantes, etc.

Nessa especulação de configurar a “*rambla*” nessas condições, vale a pena insistir em dois pontos:

- O primeiro refere-se à forma de configurar a vegetação, que deverá ocorrer no local de circulação, com árvores de copa baixa e horizontal, de modo que os usuários sejam protegidos pelo sol sem obstruir as visuais. Não podem ser aceitas árvores entre a circulação, mirantes e plataforma e o rio, tal como ocorre hoje em certos trechos, pois elas tampam as visuais, escondendo o rio dos usuários, e negando acesso visual justamente a uma das paisagens constituintes do principal atrativo turístico;
- O segundo refere-se à especulação e correspondente negociação, no sentido de inserir os prédios da comunidade religiosa dos capuchinos (ruínas da Igreja Nossa Senhora da Divina Providência, Igreja Nova, casa das freiras, sede da paróquia, etc.) nesta filosofia, seja socializando o acesso ao trecho correspondente da margem do rio Araguaia, seja especulando com a possibilidade em transformar parte ou o conjunto de casas em pousadas (Pousada dos Capuchinos), como ocorre muito freqüentemente no Brasil inteiro, até para custear a comunidade religiosa e a manutenção da substância edilícia.

A elaboração da proposta arquitetônica deste trecho poderia passar a ser um dos projetos / ações estruturantes do Plano Diretor, dada a sua importância e delicadeza com relação aos objetivos a serem alcançados.

Eixo viário ligando loteamentos acima das áreas inundáveis

O loteamento Ponta Grossa encontra-se integralmente em área de risco / área sujeita a inundação e, em função da legislação vigente (basicamente a Lei Federal nº 6.766), não tem condições de ser implantado a não ser que os fatores de risco sejam resolvidos, o que na relação se custo/benefício parece ser socialmente inaceitável. Este loteamento, portanto, não é assumido na formatação da cidade pretendida.

O loteamento Condomínio Escarpas Lunabel é assumido parcialmente, no trecho dos lotes com perspectivas de mercado, em função de suas vistas para o rio Araguaia. Dificilmente os lotes opostos serão vendidos, por inexistir demanda e não oferecerem nenhum atrativo. Nesse sentido, propõe-se a sua transformação para chácaras de recreio, dado que as condições pedológicas (existência de cascalho, etc.) não as recomendam para usufruto como chácaras para plantio.

A vinculação viária e funcional deste loteamento com a parte baixa da cidade poderá / deverá ocorrer a partir da saída velha para Tarumã / Bomfim, numa estrada que partiria do cotovelo a 45° da mesma e, por tratar-se de área não inundável, poderia acessar uma série de lotes residenciais maiores, consolidando esta via como via urbana com usos urbanos.

O cotovelo mencionado abrigaria, concomitantemente, áreas comerciais vinculadas ao turismo, ou não. Esta ligação chegaria ao centro da cidade acessando áreas esportivas e educacionais, através da Avenida Goiás, interrompida pela rua Frei Francisco. A partir daí teria continuidade com outra via ligando o centro da cidade às áreas de chácaras existentes à oeste na direção da balsa, assim como de áreas futuras de expansão urbana, a médio e longo prazos.

Eixo para a circulação de pedestres, ligando equipamentos institucionais, áreas habitacionais e paisagísticas no trecho de bosque da escola Menno Simons. Caracterizado como trilha ou passeio, ligando atividades comerciais com áreas verdes de parques e possíveis ciclovias, de modo a oferecer circuitos com características bucólicas, de piquenique, churrasqueiras, etc. Faria parte deste circuito a visita aos restos de muralha da chacara do Lauro, com suas histórias e possibilidades de exploração turística.

Cidade Alta

Por tratar-se de um parcelamento relativamente recente, a cidade alta caracteriza-se pelo fato de não ter consolidado nenhum atributo mais ou menos marcante. Trata-se de um parcelamento sem centro, com uma avenida com canteiro central (a Avenida Dom Pedro I) que nasce na Avenida João Duarte para ligar a mesma a lugar algum, e uma outra avenida com canteiro central que nasce na TO 348 e ligando-a com a estrada para a travessia de balsa.

O aeroporto e Escola Agrícola

O aeroporto localiza-se ao sul da cidade e a Escola Agrícola a oeste da cidade alta. Uma proposta de "ordenamento" estaria vinculada ao prolongamento da Avenida Dom Pedro I até o aeroporto, num ponto onde futuras instalações dos prédios de recepção mais sofisticados poderiam ocorrer, pelo menos para dar um sentido a esta avenida, e à aproximação da Escola Agrícola ao sub-centro da cidade alta configurando-o como tal, sugerindo equipamentos comerciais no seu entorno imediato. Áreas de expansão urbana nos seus interstícios, a serem preparadas para o longo prazo, costurariam estes equipamentos à trama urbana da cidade alta.

Planta da cidade desejada

Planta de Uso do Solo - zoneamento.

1.3.3. Sistema Viário

O sistema viário, um dos elementos estruturadores do espaço urbano da cidade de Araguacema, tem por objetivo:

- permitir a circulação de pessoas e veículos pelo espaço urbano de forma segura e confortável;
- garantir a integração funcional da malha urbana com o sistema rodoviário de integração regional e estadual;
- promover a integração mais orgânica e funcional entre as cidades baixa e alta;
- facilitar a integração intra e inter bairros;
- permitir a fluidez adequada do tráfego em padrões de velocidade média compatíveis com as diferentes categorias de vias;
- permitir, quando necessário, o transporte coletivo em condições de segurança e conforto;
- atender as demandas de ocupação e uso do solo;
- permitir a instalação de redes aéreas e subterrâneas de serviços públicos.

O sistema viário urbano, constituído pelas vias existentes e pelas resultantes de parcelamentos futuros, deverá ser hierarquizado por vias arteriais, coletoras e locais, ciclovias e vias para pedestres.

As vias deverão ter continuidade espacial e de tráfego, exceto as locais que poderão terminar em estacionamentos ou pontos de retornos, dimensionados de forma a permitir a manobra de veículos de utilidade pública.

- a) Vias Arteriais** – são vias de interligação das vias coletoras ao sistema rodoviário regional, em condições de tráfego direto e contínuo, garantindo a integração das cidades baixa e alta e a fluidez do tráfego. Teria estas características a Av. João Duarte até a rótula de entroncamento com a TO-235/437, e daí para a cidade alta com a Av. D. Pedro I prolongando-se até o aeroporto, futuramente, com funções de articulação das duas cidades. Também as avenidas de ambos os lados da TO-348 para dissociar o tráfego urbano do intermunicipal ou interestadual. Futuramente a via que nasceria em rótula na TO-348, antes do cemitério, passando pelo aeroporto e prolongando-se para a avenida de contorno da área de expansão à oeste, que também seguiria para a travessia do rio Araguaia, futura ponte. Seu dimensionamento deverá considerar os usos do solo lindeiro, bem como a necessidade de espaços exclusivos para estacionamentos, ciclovias e passeios para pedestres, além de faixa arborizada.
- b) Vias Coletoras** –coletam e distribuem o tráfego entre as vias arteriais e locais. Cabe destacar as seguintes ruas e avenidas: Av. D. Pedro I e rua dos Aviadores na cidade alta, e Av. Goiás e rua dos estado na cidade baixa.
- c) Vias Locais** – garantem que o tráfego chegue e saia das áreas restritas. Devem ser dimensionadas para a escala de vizinhança, para o uso dos moradores, desencorajando o tráfego de passagem, a ser feito pelas vias coletoras. Sempre que possível, as pistas de rolamento devem ter largura reduzida, com o aproveitamento das áreas remanescentes para recreação, instalação de serviços e para ampliação das áreas verdes.
- d) Ciclovias** – destinadas ao uso exclusivo de ciclistas. São recomendadas devido a topografia favorável e o já consagrado uso atual da bicicleta como importante meio

de transporte. Deverão ser implantadas principalmente para ligação entre as cidades baixa e alta e para conexão com as áreas de expansão.

- e) **Vias de Pedestres** – vias públicas destinadas ao uso exclusivo de pedestres e devem formar um sistema contínuo e orientador do espaço urbano, oferecendo conforto, pela homogeneidade no pavimento e sombreamento contínuo, segurança e liberdade de movimento para as pessoas, inclusive aos portadores de necessidades especiais.

1.3.4. Diretrizes para o Parcelamento do Solo Urbano

Todo e qualquer parcelamento do solo urbano deverá respeitar a legislação federal e estadual existente, as diretrizes gerais contidas neste Plano Diretor, com ênfase àquelas referentes à cidade do futuro, e as determinações das Leis de Ocupação e Uso do Solo Urbano na Macrozona Urbana e do Parcelamento do Solo Urbano, sendo que deverá ser aprovado pela Prefeitura Municipal.

Deverão ser estimulados novos parcelamentos estrategicamente importantes para a integração das cidades baixa e alta, que consolidem a cidade alta, com zona de interesse social, e que promovam a estruturação da "*Rambla do Araguaia*", hoje Av. Santa Maria do Araguaia ou orla do rio e cais.

Deverão ser desestimulados parcelamentos fora das áreas de estruturação da cidade do futuro proposta por este Plano Diretor, a não ser aqueles destinados à chácaras de lazer, com lotes iguais ou superiores a 2.500m².

1.3.5. Diretrizes para o Uso e a Ocupação do Solo Urbano

O uso e a ocupação do solo dentro do perímetro urbano de Araguacema deverão permitir o estabelecimento de zonas homogêneas de uso, de acordo com as diretrizes urbanísticas da cidade do futuro, item 1.3.2.

A macrozona urbana deverá ser organizada em zonas homogêneas para os usos especificados no macrozoneamento. Estas zonas serão definidas com base em análise da configuração urbana e da reorganização dos usos atuais, principalmente na cidade baixa, de acordo com as demandas de proteção ambiental e paisagística, os interesses de ocupação dos espaços vazios, a necessidade de criação e oferta de áreas para atividades de apoio ao turismo, como pousadas, restaurantes, bares, "*campings*", eventos, etc., a necessidade de integração das duas cidades alta e baixa.

Para a delimitação das zonas de uso deve-se ter em conta o respeito aos índices urbanísticos de ocupação e aproveitamento dos terrenos urbanos, a serem estabelecidos em lei específica regulamentando o uso e a ocupação do solo urbano, de modo a favorecer a distribuição dos níveis de adensamento e de funções da cidade pelas diferentes zonas e as condições do sistema de circulação de pessoas, veículos e mercadorias, segundo as diretrizes urbanísticas estabelecidas neste Plano Diretor.

1.4. Linhas Estratégicas para o Desenvolvimento Municipal

O diagnóstico da realidade do município de Araguacema e a construção do Cenário de Desenvolvimento Municipal apontam para certas questões estratégicas que se apresentam como verdadeiros desafios a serem superados pelo poder executivo, população e o conjunto das forças produtivas locais:

- a) a falta de envolvimento da sociedade na discussão dos problemas e na tomada de decisões;

- b) o quadro social com altos índices pobreza e de concentração de renda, de evasão escolar, distorção idade/série e de analfabetismo;
- c) o planejamento governamental como ferramenta de trabalho, como processo coletivo de construção do futuro desejado;
- d) o avanço no processo de degradação ambiental;
- e) a criação de um ambiente social e político favorável à mobilização da população, do empresariado urbano e rural, em torno de certas prioridades e definições de rumos para o desenvolvimento sustentável do município.

Nesta perspectiva de superação de desafios para atingir o objetivo central estabelecido foram delineadas as estratégias de desenvolvimento do município de Araguacema, agrupadas segundo as dimensões da realidade ou componentes do plano: Social, Econômico, Ambiental, Organização do Espaço Municipal e Institucional.

Foram definidos Linhas Estratégicas – **LE**, Programas – **P** e Ações – **A**.

Ao serem elaborados os Planos Setoriais e os Planos Plurianuais, estas estratégias e as ações correspondentes deverão ser priorizadas e quantificadas, em termos de metas anuais.

1.4.1. Linhas Estratégicas Sociais

As linhas estratégicas, programas e ações sociais deverão ser capazes, no prazo de 15 anos, de superar a situação de pouco envolvimento da sociedade na discussão dos problemas e na tomada de decisões, inserindo-a participativamente no processo de desenvolvimento municipal, reduzindo a pobreza e a concentração de renda, melhorando significativamente os indicadores culturais, de educação, saúde, habitação e de saneamento ambiental, criando condições e alternativas para a formação cidadã de sua juventude, ampliando o ritmo de crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano.

LE. 1. - Assegurar o acesso à educação de qualidade, à cultura e ao lazer para toda a população, urbana e rural.

P. 1. - Implantação do ensino educacional a partir dos 04 anos de idade, atendendo toda a população escolar.

Objetivo: Garantir que o processo educacional ocorra de forma continuada e com maior eficiência, ampliando o percentual de participação da educação na melhoria do IDH municipal.

A.1. - Ampliar a oferta da educação infantil na área urbana (crianças com até 04 anos) e implantar na área rural;

A.2. – Ampliar o número de creches para atender crianças carentes nas áreas urbana e rural;

A.3. - Ampliar e melhorar os espaços físicos das escolas urbanas e rurais, com equipamentos atualizados tecnologicamente;

A.4. – Garantir o acesso dos portadores de necessidades especiais na rede de ensino;

A.5. - Adequar o currículo e o calendário escolar na zona rural;

A.6. - Universalizar o uso da informática nas escolas urbanas e rurais.

P.2. - Capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho

Objetivo: Ampliar as oportunidades de melhoria da qualidade de vida, reduzir a pobreza, a delinquência na adolescência e o uso de bebidas alcoólicas e drogas.

A.1. – Erradicar o analfabetismo;

A.2. – Promover a oferta de cursos profissionalizantes diversificados e de nível médio;

A.3. – Promover a oferta de ensino médio na zona rural;

A.4. - Incentivar a instalação de cursos preparatórios para o vestibular;

A.5. - Ampliar a Escola Agrícola, transformando-a em Escola Técnica de nível médio;

A.6 - Implantar escolas agrícolas nas agrovilas dos assentamentos Santa Clara e Tarumã.

P. 3. - Profissionais da educação municipal bem qualificados e valorizados profissionalmente.

Objetivo: Valorizar o magistério e melhorar a qualidade da educação municipal.

A.1. – Implantar os Planos de Carreira e de Cargos e Salários no magistério municipal;

A.2. – Apoiar a realização de cursos de nível superior para todos os professores da rede municipal;

A.3. – Incentivar a realização de cursos de aperfeiçoamento para todos os professores da rede municipal.

P.4. - Recuperação e valorização do patrimônio histórico e cultural

Objetivo: Resgatar e inserir o patrimônio histórico e cultural no processo de construção da cidade do futuro.

A.1. – Realizar a revisão da data comemorativa do aniversário do município, com base em fatos históricos, encaminhando projeto de lei ao legislativo para a correção;

A.2. - Construir espaço cultural, anexo ao complexo esportivo – biblioteca, museu, auditório, teatro, acesso à Internet, etc;

A.3. - Resgatar e valorizar as tradições e expressões culturais locais – danças, festas, comidas típicas, poesias, artesanatos, etc;

A.4. – Apoiar a criação e fortalecimento de grupos musicais, de teatro, folclore, dança, etc;

A.5. - Restaurar o espaço no entorno da Igreja Nossa Senhora da Divina Providência, criando uma pequena praça para garantir a sua preservação.

P. 5 – Melhorar e ampliar a oferta de oportunidades para a realização de esporte e lazer para toda a população, urbana e rural.

Objetivo: Criar e incentivar a implantação de equipamentos e espaços destinados à realização de atividades esportivas, lazer e entretenimento.

A.1. - Priorizar o esporte educacional, com a oferta de espaços e equipamentos, diversificando a prática esportiva – promoção de torneios e campeonatos e o usar as práticas esportivas para ocupar o tempo ocioso dos jovens;

A.2. - Promover modalidades esportivas permanentes que utilizem as potencialidades locais, como o rio Araguaia – natação, canoagem, vôlei de praia, etc;

A.3. – Implantar centro esportivo na cidade alta;

A.4. - Concluir as obras do complexo esportivo e ampliação da oferta de equipamentos;

A.5. – Ampliar a oferta de espaços e equipamentos de esportes e lazer nas agrovilas Santa Clara e Tarumã e no povoado do Bonfim;

LE.2. –Assegurar o direito à saúde e à nutrição de qualidade, e à segurança pública para toda a população, urbana e rural.

P. 1 –Melhorar e ampliar os serviços de saúde prestados pelo município, garantindo o acesso para toda a população, urbana e rural.

Objetivo: Articular-se com os órgãos de saúde do estado e federal para a implantação de unidade saúde dimensionada para o atendimento da população do município e região de sua influência, estruturada com equipamentos adequados e quadro médico e paramédico capacitado.

A.1. - Desmembrar o hospital da Unidade de Saúde;

A.2. - Ampliar a infra-estrutura médico - hospitalar;

A.3. - Melhorar as condições físicas e profissionais do atendimento à saúde nas agrovilas de Santa Clara e Tarumã e povoado do Bofim, definindo locais estratégicos para o atendimento no restante da área rural do município;

A.4. - Implantar posto de saúde na cidade alta;

A.5. - Ampliar e fortalecer os programas de saúde preventiva, com ênfase no atendimento familiar e comunitário;

A.6. - Melhorar e ampliar a atenção à mulher gestante, à criança e ao idoso;

A.7. - Implantar a vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental;

A.8.- Ampliar e intensificar a ação dos Agentes Comunitários de saúde;

A.9. - Ampliar o Programa de Educação em Saúde;

A.10. – Construir matadouro municipal.

P. 2. – Ampliar as ações de assistência social, integrando os programas municipais com os estaduais e federais.

Objetivo: Aumentar o alcance e a eficiência dos programas sociais, melhorando a equidade na sua distribuição entre a população e as áreas urbana e rural.

A.1. - Melhorar e ampliar as ações de atenção à criança e ao adolescente, priorizando o combate à prostituição infantil e à gravidez precoce, o uso de bebidas alcoólicas e drogas;

A.2. - Ampliar a promoção social para a população carente, priorizando as comunidades rurais;

A.3. – Apoiar a ampliação do Programa Pastoral da Criança para a zona rural;

A.4. - Ampliar as ações voltadas para a melhoria alimentar da população carente, incentivando o quintal verde e a horta comunitária, além de outras ações;

A.5. - Implantar programas de apoio e incentivo aos alunos do EJA;

A.6. – Colocar em funcionamento o Conselho Tutelar.

LE.3. – Garantir a todas famílias, urbanas e rurais, moradia digna

P. 1. – Implementação de política habitacional.

Objetivo: Definir critérios e mecanismos que possam garantir habitação adequada para as diferentes camadas da população, captando recursos dos diferentes programas existentes nas outras esferas de governo e de organizações não governamentais, superando o déficit e a inadequação habitacional nas áreas urbana e rural.

A.1. – Substituir as habitações inadequadas ainda existentes na área urbana;

- A.2.** – Substituir todas as habitações precárias do povoado Senhor do Bonfim;
- A.3.** – Apoiar as comunidades dos assentamentos Santa Clara e Tarumã na melhoria de suas habitações;
- A.4.** - Garantir o acesso da população carente e das agrovilas Santa Clara e Tarumã e povoado Senhor do Bonfim à água potável com ligação no interior da habitação;
- A.5.** – Manter programa de orientação técnica e apoio à população para a construção e melhoria da habitação e restauração das casas antigas;
- A.6.** – Apoiar os produtores do assentamento Nova Esperança para a construção de habitação digna para todos.

P.2. – Melhorar as condições de segurança da população urbana e rural

Objetivo: Criar um sistema de segurança pública compatível com a situação urbana e rural do município.

- A.1.** – Promover a implantação de posto policial nos Assentamentos Santa Clara, Tarumã e povoado do Senhor do Bonfim;
- A.2.** - Construir cadeia pública;
- A.3.**- Realizar gestões junto ao governo estadual para a construção e implantação do Destacamento da Polícia Militar.

1.4.2. – Linhas Estratégicas Econômicas

As ações estratégicas econômicas deverão ser capazes, no prazo de 15 anos, de fortalecer e diversificar a economia municipal, revertendo o quadro de pobreza e exclusão social de 63% da população.

LE. 1. – Desenvolvimento de uma Economia Local Forte e Diversificada, Voltada Para o Turismo, a Agropecuária e as Pequenas e Médias Agroindústrias

P. 1. – Fortalecimento da economia urbana, através da integração das atividades de comércio, serviços, turismo e artesanato.

Objetivo: Consolidar uma economia urbana voltada para o turismo de balneário e de veraneio, com o comércio e serviços de qualidade para o turista e a população local.

- A.1.** - Consolidar a praia da Gaivota como balneário, integrando o turista de veraneio à vida da cidade, com áreas de camping e amplas possibilidades de alojamento e de diversão;
- A.2.** - Criar espaços e infra-estrutura para a implantação de novos empreendimentos – camping, pousadas, hotéis, restaurantes, lanchonetes, etc;
- A.3.** – Promover a urbanização da Av. Santa Maria do Araguaia, orla do rio, ampliando a estrutura de cais;
- A.4.** - Criar e implantar o Centro de Recepção e Atendimento ao Turista;
- A. 5.** - Organizar e implementar o turismo de pesca nos rios e lagos;
- A.6.** - Apoiar a criação e implantação de centros de artesanato na área urbana e agrovilas;
- A.7.** – Criar mecanismos para incentivar e apoiar a implantação de pequenas indústrias de transformação de produtos locais;
- A.8.** - Formar e capacitar o quadro de pescadores, barqueiros e guias para o manejo de lagos e rios e o ecoturismo;

A.9. - Promover eventos turísticos fora de temporada;

A.10. – Apoiar o fortalecimento da associação de comerciantes, visando a integração de interesses e a melhoria dos serviços prestados;

A.11. – Realizar gestões junto ao Banco do Brasil para viabilizar a instalação de uma agência bancária;

P. 2. – Fortalecimento da agricultura familiar.

Objetivo: Inserir a agricultura familiar na pauta econômica do município, reduzindo sua dependência aos programas sociais.

A.1. - Garantir, através de parcerias com os órgãos estaduais e federais, a extensão rural e assistência técnica permanente, idônea e de boa qualidade, garantindo orientação e apoio para o acesso às linhas de financiamento disponíveis;

A.2. - Viabilizar áreas permanentes para lavouras comunitárias nos assentamentos rurais;

A.3. - Incentivar a formação de um cinturão verde nas proximidades da área urbana para o abastecimento da população com produtos hortifrutigranjeiros;

A.4. – Apoiar a implantação de pequenas agroindústrias nos assentamentos rurais, através de cooperativas e/ou associações de produtores, com selo de identificação de produtos da agricultura familiar, credenciado pelos órgãos competentes;

A.5. - Criar e implementar espaços urbanos para a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros;

A.6. – Apoiar os produtores rurais na comercialização de seus produtos e safra agrícolas;

A.7. – Incentivar e apoiar os pequenos produtores para a correção e melhoria da qualidade do solo; revisão dos lotes improdutivos e permuta por outros produtivos nos assentamentos rurais;

A.8. - Incentivar a criação de animais de pequeno e médio portes;

A.9. - Estabelecer parcerias com o IBAMA e RURALTINS para viabilizar a criação de animais silvestres nos assentamentos.

A.10. – Viabilizar o acesso das famílias do Tarumã II aos programas e financiamentos da agricultura familiar;

A. 11, - Apoiar os produtores do assentamento Nova Esperança na renegociação de suas dívidas no PRONAF para viabilizar o acesso ao crédito rural.

PA.3 – Promover a modernização e diversificação da Pecuária

Objetivo: Ampliar as possibilidades de exploração agropastoril nas pequenas, médias e grandes propriedades, com o melhor aproveitamento de suas potencialidades, melhoria tecnológica e incremento da produtividade e competitividade dos produtos, aumentando as oportunidades de trabalho e de geração de renda.

A.1. – Fomentar práticas de correção e conservação do solo, buscando apoio e orientação técnica para os pequenos produtores;

A.2. – Fomentar a recuperação de pastagens degradadas, reduzindo a necessidade de novos desmatamentos e ampliando o rendimento por área;

A.3. – Promover a diversificação da pecuária nas médias e grandes propriedades, com a introdução de animais de pequeno e médio porte;

A.4. – Promover a criação de bacia leiteira articulada regionalmente, reforçando a integração econômica dos municípios da região.

P. 4. – Ampliar e manter a Infra-Estrutura de Transportes e comunicação

Objetivo: Implantar no município infra-estrutura de transportes e comunicação de boa qualidade e com manutenção permanente para apoiar o desenvolvimento da economia e melhorar as condições de vida da população.

A.1. – Manter gestões junto ao Estado para a melhoria e manutenção do sistema rodoviário estadual no território municipal;

A.2. – Ampliar e conservar o sistema de estradas vicinais de qualidade, garantindo o acesso à zona rural o ano todo;

A.3. – Estabelecer parcerias com o INCRA e DERTINS para garantir o acesso a todos os lotes dos assentamentos existentes no município;

A.4. - Realizar gestões junto ao DERTINS para verificar a viabilidade de modificar o traçado da TO – 442 para que ela passe pela agrovila do Santa Clara;

A.5. - Garantir linhas de ônibus regulares entre o Santa Clara, Tarumã, Bonfim e áreas rurais isoladas com Araguacema e cidades vizinhas;

A.6. – Garantir linhas de ônibus regulares entre Araguacema e todas as cidades da região e com Palmas;

A.7. – Promover gestões junto às operadoras para a implantação de serviços de telefonia móvel no município;

A.8. – Melhorar e ampliar o sistema de recepção de televisão, garantindo a recepção com qualidade dos principais canais abertos;

A.9. – Implantar antenas de TV na agrovilas de Santa Clara e Tarumã e povoado do Bonfim para a recepção dos canais abertos;

A.10. – Viabilizar os serviços de correio nas agrovilas Santa Clara, Tarumã e povoado do Bonfim;

1.4.3. Linhas Estratégicas Ambientais

As Linhas Estratégicas Ambientais deverão ser capazes de reverter o processo de degradação ambiental verificado no município, criando as condições de uso sustentável dos recursos naturais.

LE.1. – Promoção do Uso Sustentável dos Recursos Naturais

P.1. – Dotar o município de saneamento ambiental adequado

Objetivo: disponibilizar infra-estrutura de saneamento ambiental para a população urbana e rural, melhorado a qualidade de vida e do meio ambiente.

A.1. - Implantar sistema de coleta e tratamento de esgoto;

A.2. - Eliminar as fossas rústicas, substituindo-as por fossas sépticas na zona urbana e nas agrovilas Santa Clara e Tarumã e no povoado do Bonfim;

A.3. - Implantar sistema de gestão dos resíduos sólidos que envolva a coleta seletiva, reciclagem do lixo, e aterro sanitário;

A.4. - Implantar a coleta do lixo nas agrovilas Santa Clara e Tarumã e no povoado Senhor do Bonfim, com destino adequado e incentivando a realização de compostagem do lixo orgânico;

P.2. – Garantir a conservação e proteção de áreas especiais de interesse ambiental

Objetivo: criar unidades de conservação municipal que garantam a preservação da biodiversidade local e belezas naturais, potencializando o uso sustentável destas áreas para o turismo e beneficiando populações tradicionais.

A.1. - Criar e implementar Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Caiapó, região dos lagos;

A.2. - Elaborar e implementar projeto de manejo dos lagos na bacia do rio Caiapó, em parceria com os pescadores, fazendeiros e ribeirinhos;

P.3. – Estruturar o Sistema Municipal de Meio Ambiente

Objetivo: dotar o município de instrumentos legais e operacionais para desenvolver uma política municipal de meio ambiente voltada às especificidades locais.

A.1. – Negociar e criar a lei que estabelece a política municipal de meio ambiente.

A.2. – Promover a estruturação de câmara técnica de meio ambiente no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

A.3. - Criar o campeonato de pesca esportiva municipal, incluindo-o no circuito estadual;

A.4. - Implantar programa de educação ambiental nas escolas e junto à comunidade;

A.5. – Fomentar a recuperação das áreas de preservação permanente degradadas;

A.6. – Aperfeiçoar o Zoneamento Ambiental da área rural do município.

P.4. – Promover o manejo e controle de queimadas no município

Objetivo: garantir a redução do número de focos de calor gerados pelas queimadas, bem como a ocorrência de incêndios florestais em áreas ainda preservadas.

A.1. – Elaborar e negociar pactos municipais com vistas ao uso adequado das queimadas controladas;

A.2. – Criar estrutura de controle e combate a queimadas e incêndios florestais;

A.3. – Difundir técnicas alternativas ao uso do fogo;

A.4. – Negociar e definir calendário de queima controlada para o município.

1.4.4. Linhas Estratégicas da Organização do Espacial

As Linhas Estratégicas da Organização do Espaço Municipal têm o objetivo de promover o uso e a ocupação do solo urbano e rural do município de forma ordenada, respeitando as limitações e as potencialidades físico-ambientais, de forma a viabilizar o desenvolvimento sustentável a ser buscado a partir do Plano Diretor.

LE.1. – Garantir a ocupação e o uso do solo urbano e rural de forma sustentável

P. 1. -.Promover o planejamento da ocupação e uso das terras ocupadas pelos assentamentos e povoados rurais do município.

Objetivo: Melhorar o rendimento da produção, reduzir os impactos ambientais e garantir a sustentabilidade dos assentamentos, através de parcerias com as instituições dos governos estadual e federal, outras organizações não governamentais e, fundamentalmente, com as comunidades rurais.

A.1. – Estabelecer parcerias com o INCRA, RURALTINS e outras instituições afins para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Agrícola dos assentamentos existentes no município;

A.2. – Realizar gestões junto ao INCRA para que as áreas de uso coletivo das agrovilas dos assentamentos Santa Clara e Tarumã sejam transferidas para o município;

A.3. – Realizar gestões que garantam a distribuição e legalização dos lotes do Tarumã II;

A.4. – Promover a regularização fundiária dos imóveis do povoado Senhor do Bonfim;

A.5. – Realizar gestões junto ao INCRA para que sejam revistos os lotes improdutivo existentes nos vários assentamentos, viabilizando a permuta;

A.6. – Realizar levantamento planialtimétrico e cadastral da área ocupada pelo povoado Senhor do Bonfim e agrovila do Tarumã II;

A.7. – Elaborar o projeto urbanístico do povoado Senhor do Bonfim, em substituição ao projeto de loteamento existente, incluindo a agrovila do Tarumã II, definindo zoneamento mínimo - uso habitacional, espaços para a localização do comércio ambulante, acampamento de romeiros e turistas e prevendo área de expansão;

A.8. – Elaborar o planejamento do sistema rodoviário municipal.

P.2. –Melhorar a qualidade do espaço das agrovilas e povoados rurais.

A.1. - Implantar o projeto urbanístico do povoado Senhor do Bonfim e agrovila Tarumã II, realizando obras de ampliação dos banheiros públicos, pavimentação, iluminação e arborização das ruas, etc;

A.2. – Construir cais no rio Piranhas na área do povoado Senhor do Bonfim;

A.3. – Construir praças, pavimentar com bloquetes e arborizar as ruas das agrovilas do Santa Clara e Tarumã;

A.4. – Implantar sistema de nomenclatura das ruas e numeração das casas das agrovilas do Santa Clara e Tarumã e do povoado Senhor do Bonfim.

P.3. – Estruturar um espaço urbano de qualidade para a população e receptivo ao turista.

Objetivo: Criar um espaço urbano compatível com o objetivo central;

A.1. – Promover o tratamento adequado das vias urbanas e logradouros públicos, através de pavimentação, calçadas, iluminação pública, arborização e sinalização de trânsito, manutenção permanente da limpeza pública;

A.2. – Implantar rede de captação de águas pluviais em toda a cidade;

A.3. – Adotar o Jambo como árvore símbolo da cidade, ampliando sua utilização na arborização dos espaços públicos, compondo o sombreamento com outras espécies;

A.4. - Reativar e ampliar o programa de incentivo à construção de calçadas, mediante orientação técnica;

A.5. - Elaborar projeto de revitalização e ampliação da orla e do cais do rio Araguaia;

A.6. - Criar um sistema de áreas verdes na cidade, praças, bosques, jardins, etc;

A.7. – Orientar tecnicamente e apoiar os moradores para que mantenham as fachadas de suas edificações sempre bem tratadas, compondo com jardins e harmonizando com o espaço público;

A.8. - Implantar sistema de nomenclatura das vias e logradouros públicos e numeração dos imóveis urbanos;

A.9. - Instituir o IPTU progressivo para os lotes vagos, não construídos, da cidade baixa, visando a redução de áreas baldias e a especulação imobiliária;

A.10. – Elaborar projeto, implantar e manter mobiliário urbano (abrigos para passageiros de ônibus, telefones públicos, placas de sinalização, painéis informativos e de publicidade, lixeiras, estátuas e outros monumentos) de qualidade em toda a cidade para maior conforto da população;

1.4.5. Linhas Estratégicas Institucionais

As Linhas Estratégicas Institucionais têm o objetivo de criar as condições e os instrumentos necessários para implementar um processo contínuo de planejamento e de gestão participativa e eficaz.

LE. 1. – Buscar um Executivo Municipal Moderno e Eficiente

P. 1. - Ampliar e Modernizar a Estrutura Física e Organizacional do Executivo Municipal

Objetivo: Dotar o conjunto de órgãos do executivo municipal de instalações físicas adequadas e estrutura organizacional moderna e capaz de elevar a eficiência e a eficácia da gestão, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população.

A.1. - Construir o Centro Administrativo Municipal, agrupando todas as secretarias com espaço físico adequado;

A.2. - Adequar a estrutura organizacional do executivo municipal para o planejamento participativo;

A.3. - Criar e estruturar o órgão ambiental do município, em parceria com o Estado;

A.4. - Criar e estruturar órgão responsável pelos esportes e o lazer;

A.5. - Fortalecer a atuação municipal na área de agricultura;

A.6. - Promover cursos de capacitação para todos os funcionários públicos municipais;

A.7. – Aprimorar a estrutura e os mecanismos de arrecadação fiscal;

A.8. – Ampliar e qualificar o quadro técnico, melhorando os mecanismos de fiscalização municipal, em todos os aspectos;

A.9. – Ampliar a interação e articulação com as administrações dos municípios da região.

P. 2. – Ampliar e melhorar o aparato legal para a atuação do executivo

Objetivo: Dotar o executivo municipal de legislação compatível com a realidade local.

A.1. – Elaborar Código de Edificações;

A.2 – Rever e atualizar os Códigos Tributário e de Postura, adequando-os à realidade atual e ao Plano Diretor;

A.3. – Encaminhar ao Legislativo Municipal para aprovação os Anteprojetos de Lei do Plano Diretor, da Ocupação e Uso do Solo Urbano e do Parcelamento do Solo Urbano.

P.3. – Implantar o Sistema de Planejamento Municipal

Objetivo: Definir normas, regras e distribuir responsabilidades para o planejamento.

A.1. – Estruturar e articular os órgãos municipais, definindo normas, recursos humanos e técnicos para coordenar as ações de implementação do Plano Diretor;

A.2. – Implantar um Sistema Municipal de Informações capaz de coletar, tratar e disseminar informações de qualidade e atualizadas.

P. 4 – Desenvolver trocas e intercâmbio regional, estadual e nacional para implementação das ações de desenvolvimento.

Objetivo: Criar mecanismos e parcerias para a integração regional.

A. 1 – Articular programas de desenvolvimento regional;

A. 2 – Promover a reestruturação e fortalecimento do MESOESTE;

LE. 2. – Realizar uma gestão municipal participativa

P.1. – Implantar a prática do planejamento e do orçamento participativo

Objetivo: Criar mecanismos que possam garantir a participação da sociedade no processo de planejamento e gestão, implementação do Plano Diretor, discussão e elaboração do Plano Plurianual – PPA, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei do Orçamento Anual.

A. 1. – Criar e estruturar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável;

A.2. – Promover e apoiar a estruturação das associações e cooperativas;

A.3. – Promover o funcionamento de um sistema de agentes comunitários com a função de ouvidores da sociedade;

A. 4. – Promover cursos de capacitação e gestão para lideranças comunitárias e representantes das organizações da sociedade civil;

A. 5. – Apoiar a reestruturação do Fórum do DLIS, definindo sua participação no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável;

A.6. - Ampliar e fortalecer o sistema de parcerias com a sociedade, setor privado, municípios da região, órgãos estaduais e federais, visando a promoção do desenvolvimento.

1.4.6 – Ações Prioritárias

A.1. – Desmembrar o hospital da unidade de saúde;

A. 2. – Ampliar e melhorar as escolas estadual e municipais – ampliar a escola do Santa Clara;

A.3. – Ampliar parcerias para transformar a Escola Agrícola em Escola Técnica de 2º Grau e as escolas do Santa Clara e Tarumã em escolas agrícolas;

A.4 – Realizar parceria com o Fórum da Cultura para elaborar e executar plano de resgate cultural participativo;

A.5. – Colocar em funcionamento o Conselho Tutelar;

A.6. – Construir matadouro municipal;

A.7. – Realizar gestões junto ao Banco do Brasil para a instalação de agência bancária;

A.8.- Realizar parcerias com o estado e união para melhorar o gerenciamento das agrovilas e para a elaboração de planejamento agrícola municipal, com detalhamento para os assentamentos rurais;

A.9 - Urbanizar a orla do rio e ampliar o cais;

- A.10** – Criar espaços para camping e oferta de áreas para a construção de pousadas, restaurantes, lanchonetes, etc;
- A. 11** – Elaborar e implantar projeto de urbanização do povoado Senhor do Bonfim, ampliando os equipamentos urbanos de uso coletivo;
- A.12.** – Regularizar o loteamento do povoado Senhor do Bomfim;
- A.13.** - Intensificar a manutenção das estradas vicinais;
- A.14.** – Construir aterro sanitário;
- A.15.** – implantar sistema de coleta e tratamento de esgoto;
- A.16.** – Promover a reestruturação e fortalecimento do MESOESTE.

1.5. Indicações para a implementação do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema

Tendo em vista a sua natureza participativa, o PDDS deverá ser reconhecido pela população do município e por sua administração como o instrumento norteador das políticas públicas e das ações de desenvolvimento a serem seguidas.

O PDDS de Araguacema será amparado por diferentes dispositivos legais como o Código Florestal, a Lei 10.257 de 10/07/01 – o Estatuto da Cidade, Lei 6.766/79 sobre o parcelamento do solo, Lei de parcelamento do solo urbano de Araguacema, dentre outros existentes no âmbito federal, estadual e municipal.

As principais etapas a serem cumpridas para a implementação do PDDS são:

a) audiência pública

Elaborado o PDDS, através de processo participativo, normalmente com representantes de setores organizados da sociedade e por pessoas interessadas, coordenado pelo poder público municipal, ele tem que ser levado ao conhecimento da sociedade formalmente, através de uma audiência pública especialmente convocada com este objetivo. A audiência pública tem o objetivo de discuti-lo com o maior número possível de representantes da sociedade e introduzir as emendas propostas. Desta forma, o Plano terá a legitimidade necessária para a sua implementação;

b) Aprovação do Projeto de Lei do Plano Diretor

Realizada a audiência pública, o próximo passo será o encaminhamento do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Araguacema ao Legislativo Municipal para que seja discutido e aprovado, conforme determina o §.1º do Art. 182 da Constituição Federal;

Em função da sua natureza jurídica complexa, este instrumento poderá ser concebido ora como ato administrativo, ora como ato normativo, ou mesmo a como uma combinação dos dois;

c) Conselho de Municipal de Desenvolvimento Sustentável

Aprovado o PDDS pelo Legislativo Municipal, deve ser constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, ou adaptado algum conselho ou fórum existente para cumprir as funções de catalisador do envolvimento e da participação da sociedade no processo de planejamento a ser desencadeado com a implementação do PDDS, e de avaliação das políticas, planos, programas e ações;

O Conselho deverá ser formalmente constituído por ato normativo e deverá envolver membros do executivo e legislativo municipais, representantes dos setores produtivos e da sociedade civil, não esquecendo o necessário envolvimento das comunidades rurais;

As reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável devem ser realizadas para a tomada de decisões políticas de caráter estratégico, para a formulação de políticas de sustentabilidade e definição dos instrumentos e parcerias para a sua implementação;

Deverão ser criadas câmaras técnicas no âmbito do Conselho com objetivo de estudar temas específicos;

d) Implementação do PDDS

O executivo deverá adequar sua estrutura administrativa para a implantação de um sistema de planejamento que consiga articular todos os órgãos municipais sob a coordenação do Gabinete do Prefeito;

Uma equipe técnica de coordenação deverá ser criada e treinada para tocar o dia a dia do planejamento participativo, organizando o processo, preparando relatórios, levantando e analisando informações, programando fóruns, etc.;

Um sistema de informações atualizadas deverá apoiar as ações de planejamento, o monitoramento e avaliação dos resultados, orientando eventuais ajustes;

As linhas estratégicas para o desenvolvimento municipal deverão ser a principal referência do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, sendo que a implementação das ações deverá respeitar as prioridades estabelecidas pela população, nas possibilidades orçamentárias;

e) Avaliação do processo de implementação

A implementação das ações é tarefa do executivo municipal, enquanto a avaliação da efetividade das ações propostas deverá ficar a cargo do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável;

A avaliação deverá utilizar como referência os indicadores básicos de sustentabilidade definidos para o município, com o objetivo de mensurar as melhorias alcançadas a partir do PDDS; deverão ser considerados o estágio atual dos indicadores sociais, econômicos e ambientais, além de outros, contidos neste documento técnico do plano;

Alguns indicadores a serem avaliados dentro do contexto de desenvolvimento sustentável do município:

Dimensão Social

- Índice de Condição de Vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Taxas de alfabetização geral e por faixa etária;
- Frequência escolar, repetência, evasão, distorção idade/série, crianças fora da escola, etc.;
- % de ocorrências de agravos notificados;
- % de áreas atendidas pelo sistema de infra-estrutura e nº de habitações precárias;
- nº de eventos culturais realizados no município;
- nº de associações, cooperativas, ONG's instaladas e conselhos municipais atuantes;

Dimensão Econômica

- % de receita dos setores primário, secundário e terciário;
- nº de estabelecimentos industriais e de beneficiamento;
- % da produção total destinada ao mercado interno e para fora;
- nº de cursos técnicos e profissionalizantes disponibilizados;
- aumento do número de empresas dos setores de serviços, comércio, industrial e atividades agropecuárias;
- nº de famílias rurais cuja subsistência está garantida pela produção familiar, sem programas sociais;
- renda per capita;
- % de estradas vicinais em boas condições de tráfego;
- nº de turistas que visitaram o município;
- nº de artesãos e produção comercializada;

Dimensão Ambiental

- aterro sanitário em funcionamento e monitorado;
- coleta e tratamento de esgoto;
- comitês de bacias;
- grau de proteção das matas ciliares e das nascentes;
- nº de propriedades com reserva legal;
- % de áreas protegidas por unidades de conservação;
- % de áreas antropizadas e % de áreas naturais;
- recuperação de áreas mineradas e de processos erosivos;
- grau de utilização de agrotóxicos;
- implantação de processo municipal de licenciamento ambiental para as atividades potencialmente poluidoras;
- monitoramento dos lagos e rios no município.

DIAGRAMA 1 - DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO

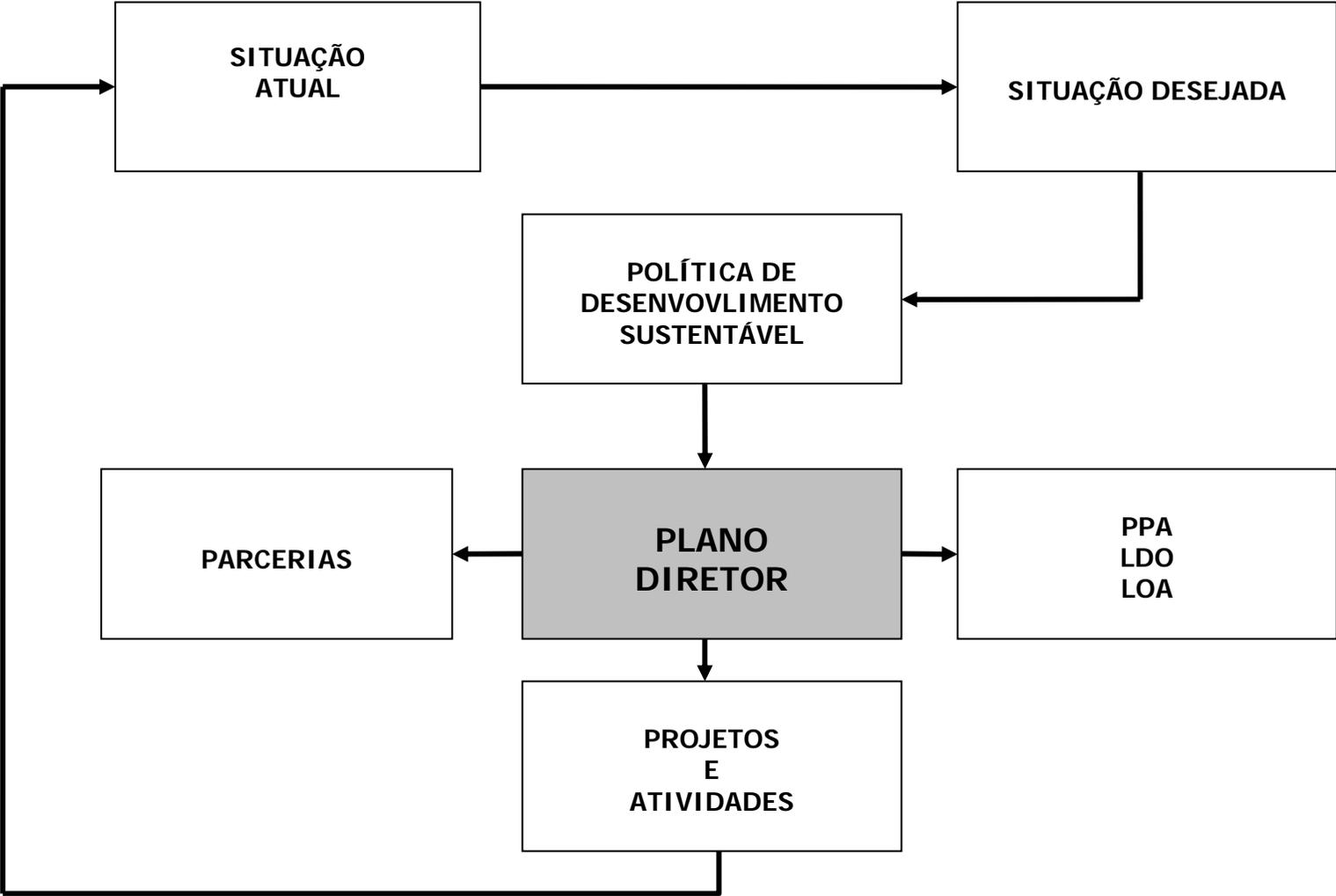
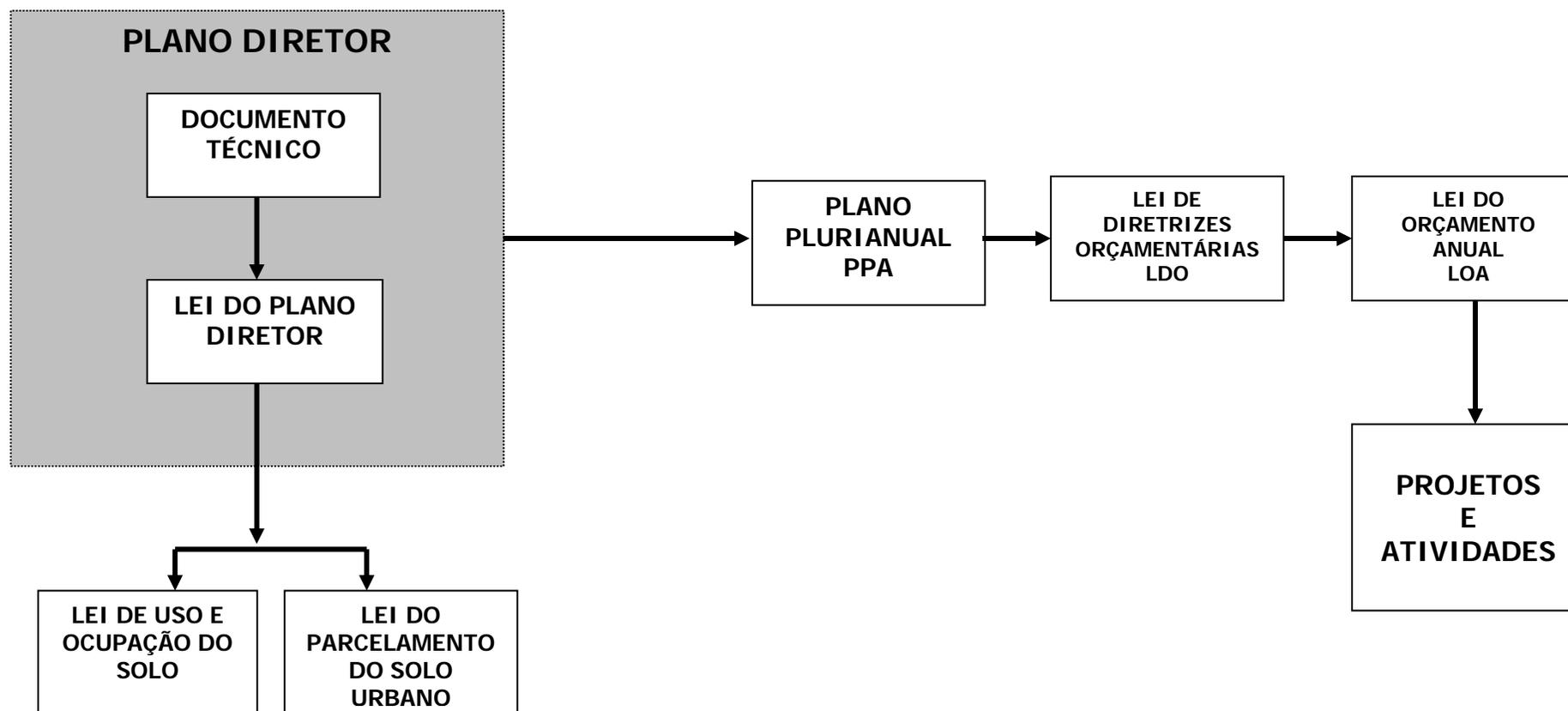


DIAGRAMA 2 – PROCESSO



BIBLIOGRAFIA

- ASSEMBLÉIA MUNICIPAL CONSTITUINTE – **Lei Orgânica Municipal de Araguacema.** Araguacema – TO, 1990.
- BUARQUE, SÉRGIO C. – **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal** (mimeo.) versão Preliminar, 1997.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS – **Estatuto da Cidade – guia para implementação pelos municípios e cidadãos.** Brasília DF, 2001.
- CAMARGO & CORDEIRO CONSULTORES ASSOCIADOS – **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Aguiarnópolis**
- CARVALHO, FRANCISQUINHA LARANJEIRA – **Implantação do Presídio Militar de Santa Maria do Araguaia – O Processo Colonizador Século XIX.** Monografia apresentada à Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, como exigência parcial para a obtenção do título de pós – graduação em História Regional do Tocantins. Palmas, 1998.
- MARTINS, HORÁCIO DE CARVALHO – **Metodologia de Planejamento Municipal Participativo, um Modelo Intuitivo,** IICA (mimeo.) versão preliminar. Curitiba, agosto de 1997.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUACEMA – **Perfil, Araguacema 2002** (mimeo.).
- SEPLAN – TO - **Atlas do Tocantins.** Palmas: Governo do Estado do Tocantins – Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente, Diretoria de Zoneamento Ecológico – Econômico – ZEE, 1999.
- Anuário Estatístico do Estado do Tocantins, 2002** – Diretoria de Pesquisa e Informações – DPI.